



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL
E PROJETO DE INTERVANÇÃO PEDAGÓGICA:

IMPACTO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO
DESENVOLVIMENTO MUSICAL E
RELACIONAMENTO SOCIAL NOS ALUNOS
DO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Relatório apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música

Monika Agnieszka Matys

Porto, julho 2018



CATÓLICA
ESCOLA DAS ARTES

PORTO

RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL
E PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA:

IMPACTO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO
DESENVOLVIMENTO MUSICAL E
RELACIONAMENTO SOCIAL NOS ALUNOS
DO 1º E 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Relatório apresentada à Universidade Católica Portuguesa
para obtenção do grau de mestre em Ensino de Música

Monika Agnieszka Matys

Trabalho efetuado sob a orientação de

Professor Doutor Nuno Caçote

Porto, julho 2018

Agradecimentos

Quero agradecer, aos meus orientadores: científico, doutor Nuno Caçote e pedagógico professor Rui Carvalho, pelo suporte sugestões e observações durante de trabalho realizado. Em segundo lugar, aos colegas de trabalho e funcionárias de Escola de Artes em Penacova onde efetuei a minha prática profissional, que mostraram apoio, e disponibilidade para ajudar e sustentar, Paulo Almeida (diretor pedagógico) professores Graciano Pinto, Débora Costa, e Paulo Neto e funcionarias não docentes Estrela Silva e Sara Martins.

Por fim agradeço aos alunos e encarregados de educação que durante a implementação o projeto, se mostraram dispostos a colaborar numa postura de aprendizagem ativa e reflexiva.

Monika Matys

Índice	
Agradecimentos.....	III
Índice.....	IV
Índice de Anexos	V
Índice de Figuras.....	VI
Índice de Tabelas.....	VII
Índice de Gráficos	VIII

PARTE I RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Introdução	1
1. Enquadramento Geral	2
1.1 Da entidade acolhedora.....	2
1.2 Breve referência do percurso profissional anterior à prática profissional	5
1.3 Área do estágio/prática profissional.....	6
2. Contextualização da prática pedagógica.....	6
2.1 Objetivos do estágio.....	6
3. Prática das Aulas.....	8
3.1 Caracterização das turmas que leciona.....	8
3.2 Registo das aulas dadas e assistidas.....	9
3.3 Planificações.....	9
3.4 Elaboração de materiais pedagógicos.....	11
3.5 Relacionamento com encarregados de educação.....	13
3.6 Integração no grupo profissional.....	13
3.7 Comentários das aulas assistidas.....	15
3.8 Reflexão sobre os resultados obtidos.....	17
3.9 Identificação e descrição dos principais desafios do estágio...	19
3.10 Breve descrição do Projeto de Intervenção-Ação ...	20
4. Avaliação do percurso realizado.....	22
4.1 Autoavaliação da prática profissional.....	22
4.2 Coavaliação da prática docente (pelos alunos colegas, orientador científico e orientador cooperante.....	22
5. Reflexão sobre aprendizagem durante a prática profissional.....	23
5.1 Síntese das principais aprendizagens efetuadas.....	23
5.2 Perspetiva crítica e desempenho.....	24

5.3. Proposta para desenvolvimento das práticas formativas/educativas da escola.....	24
5.4. Conclusão-Reflexão.....	24
PARTE II-PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	
Resumo.....	26
Abstract.....	27
1 Título.....	28
1.1 Autoria.....	28
1.2 Parte introdutória.....	28
2 Estado de Arte.....	29
2.1 Motivação.....	29
3 Metodologia.....	34
3.1 Análise SWOT.....	34
3.2 Recolha de dados.....	39
3.3 Observação participante.....	39
3.4 Questionário avaliativo de competência.....	39
3.5 Ficha de Avaliação diária.....	39
4 Apresentação dos resultados.....	39
4.1 Discussão dos resultados.....	56
4.2 Conclusões de Projeto.....	57
4.3 Conclusões Gerais.....	57
Referências bibliográficas.....	58
Índice de Anexo.....	60
Anexo I Resisto das aulas assistidas.....	61
Anexo II Planificações.....	62
a) Aula assistida nº1	62
b) Aula assistida nº2.....	71
c) Aula assistida nº3.....	80
Anexo III Declarações de Encarregados De Educação.....	87
Anexo IV Declaração de Autorização de uso de imagem.....	89
Anexo V Planificação Pequena Orquestra de Cordas.....	96

Anexo VI Cartaz Workshop.....	100
Anexo VII Guiões de observação de práticas pedagógicas (das três aulas assistidas pelos dois orientadores)	101
a) I Aula assistida	101
b) II Aula assistida.....	105
c) III Aula assistida	108
Anexo VIII Avaliação intercalar dos alunos de classe de violoncelo durante ano letivo 2017/2018.....	112
Anexo IX Programas os concertos.....	116
a) Audição de classe de 21 de março 2018	116
b) Audição Geral realizado dia 28 de março 2018.....	118
Anexo X Questionário de Avaliação de Professora pelos alunos.....	120
Anexo XI Coavaliação//comentários escritos pelas colegas -professores	128
Anexo XII Partituras	130
Anexo XIII Notas de avaliação periódica dos alunos	144
Anexo XIV Ficha de Avaliação diária	145
Anexo XV Ficha de avaliação colaborativo-social	154
Anexo XVI Questionário entregue para dos alunos	155
Anexo XVII Apreciação de Ensemble pelo Encarregado de Educação.....	181
Anexo XVIII Diário de Bordo.....	182
Anexo XIX Fotos realizados durante de Projeto de Intervenção.....	189

Índice de Figuras

Figura 1: Edifício da Escola de Artes de Penacova.....	2
Figura 2: Organograma de Escola de Artes de Penacova.....	3
Figura 3: Tamanhos de instrumento Violoncelo.....	12
Figura 4: Audição Geral realizada na Escola de Artes de Penacova.....	21
Figura 5: Avaliação social-colaborativa do participante 1	43
Figura 6: Avaliação social-colaborativa do participante 2.....	44

Figura 7: Avaliação social-colaborativa do participante 3.....	45
Figura 8: Avaliação social-colaborativa do participante 4	47
Figura 9: Avaliação social-colaborativa do participante 5.....	48
Figura 10: Avaliação social-colaborativa do participante 6.....	49
Figura 11 Avaliação social-colaborativa do participante 7.....	50
Figura 12: Avaliação social-colaborativa do participante 8.....	52
Figura 13: Avaliação social-colaborativa do participante 9.....	53

Índice de Tabelas

Tabela 1: Ensino Artístico Especializado – De correspondências	4
Tabela 2: Objetivos de estágio e estratégias planeadas para ao alcançar.....	7
Tabela 3: O círculo de ensino.....	10
Tabela 4: Os tamanhos dos violoncelos	12
Tabela 5: Reflexões acerca dos resultados obtidos pelos alunos no ano letivo 2017/2018.....	19
Tabela 6: Ocorrência das aulas de Projeto de Investigação-Ação	21
Tabela 7: Inquérito por questionário (alunos- coavaliação da prática docente)	22
Tabela 8 Motivação.....	31
Tabela 9: Análise SWOT dos alunos do ensemble dos violoncelos e guitarra	35
Tabela 10: Opções metodológicas inseridas na lógica da Investigação- Ação.....	38
Tabela 11 Analise de pergunta. Porque participas nas aulas de classe de conjunto?... 53	53
Tabela 12: Analise de pergunta “Quais são as suas expetativas sobre das aulas de classe de conjunto?”	54
Tabela 13: Analise de pergunta “O que queres aprender nas aulas de classe de conjunto?”	54
Tabela 14: Autoavaliação dos alunos – Motivação.....	55
Tabela 15: Autoavaliação dos alunos – Trabalho realizado na sala de aula.....	55

Tabela 16: Autoavaliação dos alunos – Trabalho realizado em casa.....	55
Tabela 17: Autoavaliação dos alunos – Participação nos Concertos e Audições...	56
Tabela 18: Autoavaliação -análise de pergunta” O que achaste da tua participação no trabalho de classe de conjunto?”	56

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Departamentos Curriculares de Escola de Artes de Penacova	14
Gráfico 2: Gráfico comparativo dos resultados finais o instrumento violoncelo....	19
Gráfico 3: Resultados de avaliação da Professora pelos alunos.....	23
Gráfico 4: Os comparativos dos resultados finais o instrumento violoncelo.....	40
Gráfico 5: Os comparativos dos resultados finais o instrumento guitarra.....	40
Gráfico 6: Os comparativos dos resultados finais de classe de conjunto	41
Gráfico 7: Avaliação das componentes avaliativas do participante 1.....	42
Gráfico 8: Avaliação das componentes avaliativas do participante 2.....	43
Gráfico 9: Avaliação das componentes avaliativas do participante 3.....	45
Gráfico 10: Avaliação das componentes avaliativas do participante 4.....	46
Gráfico 11: Avaliação das componentes avaliativas do participante 5.....	47
Gráfico 12: Avaliação das componentes avaliativas do participante 6.....	48
Gráfico 13: Avaliação das componentes avaliativas do participante 7.....	49
Gráfico 14: Avaliação das componentes avaliativas do participante 8.....	51
Gráfico 15: Avaliação das componentes avaliativas do participante 9.....	52

PARTE I – RELATÓRIO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Introdução

O presente trabalho surge no âmbito de trabalho final de Mestrado em Ensino da Música, realizado na Universidade da Católica do Porto. O trabalho está dividido em duas partes, sendo que a primeira integra o relatório de prática profissional na disciplina de violoncelo e de classe de conjunto, e a segunda contém o relatório do projeto de intervenção pedagógica, ambos realizados na Escola de Artes de Penacova. A primeira parte contém a descrição do trabalho realizado durante o estágio da prática profissional, na segunda apresentarei uma descrição detalhada do projeto educativo.

Os objetivos principais deste trabalho são: o despoletar, em mim uma reflexão profunda sobre o exercício da função de docente, e o de criar uma sensibilidade crítica para o conhecimento e a prática profissional de ensino musical, fomentando e desenvolvendo investigação em educação artística.

Em Portugal, iniciei a minha prática de docente em 2013. Trabalhei em diferentes tipos de escolas e vivenciei experiências muito diversificadas. Tive oportunidade trabalhar na Escola Profissional em Mirandela ou na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra, essas experiências enriqueceram a minha prática profissional. Ainda durante a frequência das disciplinas do primeiro ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola das Artes na Universidade Católica do Porto, tive a oportunidade de desenvolver o meu conhecimento teórico, mas também de contactar com os professores, colegas, conhecer novas referências bibliográficas, que me fizeram ter uma atitude ainda mais reflexiva em relação à minha prática pedagógica.

Considero que foi de extrema importância a observação da prática letiva de outros colegas, a melhoria das ferramentas tais como a planificação de aulas, avaliação de aula etc. Esta interação teve um importante impacto no desenvolvimento e melhoria da minha competência enquanto docente.

1. Enquadramento Geral

Caracterizando a Escola de Artes de Penacova insere-se a vila de Penacova, situa-se na região Centro do país, num local de grande beleza natural, bem na margem direita do rio Mondego. A referência mais antiga reporta-se a uma notícia indireta: a da vila-herdade de Villa Cova, apressurada pelos “servos” de Diogo Fernandes a um Idris (muçulmano). A posse desta vila da área de Penacova (que teria cerca de 350 hectares) foi, em 911, reconhecida a Diogo Fernandes pelo rei Ordonho II das Astúrias. Aquando do povoamento, na região de Coimbra, poderá não ter havido, no período de 987 a 1064 (data da reconquista definitiva de Coimbra por Fernando Magno), maior crescimento do que aquele que naturalmente derivou da população existente: não terá havido imigração de Cristãos nem talvez, por outro lado, grande afluxo de Muçulmanos. O certo é que só duas aldeias aparecem, pela primeira vez, na documentação: Ourentã (em 1017) e **Penacova (1036)**. O senhorio da vila de Penacova foi atribuído por Carta Régia a 1 de março de 1422 pelo Mestre de Avis, na qualidade de regedor e defensor do reino a Nuno Fernandes de Cordovelos. Começou assim a linhagem dos “senhores de Penacova” que haveria de passar pelos Ataídes, os condes de Odemira e terminar nos duques de Cadaval. O concelho de Penacova, que dista sensivelmente 20 km de Coimbra, integra a Região Centro (NUT II) e a Sub-Região do Baixo Mondego (NUT III). Confronta a norte com os concelhos da Mealhada (distrito de Aveiro), Mortágua e Santa Comba Dão (distrito de Viseu), a nascente com os concelhos de Tábua e Arganil, a sul com o de Vila Nova de Poiares e a poente com o de Coimbra. O Concelho que possui uma área total de 220 Km², e cerca de 3 200 habitantes. ¹

1.1 Da entidade acolhedora

A Escola de Artes de Penacova situa-se inserida no Centro Cultural, que é um espaço arquitetónico inovador, destacando-se a funcionalidade, o conforto e a estética subjacentes ao projeto, enquadrado num contexto de paisagem urbana. Na sua proximidade encontra-se o Edifício das Piscinas Municipais, o novo Centro Educativo de Penacova, o Agrupamento de Escolas António José de Almeida e o Tribunal da Judicial da Comarca de Penacova.



Figura 1- Edifício de EAP

A Escola de Artes de Penacova é uma Escola do Ensino Artístico Especializado de Música, particular e cooperativo, sendo o seu propósito a formação de elevado nível técnico, artístico e cultural.

¹. Fonte website da Câmara Municipal de Penacova disponível em <http://www.cm-penacova.pt/pt/pages/historia>

O organograma:

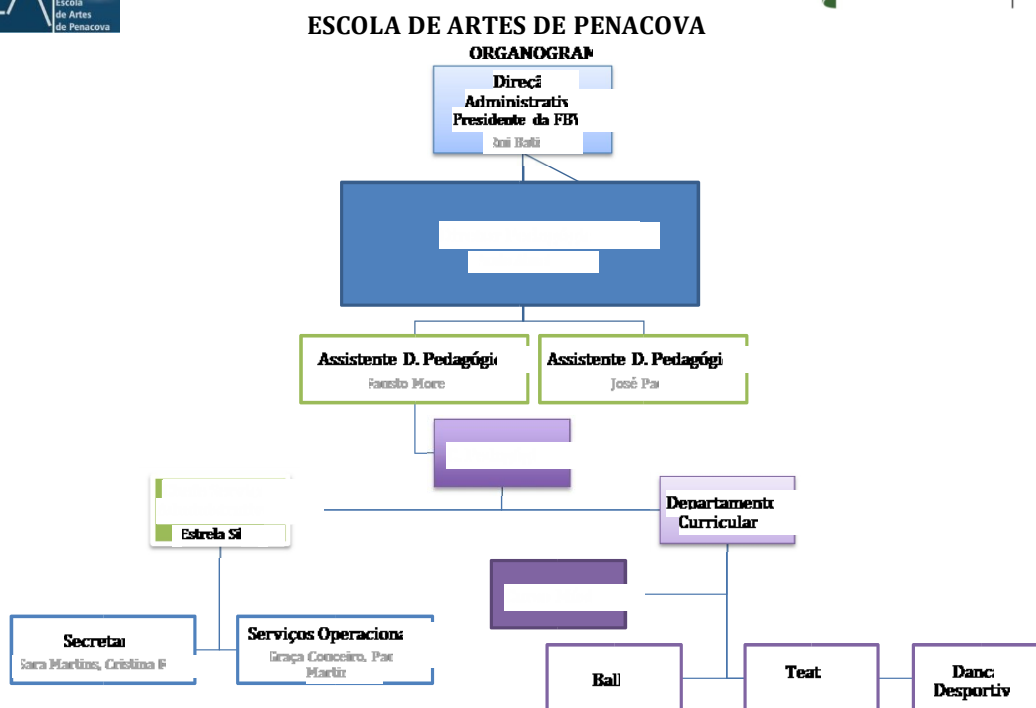


Figura.2 -Organograma EAP ².

Para a prossecuçãõ dos seus objetivos, no ano letivo 2017/2018 a escola conta com um corpo docente de 26 professores, 3 funcionãrios tãcnicos administrativos, e 3 assistentes operacionais.

No presente ano letivo, estãõ matriculados 245 alunos na Escola de Artes de Penacova, distribuĩdos pelo regime de ensino articulado, supletivo e em curso livre.

De acordo com as diretrizes emanadas pelo Ministãrio da Educaçãõ, a EAP privilegia o regime de ensino articulado, mas tambãõ integra os seguintes regimes de ensino Artĩstico Especializado de Mũsica: Iniciaçãõ - destinado a criançãas que frequentam o primeiro ciclo do ensino bãsicã; Regime Articulado - destinado a alunos que frequentam o 2º, 3º ciclo do ensino bãsicã. Os alunos tãõ a componente da formaçãõ geral no Agrupamentã de Escolas de Penacova, e toda a componente de formaçãõ tãcnica/artĩstica no estabelecimentã de ensino artĩstico especializado; Regime Supletivo: destinado a alunos que frequentam o 2º, 3º ciclo, ensino secundãrio ou superior. Os alunos tãõ as disciplinas da componente de formaçãõ especĩfica, de carãter estritamente musical, e as disciplinas da componente de formaçãõ tãcnica (vocacionã/artĩstica) nos estabelecimentãs de ensino artĩstico especializado, independentemente das habilitaçãões que possuãõ ³.

² Fonte Documentos da EAP website <https://escolartepenacova.weebly.com/documentos.html>

³ Fonte Projeto Educativo da EAP

Ensino artístico especializado												
Níveis	Iniciação				Básico					Secundário		
	I	II	III	IV	1	2	3	4	5	6	7	8
Níveis/ Anos	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º
	1.º Ciclo		1.º Ciclo		2.º Ciclo		3.º Ciclo			SECUNDÁRIO		
	BÁSICO											
ENSINO REGULAR												

Tabela 1. De correspondências ⁴

A Escola de Artes de Penacova ministra os seguintes níveis e regimes:

- 1) Cursos de Iniciação Musical;
- 2) Cursos Básicos de Música;
- 3) Cursos de Música em regime livre;
- 4) Cursos de Teatro em regime livre;
- 5) Cursos de Danças desportivas em regime livre.

Articulado: curso constituído apenas com as disciplinas que constam da componente de Formação do ensino artístico especializado e integrando as turmas designadas para o efeito no Agrupamento de Escolas de Penacova para as disciplinas da componente de formação específica do curso Básico.

Supletivo: curso constituído apenas pelas disciplinas que constam da componente de formação vocacional, no nível básico, e pelas disciplinas que constam das componentes de formação específica e vocacional, no nível Básico e Secundário.

De acordo com as disciplinas lecionadas, funcionam os seguintes departamentos curriculares:

- a) Formação Musical; Iniciação Musical e Disciplinas Teóricas;
- b) Sopros e Percussão;
- c) Cordas;
- d) Canto e Classes de Conjunto;
- e) Piano e Teclas. ⁵

A classe de violoncelo na Escola de Artes de Penacova é composta por seis alunos. Três são do sexo feminino e três do sexo masculino. Dois alunos de iniciação iniciaram a sua aprendizagem musical no presente ano letivo.

- 1) 7 anos, sexo masculino, Iº ano de iniciação
- 2) 9 anos, sexo masculino, IVº ano de iniciação

⁴ Fonte de Regulamento Interno da EAP <https://escolartespencova.weebly.com/documentos.html>

⁵- Fonte Regulamento Interno EAP <https://escolartespencova.weebly.com/documentos.html>

- 3) 9 anos, sexo masculino, IVº ano de iniciação
- 4) 10 anos, sexo feminino, 1º grau articulado
- 5) 11 anos, sexo feminino, 2º grau supletivo
- 6) 14 anos, sexo feminino, 2º grau supletivo

1.2 Breve referência do percurso profissional anterior à prática profissional

Sou natural da Polónia, nasci na cidade polaca de Lublin. Comecei a aprendizagem de violoncelo aos 7 anos na Escola Pública Primária de Música “Karol Lipiński” em Lublin. Continuei os meus estudos na Escola Pública Secundária de Música, na classe de violoncelo de prof. Ryszard Łosakiewicz. Em 2002 conclui o Mestrado em interpretação musical no violoncelo, na Academia de Música em Cracóvia, na classe de violoncelo de prof. Zdzislaw Łapiński. A vertente pedagógica dois anos de curso de Ensino de Música executei-a na classe de violoncelo de mestre Kszysztof Okoń, na mesma Academia de Música em Cracóvia. Nos anos 1994-1998 frequentei as Masterclasses - Cursos Internacionais de Interpretação Musical em Łańcut com os professores Tomasz Strahl, Leonid Reinhard, e Andrzej Zieliński. Em 2000-2001 participei nos Cursos Internacionais de Virtuosidade Musical em Zurique, na classe de violoncelo do chefe de naipe da Orquestra Filarmónica de Berlim, prof. Eberhard Finke. Iniciei a minha carreira a solo com o Concerto para o violoncelo de Josef Haydn em Dó Maior acompanhada pela Orquestra de Câmara de Lublin, dirigida pelo maestro Marek Serweta. Realizei os concertos em vários palcos e em diversos países, os quais foram:

2003 – Japão, uma série de concertos em quarteto de cordas;

2000-2002- Kuwait, Alemanha, França, Holanda, uma série de concertos em dueto com piano.

Desde 2004 colaboro de forma regular com a Orquestra Filarmonia das Beiras (reforços).

Em 2007-2009 colaborei com a Orquestra de Norte em Amarante.

De 2009 a 2011 trabalhei como solista na orquestra de Teatro Musical em Lublin.

Em 2012, junto com ensemble internacional, realizei uma série de concertos no "Festival do Barroco", sob a direção do Maestro Peter Sulski.

No meu percurso tive a oportunidade de colaborar com grandes artistas, tais como: Plácido Domingo, Mscislaw Rostropovitch, Krzysztof Penderecki, Jacek Maksymiuk, Tomasz Strahl, Peter Sulski, Eberhart Finke, Vladimir Spivakov.

Iniciei a carreira académica como professora de violoncelo no ano de 2007 na Escola da Música em Poniatowa, ainda assim no ano seguinte em 2008, comecei contrato com a Orquestra de Norte, em Amarante, o que provocou suspensão deste caminho. Novamente, comecei a trabalhar como professora de violoncelo na associação Al Kamanjati, na Palestina em 2011. A associação foi criada para promover a aprendizagem de música nas comunidades de refugiados, a fim de estimular criatividade e atitudes positivas, usando a música para promover a paz.

Em Portugal, trabalho como professora de violoncelo desde 2013. Colaborei com a Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (dois anos seguidos), Conservatório de Música dos Açores (um ano), Escola Profissional de Mirandela, Escola de Música São Teotónio em Coimbra, e Escola Profissional em Tomar. Leciono há vários anos no Conservatório de Música de Felgueiras e pelo segundo ano na Escola de Artes de Penacova.

1.3. Área do estágio e prática profissional

O estágio e prática profissional foi efetuado na área da prática instrumental (instrumento-violoncelo e classes de conjunto).

Durante o presente ano letivo realizei a prática profissional na Escola de Artes de Penacova (2017/2018), e fui supervisionada por dois orientadores (científico e pedagógico cooperante) O planeamento das aulas dadas e assistidas (aulas dadas por mim e assistidas pelos dois orientadores; aulas dadas pelo orientador cooperante e observadas por mim; também aulas e atividades assistidas apenas pelo orientador cooperante) foi acordado com os orientadores.

2. Contextualização da prática pedagógica

Através da experiência acumulada enquanto professora de violoncelo, tenho vindo a verificar que o principal problema nos alunos se prende com a falta de desejo ou motivação para o estudo diário. A aprendizagem colaborativa e cooperativa desenvolve nos alunos a concentração, postura adequada com a coordenação física e, o mais importante, fornece aos alunos entretenimento, diversão e relaxamento. No caso específico dos alunos do instrumento, o mais importante contributo é o aumento do interesse e empenho na realização de estudo diário individual. A principal contribuição do ensino comportamental que pressupõe a interdependência social, está ligada com a motivação intrínseca gerada por fatores interpessoais de aprendizagem que pode ser estimulada ou inibida através de fatores ambientais. A aprendizagem em grupo é uma boa influência, permite gerar qualidade, quantidade e auxilia na motivação e por conseguinte no estudo diário do instrumento.

Ainda assim, é notável que o ambiente escolar na EAP é positivo, denotando-se uma boa relação e interação entre todos os intervenientes da comunidade escolar, tanto como os professores, direção, alunos, funcionários e encarregados de educação. Tal como mencionado no Projeto Educativo da EAP, a escola apoia a formação dos docentes do ensino especializado da música (profissionalização) e valoriza a interação entre todos os membros da comunidade educativa.

“Promover a qualidade do ensino artístico especializado da música, apostando num corpo docente especializado e qualificado”⁶ Os diversos cursos e regimes, seguem as regulamentações curriculares do Ministério da Educação, sendo então princípio orientador: o de contribuir para a formação dos alunos nos domínios do saber ser, saber estar e viver em sociedade. A escola promove tanto o desenvolvimento individual como o coletivo, especificamente na criação de diversos projetos artísticos (curriculares e extracurriculares) com as suas classes de conjunto, orquestra dos sopros, coro, dança desportiva ou teatro qual tem na sua oferta formativa.⁷

2.1 Objetivos da prática profissional

A Escola de Artes de Penacova para além de promover as competências técnicas e saberes no campo da música, assume também como missão a promoção de uma cultura de valores, de socialização, de responsabilidade e de ética, contribuindo assim para o desenvolvimento integral dos alunos, habilitando-os a uma integração harmoniosa e responsável numa sociedade cada vez mais complexa, exigente e global. Para isso, procuramos realizar ações formativas de excelência, envolvendo os alunos e encarregados de educação na realização das diversas atividades da Escola de Artes e procurando uma ligação à comunidade, nas suas múltiplas dimensões, criando um contexto físico que infunda respeito e apreço da parte de

⁶- Fonte Projeto Educativo EAP “Objetivos Gerais”

⁷-Fonte website EAP “Formação” <https://escolartepnacova.weebly.com/formaccedilatildeo.html>

toda a comunidade escolar.⁸ Os objetivos do estágio inserem-se neste contexto, no desenvolvimento de capacidades e competências artísticas como desenvolvimento da personalidade independente, mas também na construção um cidadão com capacidades de integração na comunidade. A formação técnica especializada dos alunos deverá ser planeada e aqui estão estratégias para conseguir alcançar destes objetivos

Objetivos do Estágio	Estratégias planeadas do estágio
O Processo de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> -Observação de aulas realizadas pelo orientador cooperante - Elaboração de aulas dadas pelo orientador cooperante -Planificação das aulas -Aplicação prática na sala de aula -Observação prática na sala da aula, através das fichas de observação diária
Diferenciação Pedagógica através do desenvolvimento de estratégias pedagógicas	<ul style="list-style-type: none"> -Observação dos alunos e conhecimento do contexto social -apoio familiar - Observação psicológica dos alunos em contexto de inteligências de Gardner -Planificação das aulas - Utilização vários métodos de ensino, os alunos realizam o programa diferente, adequado às suas capacidades e habilidades.
Assegurar o domínio e conhecimento de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Através de autoavaliação e heteroavaliação realizada no fim de cada aula - Solicitar ao aluno para explicar, no fim da aula por palavras suas o que precisa realizar no seu TPC - Aprendizagem na aula, ordem e forma para realização do estudo diário
Promover hábitos de estudo diário	<ul style="list-style-type: none"> - Anotar na caderneta do aluno os horários disponíveis para o estudo diário - Dar a compensação pelo estudo diário através de notas e bolinhas verdes -Promover estratégia de motivação para o estudo usando ferramentas como concertos, audições, etc...
Promover e melhorar, comportamentos e atitudes dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> -Através da autoavaliação no fim da aula - Através das conversas realizadas na aula -Execução da disciplina de atenção durante de aula
Envolvimento na vida social escolar através do Projeto de Intervenção	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de grupo instrumental que envolva a interação com outro instrumento, guitarra -Realização de ensaios -Realização de Concertos/Audições -Envolvimento de todos os intervenientes no projeto: direção, professores, alunos, e encarregados de educação.

Tabela 2. Objetivos do estágio e estratégias planeadas para os alcançar.

⁸- Fonte Projeto Educativo EAP "Missão da Escola"

3. A Prática das Aulas

3.1 Caracterização das turmas que lecionei

No presente ano letivo na Escola de Artes de Penacova foram-me atribuídos seis alunos. Tendo em conta a disponibilidade de todos os intervenientes (os orientadores, a professora, os alunos), foram escolhidos dois alunos que participavam nas aulas assistidas pelos dois orientadores (prática profissional) e três alunos que participavam no Projeto de Intervenção-ensemble de violoncelos e guitarras.

Na prática profissional foram realizadas três aulas individuais, e uma aula de classe de conjunto (naípe de guitarras e violoncelos) com a presença dos orientadores científico e pedagógico, (duas aulas individuais) ainda assim foi realizada mais uma aula individual de violoncelo com a presença de orientador pedagógico.

Os alunos escolhidos são: um sexo masculino com idade de nove anos que frequenta o Curso Básico, em regime de iniciação 1º ciclo- 4º ano. Outra aluna sexo feminino frequenta o Curso Básico 2º ciclo-10º ano em regime supletivo, 2º grau.

A classe de conjunto (naípe dos violoncelos, que foi o grupo- alvo do meu projeto de intervenção-ação, através da criação do ensemble dos violoncelos e guitarras, é constituída por 9 alunos (3 violoncelos, 6 guitarras, 4 raparigas e 5 rapazes) do Curso Básico (1º,2º e 3º ciclo) em regimes de ensino articulado e supletivo (iniciação, 1º,2º, 5º grau/ 4º, 5º 7º,8º e 10º ano).

Foram escolhidos dois alunos, só um pertence ao 4º ano de iniciação, outra aluna 2º grau supletivo frequenta o 10º ano de escolaridade.

- Duarte Oliveira (4º ano/Iniciação)

O aluno começou a sua aprendizagem do instrumento no início de ano letivo de 2017, é o primeiro ano de aprendizagem. O aluno mostra interesse e empenho nas aulas, realiza um estudo diário regular. Tem um bom desempenho e aproveitamento, revelando boas capacidades técnicas tais como postura, afinação, técnica de arco, colocação dos dedos na 1º posição, memorização ou qualidade do som. Realiza um bom trabalho com bom aproveitamento.

- Leonor Rosa (2º grau/10 ano -regime supletivo)

Mostra interesse e empenho durante das aulas de instrumento, realiza um estudo diário regular. Quanto à responsabilidade, comportamento e participação a aluna apresenta um nível muito bom. A aluna não teve iniciação, só começou a sua aprendizagem do instrumento no ano passado, é o segundo ano de aprendizagem. A aluna realizou uma prova bastante interessante, com programa de nível muito bom, conseguiu num período, realizar: três estudos de Sebastian Lee, duas peças método do Suzuki vol.1, dois estudos do método Mieczyslaw Miedlar e duas peças do método Barbara Marcinkovska.

Ensemble de Violoncelos e de Guitarras (iniciação, 1º,2º, 5º grau/ 4º, 5º, 7º,8º e 10º ano-regime de ensino articulado e supletivo).

Dos nove alunos, quatro do sexo feminino e cinco do sexo masculino criou-se um grupo heterogéneo: ensemble de violoncelos e guitarras.

Este grupo foi criado no âmbito do projeto de intervenção (Parte II do Relatório). O grupo é constituído por dois naípes. O naípe de violoncelistas compõe-se por três alunos:

- 1) 7 anos, sexo masculino, IV ano de iniciação- 4º ano o regime de ensino: Iniciação
- 2) 10 anos, sexo feminino, 1º grau- 5º ano, regime de ensino: articulado
- 3) 15 anos, sexo feminino, 2º grau -10º ano, regime de ensino: supletivo

O naipe dos guitarristas é composto por seis alunos:

- 1) 9 anos, sexo masculino, 1º grau- 5º ano, regime: articulado
- 2) 14 anos, sexo feminino, 1º grau-9º ano, regime: supletivo,
- 3) 11 anos, sexo masculino, 2º grau -6º ano, regime: articulado
- 4) 11 anos, sexo masculino, 2º grau-6º ano, regime: articulado,
- 5) 11 anos, sexo masculino, 2º grau-6ºano, regime: articulado
- 6) 16 anos, sexo feminino, 5º grau-10º ano, regime: articulado.

Este ensemble de guitarras existe há dois anos, no âmbito de disciplina de classes de conjunto, e neste ano letivo propus, no âmbito da implementação projetada, a inclusão de alunos de violoncelo como forma de promoção da motivação nos alunos.

3.2. Registo das aulas dadas e assistidas

As aulas assistidas foram planeadas com os dois orientadores (de acordo com a disponibilidade de todos) definiu-se que teria de lecionar duas aulas individuais de instrumento/ violoncelo e uma aula de ensemble de violoncelos e guitarras. Ainda assim foram planeadas e realizadas as aulas dadas pelo orientador cooperante (seis aulas-que observei) foram agendadas com o mesmo, de forma a conseguir recolher o máximo de informações pedagógico-didáticas.

Aprendi através da observação destas aulas e melhorei a minha própria prática profissional, beneficiando de uma boa interação e diálogo num clima de partilha de conhecimento e aprendizagens. O orientador cooperante também assistiu as aulas dadas por mim e atividades em que os alunos participaram.

Registos e sumários das aulas dadas por mim e assistidas pelos dois orientadores, científico e pedagógico encontram se no ANEXO I e VII

De seguinte estão apresentadas datas e hora das aulas realizadas.

1ª Aula assistida- individual, dia 11 de dezembro (segunda-feira) das 18h45 às 19h30

2ª Aula assistida-individual, dia 07 de fevereiro (quarta-feira) das 18h30 às 19h15

3ª Aula assistida- conjunta, dia 07 de fevereiro (quarta-feira) das 17h00 às 18h30

4ª Aula assistida- somente pelo orientador pedagógico, dia 26 de fevereiro

(segunda-feira) das 20h00 às 20h45

3.3 Planificações

Durante o 1º ano do Mestrado em Ensino da Música na Universidade Católica do Porto, nas aulas da unidade curricular de " *Ensino, Aprendizagem e Avaliação* " foram discutidos e elaborados os tópicos importantes: Planificações das aulas de instrumento e de classe de conjunto. Planificar é um processo em que se reflete a teoria antes de concretização na prática letiva. É uma proposta de guião para criar, deliberar e definir as estratégias de ensino adequadas ao perfil do aluno/turma que lecionamos. As perguntas que me surgiram e que me propus encontrar uma resposta foram: Porquê planificar? Para quem planificar? Segundo Roldão (2009, pp-123) – “A conceção e operacionalização da estratégia, nesta fase do desenvolvimento curricular, implica que se escolha a forma de organizar trabalho de aprender” (...) O que define a estratégia -tal como na guerra ou no desporto- é o facto de ser pensada para a especificidade de cada situação.

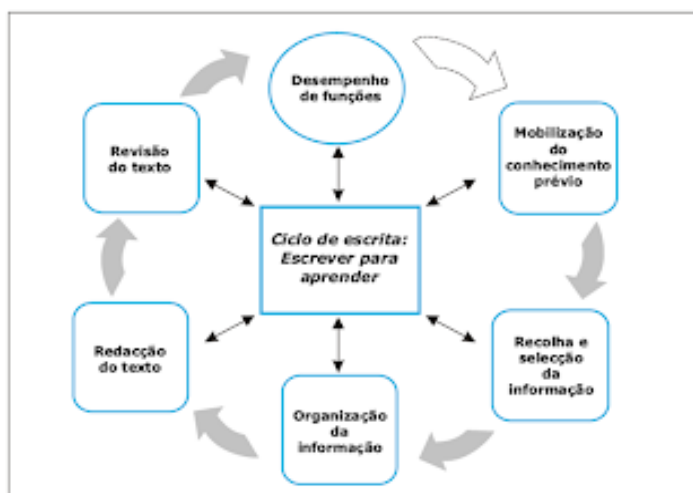


Tabela 3. O círculo de ensino⁹

Segundo Roldão (2009, pp-122) - "Conceber uma estratégia de ensino para que os alunos alcancem um objetivo/conteúdo pressupõe que o professor realiza diversas operações.

- **Analisa** -a relação com a situação dos alunos, as dificuldades, interesses e características
- **Integra**- articulação horizontal com a articulação vertical (integra unidade no conjunto das aprendizagens e experiências com várias aprendizagens curriculares)
- **Coloca hipótese** – inventa modos e várias estratégias e compara à situação analisada
- **Seleciona** – escolhe de entre as opções e estratégias para criar a aprendizagem efetiva.
- **Organiza** – Reflexa sobre todo (organização espaço, tempo, intervenientes etc...) todo o processo e recursos utilizados, realiza estratégia global com instrumentos organizativos (guias, grelhas de registos, esquemas, questionários etc...)
- **Decide** – Análise constante durante todo processo de ação decidindo sobre o nível de estratégia global. É um gestor de currículo.

Nas tipologias de estratégias, que não se pretende esgotar podem encontrar-se uma ou várias referências de organização do trabalho de ensinar e aprender (Perrenoud, 2003)

Uma proposta de guião adotada pela Universidade Católica de Porto para a construção de uma planificação de aula de música, com ação estratégica e diferenciada contém:

A situação e contextualização: contextualização da turma/aluno, perfil de aprendizagem, interesse, nível de preparação, aprendizagens já concretizadas e relação com aprendizagens futuras.

Conteúdos: A matéria a ensinar, as atitudes valores e o repertório

Objetivos a atingir: Indicar as aprendizagens, saber fazer e ser

Estratégias de ensino: Estruturar e organizar a aula para facilitar aprendizagens de todos alunos, adaptar estratégias de ensino e as técnicas de diferenciação pedagógica.

A sequência das propostas de atividades/tarefas de aprendizagem a realizar na aula pelos alunos/tempos previstos: Elaborar o que aluno sabe, o que tem de aprender e a forma de aprendizagem mais eficaz.

⁹ – Fonte extraída de <http://200pedrogloria.blogspot.pt/2016/06/a-importancia-da-planificacao-das.html>

Recursos didáticos: materiais necessários.

Avaliação da aprendizagem: Verificar o quê? Como? Usando uma grelha, realizar uma avaliação formativa, promovendo autorregulação e heteroavaliação, para ajudar o aluno perceber o que fez bem, o que deve melhorar.

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado: Sequências pós-aula: Terminar a aula com uma reflexão geral, marcar trabalhos de casa no caderno.

Em ANEXO II encontram -se as Planificações das três aulas assistidas pelos orientadores científico e pedagógico, que elaborei durante da minha prática profissional.

3.4 Elaboração de materiais pedagógicos

Tendo em consideração os principais objetivos de aprendizagem “ ensinar para aprender” não podemos esquecer sobre de importância dos materiais didáticos tais como

Repertório ou Partituras¹⁰ – que devem ser sempre adequadas para ao nível e capacidades dos alunos.

Alguns exemplos dos métodos utilizados na aprendizagem de instrumento violoncelo: *Livros de Iniciação:*

Barbara Marcinkovsa-"Je commence le Violoncelle"; Katherine & Hugh Colledge " Waggon Wheels"; Csaba Szilvay " Colourstring ABC " S. Suzuki vol.1 " Cello school"; Leonid Maderovsky -" Lesson in cello playing " M. Miedlar - " Cello School vol.1" etc....

Métodos de aperfeiçoamento da técnica instrumental:

Sebastian Lee "40 fáceis estudos "; S. Lee" Estudos op.31 e op.131”; Fredrich Dootzauer "113 Estudos for cello"; Fredrich Grutzmacher “24 Estudos op.28 "; Josef Merck " 20 Stuies op.11 " Jean-Louise Duport " 21 Etudes " David Popper " 15 Easy Studies" D. Pooper "40 Studies High Schoole "Dimitri Kabalevsky " 5 Estudos "Carlo Alfredo Piatti " 12 Caprices "etc...

Peças, Suites, Concertos e Sonatas:

Johann Sebastian Bach " 6 Suites para Violoncelo " Antonio Vivaldi " Concertos para Violoncelo " A. Vivaldi "Sonatas para violoncelo " Jean Baptiste Breval " Sonatas para violoncelos " J. B. Breval "Concertos para violoncelo " Johann Brahms " 2 Sonatas para violoncelo" Fryderyk Chopin “Sonata para violoncelo" Edward Elgar " Concerto para Violoncelo” Antonio Dvorak "Concerto para Violoncelo h-menor " J. Haydn " 3 Concertos para Violoncelo " Robert Schumann " Concerto para Violoncelo " etc....

O repertório dos alunos precisa de ser cuidadosamente escolhido de acordo com o grau, o nível e as capacidades individuais de cada um. Para criar sensibilidade musical na criança, é importante o aluno aprender escutar a música clássica. Familiarizar o aluno com os grandes compositores e obras clássicas mais famosas.

No século XXI imensa importância pertence à tecnologia. A internet é parte da nossa vida. Com facilidade os alunos podem encontrar grandes concertos de compositores tais como Antonio Dvorak, Edward Elgar, Dimitri Shostakovicz etc. interpretados pelos famosos instrumentistas Mstislav Rostropowicz; Micha Maisky ou Yo Yo Ma.... Sítios como o Youtube ou amazingtune.com abrem as portas para melhores gravações realizadas durante décadas, ou filmes tais como “Amadeus” ou “Beethoven” e vários documentos históricos que podem ajudar construir uma adequada educação musical no aluno.

¹⁰- Algumas partituras usadas nas aulas assistidas e no projeto de intervenção encontram-se em Anexo

O tamanho do instrumento -Violoncelo

Dependendo da idade, a postura, o peso ou altura do aluno, ajusta -se o tamanho do instrumento. Cada instrumento tem uma medida diferente. Essa diferença varia conforme a distância entre o músico e a escala do instrumento e a distância que separa, as notas no braço, o instrumento pode facilitar ou dificultar a aprendizagem. Os tamanhos dos violoncelos são indicados em frações: 4/4, 3/4, 1/2, 1/4, 1/8, 1/10. Entretanto, a nomenclatura fracionária pode ser enganosa, porque, por exemplo, um violoncelo de tamanho 1/2 não é realmente a metade do tamanho de um violoncelo 4/4. Existem também violoncelos com o tamanho 7/8 destinados a mulheres, um pouco mais pequenos que um violoncelo de 4/4 devido à, na maior parte dos casos, menor dimensão da mão no sexo feminino.

<i>Cello Size</i>	<i>Total Length</i>	<i>Bow Length</i>	<i>Common Ages</i>
<i>1/10</i>	29.5	17.5	4-5 anos
<i>1/8</i>	33.5	20.75	5-6 anos
<i>1/4</i>	38.5	23.75	6-7 anos
<i>1/2</i>	42	25.5	8-10 anos
<i>3/4</i>	45	27	11- 13 anos
<i>7/8</i>	47	27	Tamanho de mulher
<i>4/4</i>	48	28	15 + Adultos

Tabela 4. Os tamanhos dos violoncelos ¹¹

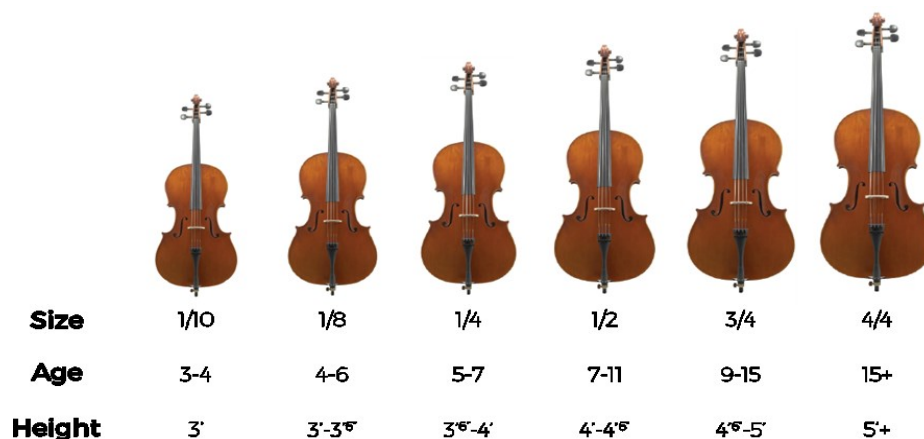


Figura 3- Tamanhos de instrumento Violoncelo

¹¹ – Fonte extraída de <https://www.amromusic.com/cello-sizes>

Uso de afinador e metrónomo nas aulas e durante o estudo diário:

No início de aprendizagem é difícil aprender auditivamente a afinar o instrumento. Assim, cada instrumento tem esticadores (mini-afinadores) que suportam a afinação do instrumento, neste caso, o violoncelo. Com a ajuda do afinador instalado no telemóvel ou comprado numa loja da música, o aluno consegue controlar a sua afinação. Demora vários anos até que a autonomia permita e proceder à afinação completa usando as cravelhas.

O outro aparelho muito útil na aprendizagem musical que serve de suporte ao desenvolvimento e controle de ritmo e pulsação é o metrónomo. O seu principal parâmetro é a regulação de tempo e controle o ritmo.

Outros materiais/recursos:

Muito importante para o violoncelo são o arco (cerdas que precisam de estar em bom estado) e a resina, que afeta devidamente o som de instrumento. Suporte para o violoncelo “I” usado para evitar que o instrumento escorregue (dá conforto durante de performance). Capa para as partituras, caderno diário, lápis e borracha são materiais básicos que servem a aprendizagem.

3.5 Relacionamento com encarregados de educação

Os encarregados de educação dos alunos que frequentam as aulas individuais de violoncelo, e os alunos que participam no projeto de investigação-ação, mostraram-se, sempre solícitos e interessados na evolução das aprendizagens dos seus educandos. Assistindo às audições e concertos, mantendo-se em estreito diálogo. Os contactos com estes encarregados realizaram-se maioritariamente de forma presencial, por telefone, SMS ou e-mail. Em anexo encontra se Declarações escritos por dois Encarregados de Educação que confirme boa relação-ANEXO III

Dos quatro alunos, propostos a participar no projeto, para a cooperação, autorização foi dada pelo dos três encarregados da educação. Deve-se levar em conta que a participação no projeto foi associada com à marcação o horário extra, atividades adicionais. Um consentimento foi interrompido por existir um conflito de horário. No horário das aulas de ensemble, marcados à quarta feira as 17h00 a aluna estava já escrita nas explicações da matemática. Ainda assim, todos os encarregados assistiram à audição interdisciplinar, Audição Geral de 2º Período, mostrando-se entusiasmados e agradados com a prestação dos seus educandos.

Encontram-se em anexo as declarações de Autorização de Uso de Imagem entregues aos encarregados de educação (informado relativamente à prática profissional/estágio e à participação no projeto de intervenção, bem como o consentimento da autorização de filmagem, gravação digital, vídeo ou fotografia.) –ANEXO IV

3.6 Integração no grupo profissional

Como já foi referido no capítulo 1.1- *Da entidade acolhedora*, a Escola de Artes de Penacova é composta por cinco departamentos curriculares. Os Departamentos Curriculares são órgãos de apoio ao Conselho Pedagógico.

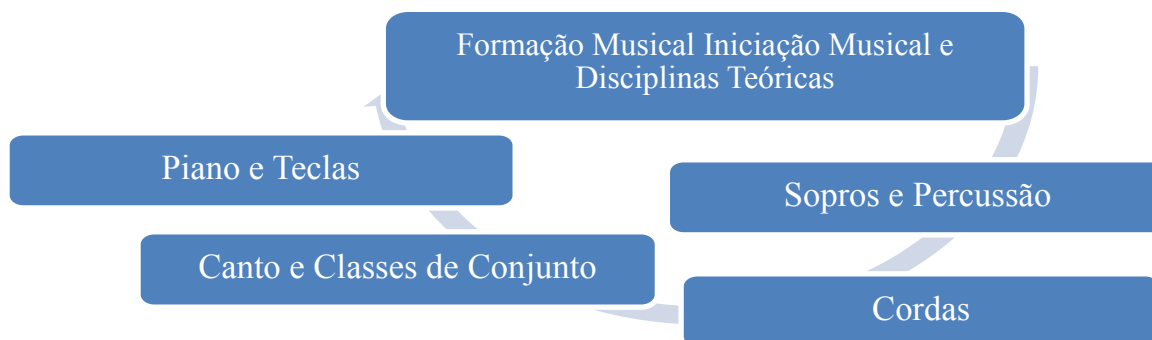


Gráfico 1: Departamentos Curriculares de Escola de Artes de Penacova

As competências de cada Departamento Curricular são discutir os problemas correntes e específicos das disciplinas e elaborar a lista de material necessário para o funcionamento de cada disciplina.¹²

No meu caso, pertenço ao departamento curricular de instrumentos de cordas onde encontramos seguintes instrumentos de cordas com o número dos professores contratados na EAP

- Violino- Três professores
- Violoncelo – Uma professora
- Guitarra Clássica- Quatro professores
- Guitarra Portuguesa- Um professor

O projeto de intervenção realizado na Escola de Artes de Penacova foi uma criação de um ensemble de dois naipes de instrumentos de cordas: Violoncelos e Guitarras. Durante todo o 2º período, os alunos de diferentes classes de instrumento juntaram-se e realizaram um programa específico. Os resultados foram muito positivos. O ensemble foi continuado durante o 3º Período, com um programa diferente. O projeto inspirou outra proposta, construção de uma pequena orquestra de cordas. À direção pedagógica foi entregue a planificação do Workshop “Pequena Orquestra de Cordas” realizado durante de semana cultural que ocorre na EAP (25-29 de junho 2018) ANEXO V

Os professores incluídos neste projeto serão dois professores de violino, Débora Costa e Ana Martinez e uma professora de violoncelo Monika Matys. Em anexo encontra-se Cartaz deste evento ANEXO VI

Sendo este o meu segundo ano na EAP, senti-me mais familiar com todos os colegas (professores) e com a direção pedagógica e funcionários. O ambiente profissional colaborativo (e cooperativo), em que os professores (e direção inclusivamente) debatem livremente as escolhas e/ou estratégias pedagógicas e didáticas relativamente aos seus alunos, vivenciando-se uma partilha e troca de conhecimentos vários e experiências profissionais, é devidamente um ponto bastante positivo para o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

¹² – Fonte extraída de Regulamento Interno EAP
<https://escolartepenacova.weebly.com/documentos.html>

3.7 Comentários das aulas assistidas

Os orientadores científicos e cooperante, no final de cada aula assistida, realizaram comentários e críticas construtivas, evidenciando os pontos fortes e os pontos para a melhorar na minha prática pedagógica ANEXO VII.

O que resultou nas minhas próprias reflexões, que vou apresentar a seguir.

11.12.2017 – Primeira aula assistida individual- a aluna Leonor Rosa

Aula começou com a Escala Fá Major em uma oitava, acompanhada pela professora em intervalo de terceiras. Seguidamente, a aluna realizou o estudo nº 5 de S. Lee, baseado nas colcheias. Este estudo na semana anterior, foi apresentado pela aluna na Audição de Classe de Violoncelos. A aluna executou o estudo num nível muito bom, sem erros melódicos, rítmicos e com boa afinação. Infelizmente, ou por causa de falta de estudo, ou alguns motivos externos (talvez estresse) a aluna começou a cometer erros melódicos, rítmicos e, mais grave apareceu tensão no pulso da mão direita, o que teve impacto imediato no som. Como uma professora responsável, decidi realizar o estudo na forma mais detalhada.

O comentário do orientador pedagógico, que se encontra na guia, em ANEXO VII foi seguinte:

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

- 1) Postura; Importância da postura;
- 2) Brincar com as dinâmicas na escala;
- 3) Noção mais estrutural da obra, no estudo nº 5;
- 4) Noção de Estrutura e apenas depois fazer a Leitura à primeira vista – não tocar em conjunto com o aluno;

Resposta:

Ad 1) Concordo com o facto da importância da postura, que tem imenso impacto no desenvolvimento próprio o aluno, tanto da técnica instrumental como e musical. Ainda neste caso aluna apresenta muito boa postura. Colocada no ponto de cadeira, com funcionamento na forma correta, arme da mão esquerda, e cotovelo na mão direita (tensão de pulso que apareceu foi notada e verificada.) Boa colocação do arco na corda, perto de cavalete, realização de vibrato de mão esquerda para relaxamento e melhoria do som.

Ad2) No meu ponto de vista não é necessário, durante de escala, implementar dinâmicas. Escala é realizada no início de cada aula, surge para o aquecimento geral. Mais importante é lembrar sobre a postura correta, bom funcionamento da mão direita, cotovelo, flexibilidade do pulso, arco colocado no um sítio, arme de mão esquerda levantado. Controle do arco durante de realização diferentes articulações como: *détache*, ligado (2-4-8 notas num arco). Controle de afinação. Isso são pontos importantes durante de realização a escala.

Ad3) O estudo nº 5 de S. Lee, foi apresentado pela aluna na semana anterior na Audição de Classe de Violoncelos, com a obtenção o nível muito bom, (sem erros melódicos, rítmicos ou com afinação). Por isso na minha opinião não foi necessário explicar estrutura de peça, porque os erros foram causados por de fatores externos (estresse).

Ad4) Peça Noite Feliz é uma obra conhecida no mundo todo. Durante o Natal podemos ouvi-la no rádio, televisão, nas lojas...etc. Através de Gardner durante a aprendizagem usamos diferentes inteligências, por isso decidi usar inteligência musical- auditiva não lógica. Suporte à aluna durante a realização à primeira vista, foi realizada com propósito de construir

autoconfiança, que resultou muito bem, porque a aluna conseguiu tocar toda peça início até ao fim.

O comentário do orientador científico:

1) Faltou a apresentação e conclusão

Ad1) Infelizmente não foi realizada apresentação, este erro poderia ter influência no comportamento e conforto da aluna durante de aula assistida. Isso poderia provocar estresse de aluna, o que resultou no aparecimento dos erros no estudo nº5. Conforto psicológico que aparece através da apresentação pode diminuir a ansiedade e o estresse.

07.02.2017- Segunda aula assistida individual -o aluno Duarte Oliveira Antunes

O aluno Duarte Oliveira é um aluno de iniciação que começou a sua aprendizagem no início deste ano letivo. No fim de 1º Período realizou Audição de Classe de Violoncelo. Para fixar a primeira posição de mão esquerda, o aluno executou as peças para o 1º e 3º dedo. O aluno geralmente realiza o TPC com empenho e interesse, ainda assim, na última semana, durante de aula de violoncelo, o aluno participou nas atividades de Escola de Artes de Penacova. Foi entregue a justificação desta falta do aluno. Aluno começou a aula com a Escala Ré Maior com a extensão de uma oitava. Na minha observação faltou estabilidade da 1ª posição. O aluno estava com algum nervosismo e começou a colocar o 1º dedo no sítio errado, o que provocou erros de afinação. A minha obrigação como a professora é verificar e corrigir estes detalhes durante da aula. Decidi voltar para a peça destinada ao 1º dedo. Aluno realizou a peça e fixou a primeira posição. Esta peça não foi colocada na Planificação da Aula que mandei para dos Professores Orientadores. O comentário escrito na guia sobre esta aula foi "Maior cuidado com elaboração de planificação"

Resposta

As planificações das aulas que nós preparamos em casa, são como guias, mas condições externas, como por exemplo a preparação ou realização do TPC por parte de aluno, pode provocar alteração. A função de professor é apresentar o caminho para conquistar o conhecimento, às vezes aparecem erros que é necessário corrigir imediatamente, porque as consequências de os ignorar podem ser graves no futuro (por exemplo: má colocada da mão na 1ª posição, provoca má afinação e falta de som.) Por isso às vezes é necessário, durante a aula improvisar ou apresentar outros métodos ou formas de aprendizagem, ou como foi este exemplo, dar um passo atrás. Ainda durante a elaboração da planificação precisamos de configurar ambos, tanto melhor como o prior cenário de aula, então neste caso no programa a realizar na aula deveria aparecer a peça com o 1º dedo. Isso foi a minha reflexão depois desta aula ocorrida.

07.02.2018 - Aula de classe conjunto Ensemble das guitarras e violoncelos

A aula começava com um aquecimento geral muscular, que tem por objetivo a circulação sanguínea, e ativação o sistema neuromuscular. Por causa das nossas posições (tanto na guitarra como no violoncelo, a posição durante de estudo e concertos, é sentada) os exercícios foram executados na mesma posição. O aquecimento específico realizado no início da aula serve para preparar os movimentos próprios antes da atividade que será praticada. Sobre o instrumento de violoncelo que está segurado pelos nossos pés e mãos, um dos básicos exercícios básicos de aprendizagem é abraçar violoncelo e imitar um balancé com o instrumento (fazer um ursinho). Pelo facto de a posição da guitarra ser completamente diferente, foi notável a falta de conforto nos alunos de guitarra, durante alguns exercícios. As

diferenças entre dois instrumentos provocam diferentes balanços, portanto, várias dificuldades. Ainda assim, este aquecimento podia ser realizado de diferente forma, por exemplo, na posição levantada, para proporcionar o conforto a todos participantes.

Os comentários escritos no guião são seguintes

- 1) Trabalhar na consciencialização da estrutura formal das obras
- 2) Colocar as perguntas e esperar pelas respostas dos alunos!
- 3) Trabalhar melhor as entradas e conclusões das obras!

Ad 1) O ensemble juntou aos alunos com idades entre os 8 os 15 anos, esta divisão de idades, liga-se com a diversificação e o desenvolvimento técnico dos alunos. Foram preparadas partituras diferenciadas, adaptadas para os níveis. Um grande desafio durante das aulas foi alcançar a consciência dos alunos com tão diferente percepção.

Ad2) O controle de tempo durante das aulas provoca limitações, as vezes é necessário tomar decisões rápidas. Os alunos também precisam de ter a consciência sobre a gestão do tempo. Pergunta provoca resposta, mas se resposta não aparece, o professor deve responder à pergunta colocada.

Ad3) Como professores precisamos tomar decisões durante da aula “o que é prioritário para realizar o imediato, e o que podemos realizar na próxima semana”. O tempo das classes conjuntas é limitado, durante da aula será necessário escolher ou estudar e esclarecer as dificuldades técnicas da peça (que se não forem esclarecidas e explicadas no início podem ser acumuladas) ou avançar ou talvez concentrar-se nos detalhes. Isto são escolhas sobre as estratégias de ensino e como gerimos o tempo durante de realização na nossa sala de aula.

3.8 Reflexão sobre os resultados obtidos

No processo de ensino e aprendizagem, para que os alunos aprendam e consigam atingir o seu máximo potencial, é necessário entender como cada aluno aprende melhor. Servem para isso as estratégias pedagógicas, usando adequado ao perfil de cada aluno, promovendo um ensino diferenciado, de acordo com as necessidades educativas de cada aluno. A melhor forma de lidar com o aluno é criar alguma ligação de empatia na sala da aula, suportar o conhecimento conquistado através de feedback detalhado, e criação de uma interação “professor-aprendizagem -aluno” de forma clara. O aluno deve mostrar uma postura ativa, apresentando na sala de aula, interesse atenção e concentração. Construindo a sua própria aprendizagem, através do estudo regular em casa e realização detalhada das indicações dadas pelo professor. Para que haja condições ideais para aprender também é necessário conceber uma relação devida entre professor, escola e encarregados de educação/família – o que, infelizmente, nem sempre se verifica: quando um dos vértices falha (ou não funciona da forma mais eficaz), certamente poderão verificar-se problemas com o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

De seguida, na tabela abaixo, apresento uma breve reflexão dos resultados obtidos por cada aluno de instrumento de violoncelo e do percurso dos alunos pertencentes ao ensemble das guitarras e violoncelos. Os alunos pertencentes ao ensemble de guitarras e violoncelos, que constituíram o grupo-alvo do meu projeto de intervenção, foram evidenciando no seu desenvolvimento/evolução em cada período e ao longo do ano letivo.

Aluno/ Nome	Nível/Grau	Reflexão sobre os resultados obtidos
Leonor Rosa	2º Grau/ Supletivo 10º ano	A aluna iniciou bastante bem o ano letivo, este é o seu 2º ano de aprendizagem no instrumento violoncelo. Mostra interesse durante das aulas de violoncelo, realiza um estudo diário regular. Tendo terminado o 1º Período com uma prova bastante interessante, com avaliação de nível 5, conseguiu dentro de um período realizar: três estudos de Sebastian Lee, duas peças do método de Suzuki vol.1, dois estudos do método Miedlar e duas peças do método Marcinkovska. Durante o 2º Período, a aluna continuou o seu envolvimento tanto na realização do estudo diário na casa, como o empenho mostrado nas aulas, o importante fato é, que foi realizado um pedido pela aluna para prolongar as aulas individuais com o programa realizado com o ensemble de guitarras e violoncelos.
Duarte Oliveira	IVº Iniciação	O aluno Duarte Oliveira Antunes frequenta o 1º ano de iniciação. Mostra interesse durante das aulas de instrumento, e realiza um estudo diário regular. Começou a sua aprendizagem do instrumento no início de ano letivo 2017/2018, é primeiro ano de aprendizagem. No fim do 1º período o aluno realizou um teste, com avaliação de nível muito bom, participou na Audição de classes de violoncelo e guitarra organizado pela Escola de Artes de Penacova. Dentro de um período conseguiu realizar: peças com ritmos e arcos diferenciados dos métodos Marcinkovska, e Rolland peças com 1º-3º dedo. Durante de 2º Período o aluno continuou o seu envolvimento com uma prova com classificação 5, muito bom.
Ensemble de guitarras e de violoncelos	IVº Iniciação, 1º,2º,5º- grau/ 4º, 5º 7º,8º e 10º ano- regime de ensino articulado e supletivo.	O ensemble constituído por nove alunos: três violoncelos e cinco guitarras, foi o grupo-alvo do meu projeto de intervenção. Durante as aulas do ensemble constatei que os alunos em geral foram melhorando gradualmente o seu desempenho, mostrando-se mais motivados a tocar no seu instrumento, por exemplo no início da aula os alunos estudaram a escala ou excertos mais complicados das peças realizadas. Nos resultados finais, todos alunos obtiveram classificação positiva. No final de 2º Período foi realizada uma prova para todos os alunos ensemble, registando-se melhorias evidentes e evolução dos alunos. A avaliação dos alunos, foi a seguinte: a Catarina 1ª guitarra-realizava toda peça Halleluja-Cohen com avaliação de nível 5, muito bom, o Rodrigo 1ª guitarra -Fuga Lady Gaga compassos 9 até 20 com classificação de nível 4 bom; André e Gustavo 2ª guitarra – Fuga Lady Gaga-compassos 1 até 12 com a classificação de nível 4 bom; Zé e Matilde 3ª guitarra -Halleluja, sem repetição, com

		classificação de nível 4, bom. Os alunos de violoncelo: André 1º violoncelo-Halleluja compassos 27 até 54 com avaliação no nível 5 muito bom, Vitória 2º violoncelo – Fuga Lady Gaga compassos 5 até 29 avaliação no nível 4 bom, Leonor 2º violoncelo -Halleluja compassos 1 até 26 classificação de nível 5 muito bom.
--	--	--

Tabela 5. Reflexões acerca dos resultados obtidos pelos alunos no ano letivo de 2017/2018

Em suma: considero que os resultados obtidos pelos alunos foram positivos/satisfatórios tendo conseguido demonstrar evolução das suas aprendizagens, refletindo-se na melhoria das suas performances musicais e resultados finais. Visíveis efeitos na melhoria de empenho na realização do estudo diário e crescimento de atenção e concentração durante de aula de instrumento/violoncelo confirmam isto.

Resultados finais

Nesse sentido, serão apresentadas e analisadas as avaliações intercalares, periódicas na ficha de avaliação do 1º, 2º e 3º Período dos alunos do grupo-alvo à disciplina de instrumento violoncelo.

ANEXO VIII

Resultados finais à disciplina de instrumento violoncelo



. Gráfico 2 Comparativos dos resultados finais o instrumento violoncelo

Registaram-se apenas **melhorias moderadas**, o que se verifica pelos seguintes níveis de avaliação

- 1º Período (dois – Muito Bom; dois- Bom; dois Suficiente; sem negativos)
 - 2º Período (três – Muito Bom; dois- Bom; um Suficiente; sem negativos)
 - 3º Período. (quatro – Muito Bom; dois- Bom; sem – Suficiente; sem negativos)
- Como se pode constatar, o nível dos alunos esta estável com a medida de quatro

3.9. Identificação e descrição dos principais desafios do estágio e seus resultados

A minha experiência profissional antes do estágio deu-me preparação que foi muito útil durante o todo o ano de estágio. O facto de já ser o docente na escola onde decorreu o estágio facilitou e permitiu sentir-me integrada e relacionada tanto com professores, funcionários e os alunos. No entanto, cada ano letivo é uma experiência única, aparecem desafios, dificuldades e oportunidades diversas. Os principais desafios do estágio consistiram essencialmente no nível geral do cumprimento das planificações e desempenho dos alunos no desenvolvimento

de interesse e motivação ao estudo diário do instrumento. Através da realização e cumprimento das planificações melhorei a capacidade para respeitar o fator tempo. Desde o início do ano letivo, aquando das aulas de violoncelo e das aulas do ensemble, deparei-me que os alunos manifestam várias < dificuldades técnicas e interpretativas, mas também ao nível do comportamento, atenção e interesse durante das aulas. A leitura e pesquisa de autores durante todo o mestrado permitiu uma visão mais ampla do universo escolar, bem como a aquisição de novas abordagens e estratégias no ensino da música e mais especificamente no ensino do violoncelo, que me permitiram enfrentar esse desafio. As aprendizagens alcançadas durante o mestrado em ensino e em particular durante o estágio possibilitaram reflexões acerca da profissão e da construção da minha identidade profissional, que me tornaram um docente profissional melhor. A valorização do feedback dado pela direção, orientadores (científico e pedagógico), professores, encarregados de educação, funcionários e os alunos revelaram-se de extrema importância para criar ligação entre a “escola- professor-família-aluno”, para criar a aprendizagem real com o desenvolvimento intelectual, musical e educativo.

3.10 Breve descrição do Projeto de Intervenção Pedagógica

O projeto de intervenção foi realizado na Escola de Artes de Penacova onde foi criado um ensemble de dois naipes de instrumentos: Violoncelos e Guitarras. O naipe de Violoncelos foi constituído por um aluno da iniciação, um aluno de 1.º grau e um aluno do 2.º grau. O naipe de Guitarras foi constituído por dois alunos do 1.º grau, três alunos do 2.º grau e um aluno do 5.º grau.

A implementação do projeto foi realizada durante de segundo período do presente ano letivo 2017/2018. Foi criado um horário letivo de 90 minutos semanais para aulas de ensemble, em que os alunos de ambas as classes – Violoncelo e Guitarra - iriam preparar e realizar um repertório que culminaria num concerto realizado dia 21 de março durante de Audição, o qual ocorreu na Auditório Escola de Artes de Penacova às 19h30 e num segundo concerto na Audição Geral, realizado no dia 28 de março às 19h30 no Auditório da Biblioteca Municipal de Penacova. Em anexo encontram – se programas destes eventos ANEXO IX

Os objetivos deste projeto de investigação-ação foram: motivar os alunos para a prática diária e através da interação social-comunicativa, colaboração ou competição, desenvolver a sensibilidade musical e estética.

Data/ Hora	Alunos Presentes	Programa Realizado	Observações
03.01.2018 às 17h00-18h30	6 presentes	Primeira Vista das peças Fuga Lady Gaga e Halleluja-Cohen	Durante de aula separadamente em pequenos grupos foi realizada primeira leitura das peças.
10.01.2018 às 17h00-18h30	7 presentes	Fuga Lady Gaga Halleluja-Cohen	Continuação de trabalho de leitura musical em pequenos grupos.
17.01.2018 às 17h00-18h30	8 presentes	Escala Sol Maior Fuga Lady Gaga Halleluja-Cohen	Aquecimento geral, muscular, realização da escala e peças musicais em grupo.
24.01.2018 às 17h00-18h30	8 presentes	Escala Sol-Maior, arpejo Fuga Lady Gaga Halleluja-Cohen	Aquecimento geral, muscular, realização da escala em intervalos (3ª e 5ª) peças musicais em grupo
31.01.2018 às 17h00-18h30	7 presentes	Escala Sol-Maior, arpejo Fuga Lady Gaga	Aquecimento geral, muscular, realização escala em intervalos (3ª e 5ª) peças musicais em grupo

		Halleluja-Cohen	
07.02.2018 às 17h00-18h30	9 presentes	Escala Sol-Maior, arpejo Fuga Lady Gaga Halleluja-Cohen	Aquecimento geral, muscular, realização da escala em intervalos (3ª e 5ª) peças musicais em grupo
21.02.2018 às 17h00-18h30	7 presentes	Escala Sol-Maior, arpejo Fuga Lady Gaga Halleluja-Cohen	Aquecimento geral, muscular, realização da escala em intervalos/ metade de aula o trabalho foi realizado em diferentes salas separadamente para naipe de violoncelo e guitarras, última meia hora naipes juntaram-se.
28.02.2018 às 17h00-18h30	9 presentes	Escala Sol-Maior, arpejo Fuga Lady Gaga Halleluja-Cohen	Aquecimento geral, muscular, realização escala em intervalos/ metade de aula o trabalho foi realizado em diferentes salas separadamente para naipe de violoncelo e guitarras, última meia hora naipes juntaram-se.
07.03.2018 Avaliação dos alunos	9 presentes	Fuga Lady Gaga Halleluja-Cohen	Foram escolhidas partes das peças musicais qual os alunos apresentaram durante da prova.
21.03.2018 Audição- Concerto	9 presentes	Fuga Lady Gaga Halleluja-Cohen	Realizado e registado às 19h00 no Auditório de Biblioteca Municipal de Penacova/ Centro Cultural
28.03.2018 Audição Geral Concerto Final EAP	9 presentes	Fuga Lady Gaga Halleluja-Cohen	Realizado e registado às 19h30 no Auditório da Biblioteca Municipal de Penacova/Centro Cultural

Tabela 6 – Ocorrência das aulas de Projeto de Investigação-Ação

Foram realizados dois Concertos de” Ensemble de violoncelos e de guitarras” ambos terminando com um grande sucesso.



Figura 4- Audição Geral realizada na Escola de Artes de Penacova

4. Avaliação do percurso realizado

4.1. Autoavaliação da prática profissional

Para que um professor possa pensar estrategicamente o seu plano de ação, este deve ter uma ideia clara quanto ao conceito de ensinar. Historicamente pudemos verificar essencialmente três tipos de ensino. O de cariz transmissivo, que implica passar conhecimento formalizado; o de matriz construtivista, onde se preconiza facilitar o decurso da construção de conhecimento do aluno, sendo este o centro do processo; o de cariz crítico, que também defende a construção autónoma do conhecimento, acrescentada da estimulação de um pensamento próprio ao aluno (Roldão, 2010). A minha reflexão sobre a aprendizagem na prática profissional e estágio foi construído durante todo o processo de ensino. Este caminho criou uma oportunidade de crescimento profissional, transpondo-se num ciclo de formação onde apliquei o conhecimento académico na prática real do ensino. Foi uma etapa da aquisição de novos conteúdos e formas de ensinar, que permitiu alcançar e atingir o novo conhecimento e outra perspetiva para o ensino e aprendizagem. Da importância dos comentários das aulas assistidas, a possibilidade de observação das aulas os outros professores e interação com o grupo de profissional teve um valor particular, um fator potencializador da forma de aprendizagem. Enquanto professora pude beneficiar das apreciações dos orientadores, de modo a compreender os aspetos negativos e positivos das minhas aulas. A avaliação construtiva das aulas que tive oportunidade observar contribuiu para a melhorar a minha ação profissional, nas novas competências, e comentários pedagógicos, o que elaborou o meu ensino e a aprendizagem. O positivo envolvimento com a equipa de trabalho influenciou indubitavelmente a minha postura enquanto professora, tive a oportunidade conhecer os colegas e funcionários do meu trabalho. Como professor, entendi a importância das ferramentas que auxiliam a minha prática pedagógica, tais como as planificações, que servem como um guião, um plano ou um mapa para orientar uma aula, que na realidade pode ser reformulada, na medida que ensinar não é uma atividade estagnada e a imprevisibilidade com facto de relação com os humanos- alunos que caracteriza diferenciação personalizada. Por isso no seu trabalho, o professor precisa de improvisar durante a aula, de adaptar e tomar decisões rápidas.

4.2 Coavaliação da prática docente (pelos alunos, colegas, orientador científico e orientador cooperante)

No início de 3º Período entreguei a todos os meus alunos de violoncelo e do ensemble das guitarras e violoncelos, um breve inquérito para avaliarem a minha prática profissional. De seguinte esta apresento o questionário que foi entregue aos alunos. ANEXO X

Assinala com a cruz a resposta que achas será mais adequada

	Sim	Não	Mais ou menos
1) A professora é cumpridora e assídua?			
2) Achas que a professora gosta de dar aulas?			
3) Sentes que aprendes nas aulas?			
4) A professora explica de forma clara os objetivos de aula?			
5) É simpática e cordial, criando um bom ambiente durante da aula?			
6) Achas que a professora domina o conteúdo?			
7) Achas que é boa professora?			

Tabela 7. Inquérito por questionário (alunos – coavaliação da prática docente).

De seguinte está apresentado o gráfico do questionário de avaliação da professora realizado pelos alunos



Gráfico 3 - Resultados de avaliação da Professora

Em relação dos meus colegas -professores, pedi que alguns elaborassem uma breve descrição/comentário acerca do meu percurso postura, atitude e desempenho profissional durante o ano letivo na Escola de Artes de Penacova. ANEXO XI.

5. Reflexão sobre aprendizagem durante a prática

5.1 Síntese das principais aprendizagens efetuadas

“Ensina quem sabe ensinar, porque sabe o que ensina, e sabe como ensinar, a quem e para quê” (Roldão -2009, p.42) esta afirmação sintetiza as principais suposições de aprendizagem, contudo como complemento dessa frase, aparece uma outra citação “Como todo o bom governo, o bom professor disciplina, mas não paralisa vontades, não escraviza, emancipa,” (Machado, 1904, cit. in Nóvoa, 2011). As bases da legitimidade da autoridade de professor são conteúdos tais como: o conhecimento, a competência, a autenticidade, o exemplo, a herança de verdade, necessário que o docente exerça a sua autoridade de forma adequada, para que ela seja aceite naturalmente, perspetivando a emancipação do aluno para que este possa posteriormente aprender se como caminhar (Nóvoa, 2011).

O estágio é um projeto de formação, que integra o conhecimento prático e académico na prática real do ensino, com o pressuposto de formação um docente completo.

Na minha prática profissional sem dúvida, criei esta oportunidade para um crescimento real, profissional num ciclo de formação, e expansão do conhecimento académico, como gerar e aprender a relacionar as investigações que efetuei na área do ensino e educação. A aquisição de novos conteúdos e formas de ensinar, com o contexto real de sala de aula, adequando as necessidades educativas concebendo uma interação entre todos os pressupostos, integrando-o na forma de ensinar e aprender. Além da aquisição de conteúdos e formas de ensinar, este estágio traduziu-se na confirmação da importância da observação de aulas e da interação com o grupo profissional como um fator estimulador da aprendizagem. Enquanto professor pude beneficiar das apreciações dos orientadores, científico e pedagógico, para entender os aspetos positivos e negativos das minhas aulas. A avaliação construtiva decorrente das observações das aulas contribuiu para obter as novas competências pedagógicas, e de forma a aperfeiçoar o meu ensino e a aprendizagem dos alunos. As interações com orientadores e do grupo profissional com os meus colegas professores, desempenharam um papel fundamental na

apropriação de conhecimentos, e desenvolvimento de competências e enriquecimento da minha forma de pensar, agir e resolver os dificuldades e desafios no caminho de ensinar e emancipar os meus alunos para conseguiram atingir o seu máximo potencial.

5.2 Perspetiva crítica de desempenho

Esta etapa traduziu-se num recomeço, permitindo-me descobrir novas problemáticas na minha prática docente. De acordo com os comentários/observações dos orientadores constantes nos guiões de observação das práticas pedagógicas:

Pontos a melhorar: Durante a primeira aula assistida faltou a apresentação e conclusão, a professora precisa ser mais cuidada na elaboração da planificação com a gestão de tempo da aula. Nas aulas conjuntas a professora podia trabalhar na consciencialização da estrutura formal das obras, trabalhar melhor as entradas e conclusões das obras, e esperar pelas respostas dos alunos.

Pontos Fortes: Criação uma ligação de empatia / feedback entre o professor-aluno, positivo, concentração o aluno na sala da aula, e motivação para realização de trabalhos de casa esteve no nível muito bom.

5.3 Proposta para desenvolvimento das práticas formativas/educativas da escola

Face a este contexto escolar, e tendo em conta as potencialidades dos alunos, proponho as seguintes medidas para o desenvolvimento das práticas formativas da escola:

- Criar opções para promover trabalhos colaborativos através da realização de workshops/estágio para Pequena Orquestra de Cordas realizado em dias 25-26 de junho 2018
- Desenvolver Projeto Orquestra de Cordas no ano letivo 2018/2019
- Promover audições semanais de instrumento -
- Organizar Masterclasse de Violoncelo
- Desenvolver concertos pedagógicos
- Criar mais ensemble nas classes de conjunto com o envolvimento os outros instrumentos

5.4 Conclusão – Reflexão Final

A carreira docente é um desafio constante, é um confronto com as nossas limitações, e uma espiçada, a procura de novas formas transmissão e superação. Posso com certeza afirmar que toda a prática durante o estágio, e os comentários dos orientadores tiveram imenso impacto no meu percurso e desenvolvimento profissional. Todas as sugestões, dicas e conselhos que foram dadas pelos professores, orientadores: científico e pedagógico e colegas docentes, considero valiosos e dignos de atenção. Não só permitindo-me melhorar as minhas competências em vários domínios; nomeadamente na elaboração das planificações das aulas e gestão dos tempos das mesmas em contexto real de sala de aula; mas também enriqueceram o meu desenvolvimento profissional sob as reflexões, discussões, e conversas profissionais que me levaram para um equilíbrio muito construtivo, tão importante na realização do trabalho do professor. Muito obrigada para aos meus Professores Orientadores pela excelente orientação durante todo processo da realização das Práticas Profissionais.

PARTE II - PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Resumo

Resumo

O Projeto de Intervenção pedagógica foi realizado na Escola de Artes de Penacova. O grupo experimental incluiu alunos de violoncelo e guitarra, pertencentes ao 1º e 2º ciclos do ensino básico.

A ideia para a implementação do projeto surgiu da análise do comportamento dos alunos nas aulas de instrumento (violoncelo), e foi desenvolvido no sentido de potenciar a motivação dos mesmos para o estudo individual e regular do instrumento. Dois fatores de extrema importância foram: a identificação dos alunos com o repertório musical trabalhado; a colaboração com os colegas da mesma classe ou de instrumentos distintos, na sua aprendizagem. A par do objetivo fundamental do projeto - desenvolvimento individual da aprendizagem do instrumento – surgiu o desenvolvimento enquanto ser humana através da criação de uma dimensão social que advém da aprendizagem colaborativa.

Nas últimas décadas a investigação sobre a aprendizagem em grupo e o seu impacto na motivação e no estudo diário tem vindo a despoletar interesse no meio académico. Este projeto de intervenção pedagógica pretendeu avaliar as competências dos métodos de ensino individual e colaborativo, assim como promover o desenvolvimento e a motivação para o estudo diário do instrumento.

Através da avaliação qualitativa e quantitativa, foram recolhidos os resultados da intervenção, que mostraram o desenvolvimento das competências instrumentais de cada aluno que fez parte de projeto educativo.

Palavras-chaves: motivação, colaboração social, desenvolvimento individual.

Abstract

The Pedagogical Intervention Project was carried out at the Escola de Artes de Penacova. The experimental group included cello and guitar students, belonging to the 1st and 2nd cycles of elementary education.

The idea for the implementation of the project arose from the analysis of the students' behavior in the instrument classes (cello) and was developed in order to boost their motivation for the individual and regular study of the instrument. Two factors of extreme importance were: the identification of the student's personality and preferences with the right repertoire; the collaboration with colleagues of the same class or different instruments in their learning. Alongside the fundamental objective of the project - individual development of learning the instrument - emerged the development as a human being through the creation of a social dimension that comes from collaborative learning.

In the last decades research on group learning and the impact on motivation and daily study has been generating interest in the academic world. This project of pedagogical intervention intended to evaluate the competences of the individual and collaborative teaching methods, as well as to promote the development and the motivation for the daily study of the instrument.

Through the qualitative and quantitative evaluation, the results of the intervention were collected, which showed the development of the instrumental skills of each student who was part of the educational project.

Key words: motivation, social collaboration, individual development.

1.Título: *Impacto da interdisciplinaridade no desenvolvimento musical e relacionamento social nos alunos do 1º e 2º ciclo do ensino básico*

2.Autoria (filiação institucional):

Monika Agnieszka Matys

Escola de Artes da Universidade Católica Portuguesa | moncello77@gmail.com

Orientador Científico: Professor Doutor Nuno Caçote (UCP)

Orientador Pedagógico Cooperante: Professor Rui Manuel Carvalho (EAP)

3.Parte introdutória

Analisando a aprendizagem colaborativa através do uso de pequenos grupos de aprendizagem para a facilitar o ensino, foi descoberto que a aprendizagem individual é apoiada, mas também se enfatiza as diferenças dentro deles. Dar e receber é uma parte fundamental de uma educação artística onde um indivíduo inserido num grupo aumenta a sua responsabilidade e aumenta o seu desenvolvimento intelectual e a capacidade para refletir sobre os seus próprios pressupostos, pensamentos e ações. Os estudos mostram que aprendizagem colaborativa pode criar aprendizagem cooperativa, criando assim uma situação que constrói de conhecimento. De acordo com a teoria do ensino comportamental que pressupõe a interdependência social, está ligada com a motivação intrínseca gerada por fatores interpessoais de aprendizagem que pode ser estimulada ou inibida através de fatores ambientais¹³. O objetivo principal deste Projeto de Intervenção foi analisar o impacto que as aulas de classe de conjunto têm no desenvolvimento social e musical em alunos do 1º e 2º ciclo do ensino básico e de que forma interferem em conceitos como cooperação e competição. Ainda assim o projeto incidiu no problema de falta de motivação dos alunos para o estudo do instrumento respondendo na pergunta “*Qual a influência do trabalho de cooperação e interdisciplina na aprendizagem e desenvolvimento individual e em grupo.*” Propôs-se a criação um grupo alvo um “*Ensemble de guitarras e violoncelos.*” Num ensemble, a dinâmica de grupo obriga os alunos à concentração, audição, suporta o desenvolvimento da técnica instrumental, influi o estudo individual para não desiludir os restantes colegas do grupo, cria um fator social através do suporte ou competição com os colegas. O campo de intervenção um grupo alvo é construído por 9 alunos

O naipe de violoncelistas foi composto por três alunos:

- 1) 7 anos, sexo masculino, IVº ano de iniciação (avançada)
- 2) 10 anos, sexo feminino, 1º grau articulado,
- 3) 15 anos, sexo feminino, 2º grau supletivo.

O naipe de guitarristas foi composto por seis alunos:

- 1) 10 anos, sexo masculino, 1º grau articulado,
- 2) 14 anos, sexo feminino, 1º grau supletivo,
- 3) 11 anos, sexo masculino, 2º grau articulado

¹³ – Segundo Elisabeth Castelon Konkiewicz (2013) “Aprendizagem comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar

- 4) 11 anos, sexo masculino, 2º grau articulado,
- 5) 12 anos, sexo masculino, 2º grau articulado
- 6) 16 anos, sexo feminino, 5º grau articulado.

Este projeto revelou-se interessante, relevante e pertinente na sua tentativa de resolução do problema da falta de motivação no estudo, nos alunos mais desmotivados e com maiores dificuldades técnicas de instrumento. A importância da escolha de repertório mais popular, tais como o Fuga de Lady Gaga ou Halleluja de Leonard Cohen acabou por ser significativo na realização do estudo diário. Durante as aulas com o projeto foram aplicadas estratégias de diferenciação pedagógica com a atenção e capacidades de cada aluno. Foram realizados os arranjos das partituras- 1ª, 2ª e 3ª guitarra e 1º e 2º violoncelo para incluir o maior número de participantes. ANEXO XII No âmbito da emoção e criatividade foram realizados os exercícios que tem por seu objetivo o desenvolvimento emocional e musical para potenciar os alunos na melhoria do seu nível individual e integração com o grupo. Procurei estabelecer uma boa relação entre professor e os alunos com um objetivo de criar uma componente emocional e de empatia, para conseguir passar a minha paixão pela música e envolvê-los melhor nas suas aprendizagens. Pretende-se então relatar o projeto de intervenção pedagógica que foi desenvolvido, e que é constituído pelas seguintes partes: estado da arte, que contém o enquadramento teórico, metodologia que foi sendo feita, a descrição da intervenção realizada, agentes envolvidos, estratégias e avaliação final do projeto, e apresentação e discussão dos resultados, sendo também expostas as conclusões

2. Estado de Arte

O estado da arte contribui para a sustentação teórica do projeto de intervenção. Será focado na problemática central do projeto que é a motivação dos alunos na realização do estudo diário do instrumento, mas também será relacionada com os outros conceitos tais como a relação/ interação pedagógica, o papel do professor e do aluno, relação social entre aluno-aluno, importância dos comportamentos e atitudes ou disciplina na sala de aula, diferenciação pedagógica, emoção e criatividade no ensino da música e dinâmica de grupo. A pedagogia contemporânea foca a sua ação pedagógica nas diferentes fases e inteligências humanas, e coloca o aluno no centro do todo processo de ensino e aprendizagem. No contexto de sala de aula, significa isso uma utilização dos diversos métodos pedagógicos, adaptados à capacidade do aluno. Como disse o grande violoncelista “A música clássica é uma das melhores criações da humanidade. Quando se é apresentado a ela da maneira correta, ela se torna uma amiga para a vida inteira.” (Yo Yo Ma Arte Cultural e Lazer 2000)

2.1 Motivação

A motivação – o termo *motivação* deriva do latim *movere*, que significa movimento (Pintrich, 2003). É um estado específico que estimula o indivíduo a agir para atender a necessidade, depende das características individuais de cada pessoa e da especificidade do seu comportamento. Os “*motivos*” serão envolvidos em todos os processos na nossa vida. Uma pessoa motivada melhora as habilidades requeridas, dedica energia para aprofundar o seu conhecimento ou as suas tarefas.

A motivação é um conceito abstrato, não podemos observá-lo diretamente, mas podemos ver seus efeitos, ou seja, o comportamento e as ações tomadas sob a sua influência para conseguir alcançar um objetivo específico. Ao relacionar a motivação com o processo de aprendizagem escolar, constata-se que é fundamental que os alunos estejam motivados para regular efetivamente a sua aprendizagem, ativarem estratégias eficazes, e desencadearem esforço (Boekaerts, 1995; Lemos, 1999).

Como o combustível para o carro ou comida para o nosso corpo, a motivação dá à nossa psique a energia e a vontade para agir, mas também da mesma forma se desgasta. Os professores têm a possibilidade e responsabilidade moral para a carregar este *depósito motivacional*. Precisamos de algo que aumente a nossa energia. Concentrar a atenção dos alunos na aprendizagem e na realização das tarefas planejadas. A motivação pode dever-se a vários fatores externos e internos, causando vontade de aprender. Podem conduzir a dois tipos de comportamentos, esforço ou evasão. Existem diferentes tipos de motivação acadêmica: intrínseca e extrínseca. Motivação intrínseca é uma tendência que advém do conteúdo, satisfação ou prazer pessoal. O motor dessa motivação é a curiosidade, relacionada com a necessidade de autodeterminação e eficácia, por exemplo ambições, utilidade prática do conhecimento ou planos de vida. A motivação extrínseca é uma tendência. Continuar a agir por causa de algumas das consequências a que conduzem, associado ao sentimento de que a causa e o controle da ação são externos e não dependentes de nós, tais como personalidade do professor, situação familiar, avaliação, ou vida social-escolar. A motivação extrínseca é geralmente associada à desistência, dependência de reforços e evitamento de desafios (Gottfried, 1990).

O fator motivador para o desejo de adquirir conhecimento é a motivação intrínseca. É responsável pela realização de um trabalho específico com base em interesses pessoais, necessidades individuais, e melhoria ou desenvolvimento. Com esse tipo de motivação, o aluno sente prazer, satisfação e está disposto a desenvolver e aprofundar o interesse. Portanto, ele não precisa de reforços adicionais na forma de recompensas ou outras motivações externas. A recompensa em si é a satisfação de um trabalho bem executado. Por conseguinte, pode-se concluir que a importância da motivação interna é inestimável, é um mecanismo que se impulsiona e trabalha com força crescente.

A importância da motivação interna, no entanto, não diminui a importância da motivação externa. Esta desempenha um papel muito importante, porque várias vezes acontece que, quando as forças internas são insuficientes para o aluno continuar auxilia a motivação externa. Pode aumentar a probabilidade de um comportamento desejável e, aplicado corretamente, ajuda na realização dos objetivos. O uso apropriado da motivação externa, pelo professor, deve levar a uma situação em que o aprendiz tome consciência da importância das tarefas realizadas, da utilidade do conhecimento adquirido e dos resultados de suas ações. Para maior esforço e interesse na tarefa dada. Podemos dizer que a motivação para aprender é um dos fatores mais importantes que moldam o processo de aprendizagem. Para as atividades acadêmicas que não são agradáveis nem atraentes, a motivação extrínseca, mais do que prejudicial, pode representar um processo estratégico de suportar a aprendizagem, que funciona independentemente da motivação intrínseca. Assim, é possível que a motivação extrínseca possa ser útil e construtiva para a realização acadêmica, suportando atividades de aprendizagem menos interessantes e apelativas (Veríssimo, 2012).

O desenvolvimento de uma motivação persistente para aprender é uma das principais tarefas do processo de aprendizagem do século XXI. Para a maioria dos jovens o motivo de insucesso escolar é o baixo nível de motivação. A escola tem a tarefa de alavancar o potencial de desenvolvimento dos participantes na educação, criando condições para satisfazer a curiosidade natural da criança, realizando várias formas de exploração, desenvolvendo habilidades de comunicação e interpretativas e, acima de tudo, a capacidade de aproveitar a satisfação da própria atividade cognitiva. De acordo com Teoria da Autodeterminação (TAD) (Ryan&Deci,2000).

A TAD particulariza diferentes tipos de motivação, que supostamente os alunos evidenciam de forma específica conforme as situações. Para além da motivação intrínseca, foram assim identificados quatro tipos de estilos motivacionais extrínsecos (cf. Figura1), que refletem um contínuo desde o polo externamente controlado até ao polo internamente controlado ou autodeterminado.

Desmotivação	Motivação Extrínseca				Motivação Intrínseca
Não-regulação	Regulação Externa	Regulação Introjetada	Regulação Identificada	Regulação Integrada	Regulação Intrínseca
Ausência de motivação	Motivação Controlada		Motivação Autônoma		



Tabela 8. Motivação

Desmotivação- os alunos estão desmotivados quando não existe relação entre o seu comportamento e os resultados. Os efeitos são catastróficos para o todo processo de ensino e aprendizagem, na maioria dos casos os alunos desistem, abdicam das tentativas e esforços.

Externo- Este comportamento não está relacionado com as tarefas, mas está regulado e controlado por estímulos externos, por exemplo, obter uma boa nota na prova ou teste, é uma recompensa pelo bom trabalho.

Introjetado- reflete o início de uma interiorização de valor, que se concretiza em comportamentos cujo controlo é interno, mas ainda não é autodeterminado. Há um envolvimento voluntário nas tarefas académicas, mas com imposição de reforços ou punições pelo próprio aluno (e.g. um aluno estudar à noite, porque caso não o faça, sentirá culpa) (Veríssimo 2013)

Identificada- O aluno auto motiva-se, valoriza a tarefa e reconhece relação entre os esforços e os resultados dobrando os seus esforços através de exercícios facultativos. Mesmo que não tenha satisfação, não deixa de cumprir.

Integrado – Muito semelhante à motivação intrínseca, o aluno reconhece o valor da atividade e com autodeterminação e autorregulação, realiza as suas tarefas.

No polo internamente controlado, autodeterminado e com nível de autonomia maior, situa-se a motivação intrínseca que envolve empenho, satisfação, interesse, gozo e identificação com o valor da atividade, tal como referido anteriormente. Esta é considerada a forma mais adaptativa de motivação, até porque permite aprendizagens mais profundas e significativas (Ryan&Deci, 2009).

É um facto inegável que a motivação é o fator muito importante para uma aprendizagem efetiva. Os motivos para a aprendizagem são diferentes e dependem de vários fatores, mas mais importante é, que todos motivos possam estar suportados por estratégias, meios apropriados, métodos e princípios. O professor sempre precisa de lembrar que a motivação é processual e consciente. Os alunos são motivados por situações onde as atividades que realizam os envolvam de forma pessoal, ativa, e quando têm possibilidade de tomar uma escolha. Muito importante é também um certo nível de dificuldade das tarefas, com o adequado desempenho, diretamente ou indiretamente relacionado com necessidades pessoais, ou interesses.

A motivação dos estudantes aumenta quando têm bons relacionamentos com adultos, apoio e promoção de aprendizagem. Quando estão criadas as condições para que o aluno não tenha medo do fracasso. O professor deve conhecer o aluno, as suas necessidades e interesses individuais, compreender porque é que o aluno não está motivado. O papel do professor depende fortemente da criação de um clima dentro da sala de aula” ...Não existem estratégias universais para a promoção da motivação, e mais de que isso intervenção deve ser lógica e sequencial” (Veríssimo 2013).

O professor tem um importante e difícil papel a desempenhar na formação da motivação. Através do contato constante com o aluno tem possibilidade de reforçar e modificar o comportamento e tendências dos alunos. Este processo é um fenómeno multifacetado e complexo. O professor deve ter em conta não só os efeitos da educação, as possibilidades de conseguir, mas também as características do processo de aprendizagem, e deve ter as competências adequadas de retorno e conhecimentos no campo da pedagogia e psicologia da educação. É tarefa do professor dirigir o processo de aprendizagem do aluno, para que ele possa controlar a sua motivação. Este impacto pode ser tanto positivo quanto negativo, dependendo da forma como funciona. Embora o mais valioso do ponto de vista do efeito é a motivação interna, que afeta alguns alunos. Portanto, é importante que fortaleça a motivação através de ações externas e que integram motivos externos e internos para a aprendizagem. Os estudos mostram que o comportamento dos professores tem um impacto significativo sobre a vontade das crianças em cooperar e persistir, em resolver as suas tarefas didáticas.

Foi verificado que o professor autocrático tem imenso impacto na motivação dos alunos. Faz com que tenham vontade de trabalhar mais, mas só quando está com eles na sala de aula, no entanto na realização, de trabalhos os alunos não se mostraram motivados. Foi notificado que este tipo de comportamento desenvolve nas crianças um sentimento de dependência. Nos grupos de orientação liberal, os estudantes apresentavam dificuldade em perseverar no trabalho e percebem quais são os critérios para a conclusão bem-sucedida da tarefa. Membros de grupos de gestão democrática, independentemente da presença do professor, desempenharam conscienciosamente as tarefas que lhes foram atribuídas. Em resumo, pode-se dizer que o papel do professor é moldar a motivação interna dos alunos, fornecendo tarefas que lhes dão a oportunidade de aproveitar o esforço que fizeram, a oportunidade de “experimentar as ressacas” durante o processo de aprendizagem. O professor deve, portanto, esforçar-se para identificar a habilidade natural da criança, desenvolvê-la, fornecer estimuladores apropriados e tentar reforçar os aspetos da personalidade do aluno. No entanto, deve-se ressaltar que, apesar do grande papel do professor, os resultados de aprendizagem são determinados principalmente pelo trabalho do aluno. O professor só pode criar condições favoráveis para este processo de desenvolvimento. Pode ser capaz de gerenciá-lo até certo ponto, mas nunca o substituirá. Assim, o professor assume o papel de um guia no difícil e complexo processo de modelagem da motivação. Uma forma importante de influenciar um professor como motivador é de concentrar e mostrar aos jovens como os processos mentais estão a funcionar. A presença de um adulto, que cuida dos seus interesses e necessidades tem imenso impacto. O êxito traz consigo talento e perseverança, cada negação é um pequeno fracasso. A reação emocional a esta falha é crucial para a capacidade de encontrar motivação suficiente para continuar, através de comunicações verbais, metáforas, visualizações, ou através da aplicação de diferentes formas de atividade, o professor não apenas motiva o aluno, mas também molda a sua personalidade. O professor tolerante e autêntico, estimulando a busca de objetivos, facilita a transição do material familiar para o desconhecido, organizando as formas de competição como exemplificado por competições ou exposições, ou concertos, todas essas formas motivadoras para superar padrões de pensamento, consequentemente levam à liberação de ações construtivas. Hanna Hamer, no seu livro” A chave para uma aprendizagem eficaz” discute dois modelos de ensino, fortemente defendendo que o objetivo não é tanto inculcar aos alunos conhecimentos, que lhes permitam aumentar o nível de competência. Implica que uma das chaves para o ensino eficaz é o

professor - competente em termos de educação especializada. Acredita, que a atmosfera informal durante as aulas, senso de humor, piadas, podem tornar a aprendizagem mais lúdica. Uma forma de jogo. Motivado pelo desejo de conhecimento dando resultados mais consistentes do que uma competição puramente egocêntrica. Através do respeito pela opinião dos estudantes e incentivo independente e crítico, para o pensamento criativo, resulta num aumento do nível de motivação.

O uso de instrumentos audiovisuais e adaptando os métodos de ensino aos estilos de aprendizagem dos alunos, reduz o nível de tensão e ansiedade, e desenvolve os interesses cognitivos. Ao incentivar a ter sucesso, precisamos esperar que os alunos deem o seu melhor. Ajustar as exigências, para conseguir alcançar os desafios, perceber que a falha e os erros são um passo normal para a melhoria e tirar conclusões construtivas.

No entanto, um dos elementos mais importantes é manter a motivação do professor para trabalhar num nível elevado de entusiasmo, controlando as suas próprias emoções e níveis de stress. Os métodos de motivação externos:

- Gratificante e gratificantes que os alunos atendam aos critérios de desempenho ou indicadores de progresso,
- Premiar e apreciar os estudantes gratificantes com os resultados de aprendizagem,
- Dirigir a atenção dos alunos para o valor prático de conhecimento e das habilidades aprendidas,
- Amplificação da competição saudável,

Métodos de criação de motivação interna dos alunos:

- Sair da necessidade de autonomia do aluno; incentivar os alunos a serem autos suficientes como aprendentes e a fazer escolhas,
- Ir além da necessidade de competência do aluno: escolher atividades que exijam um comportamento ativo dos alunos e fornecer feedback imediato; enriquecendo o ensino de elementos de jogo; colocação de tarefas que requerem habilidades diversas, tarefas integrais e relevantes,
- Sair da necessidade de inclusão do aluno; deixá-los ter muitas vezes a oportunidade de trabalhar com os colegas, de preferência no âmbito das formas de aprendizagem pura em cooperação,
- Adaptar as atividades didáticas aos interesses dos alunos,
- Enriquecer o ensino tradicional com elementos de simulação e fantasia,
- Combinação de em atividades práticas com elementos cognitivos inspiradores.

Em todo o processo de ensino e aprendizagem é importante considerar as necessidades individuais para motivar os alunos a aprender. Deve-se, como resultado de estilos cognitivos, traços de desenvolvimento, interesses de idade e género, e os seus conhecimentos culturais mais amplos (classe social, raça, etnia), adaptar os conteúdos às preferências dos alunos. Ampliar o conhecimento sobre a motivação dos alunos e as habilidades relacionadas. Porque a motivação no ensino e aprendizagem tem duas faces de uma mesma moeda.

“Não basta ensinar ao homem uma especialidade, porque se tornará assim uma máquina utilizável e não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido, daquilo que é belo, do que é moralmente correto”

Albert Einstein

3. Metodologia

A metodologia usada neste projeto insere-se na realização de Projeto de Investigação-Ação. Que no contexto de educação significa "...um procedimento essencialmente in *loco*, com vista a lidar com um problema concreto, localizado numa situação imediata. Isto significa que o processo é constantemente controlado passo a passo (isto é, numa situação ideal), durante períodos variáveis, através de diversos mecanismos (questionários, diários, entrevistas e estudos de caso por exemplo), de modo que os resultados subsequentes possam ser traduzidos em modificações, ajustamentos, mudanças de direção, redefinições, de acordo com as necessidades, de modo a trazer vantagens duradouras ao próprio processo em curso." (Cohen e Manion 1994,192).

Uma característica importante da pesquisa- Projeto Investigação-Ação é o trabalho não estar terminado quando o projeto acaba. Os participantes continuam a rever, a avaliar e a melhorar a sua prática. (Elliot 1991,69).¹⁴ O professor age como um investigador no próprio campo de intervenção, permite e facilita um impacto social na realidade, intervenciona através da promoção da mudança social. Portanto, nota-se um duplo objetivo

- 1) Agir, para atingir uma mudança efetiva,
- 2) Investigar, para aumentar a compreensão da realidade.

O processo desenvolve-se por etapas:

- A- Planificação, que começa com identificação do problema, pesquisa bibliográfica e estratégias de ação
- B- Implementação de projeto em ação própria
- C- Observação de projeto através de ferramentas, tais como recolha dos dados
- D- Reflexão/ avaliação dos resultados e análise dos dados

Podemos dizer que este processo é cíclico, expande-se em ciclos: na fase final de avaliação, e análise dos resultados, poderá ter de ser formulado um novo problema, uma nova pesquisa e o processo de Investigação-Ação começa de novo. Para de identificação do problema, procurei tentar apurar das origens ainda na fase de diagnóstico, através de diversas técnicas e recursos, que serão melhor explicitadas na tabela 5.

3.2 Analise SWOT

De forma a delinear as estratégias de intervenção mais eficazes, procedi à análise SWOT¹³ que foi apresentada na proposta de projeto do meu campo de intervenção.¹⁵

¹⁴ – Segundo Judite Bell (1997) “Como realizar um Projeto de Investigação”

¹⁵ – Fonte extraída de *SWOT: Strengths* (Pontos fortes/forças), *Weaknesses* (pontos fracos/fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades), *Threats* (Ameaças)

Análise SWOT		
Aspectos Positivos		Aspectos Negativos
Fatores internos (análise interna)	Pontes Fortes (S) Motivar os alunos para estudo diário - Desenvolver capacidades estética e leitura musical - Habituá-los de prática de concentração, e orientação rápida, - Fornecer na aprendizagem entretenimento e diversão - Integrar os alunos em contexto musical	Pontes Fracos (W) Dificuldades com a coordenação do tempo letivo - Espaço físico adequado para a realização do projeto - Falta de material musical - partituras - Relação família- escola pouco eficaz - Os alunos são pouco autónomos e pouco responsáveis de seu papel individual no grupo
Fatores externos (ambiente)	Oportunidades (O) - Melhoria de motivação no estudo diário - Desenvolvimento técnico instrumental - Desenvolvimento musical - Possibilidade de criação de vários <i>ensembles de música de câmara</i> na escola - Criação de <i>workshops</i> promovendo a inclusão de todos os alunos nas atividades;	Ameaças (T) - Desinteresse por parte dos encarregados de educação; - Falta de recursos materiais, por exemplo partituras - Falta de disciplina dos alunos - A maioria dos alunos desvaloriza a importância da atividade de tocar em conjunto – risco de faltas dos alunos; - Perigo de “contágio” dos alunos mais desmotivados do grupo intervencionado influem nos comportamentos os motivados (falta de atenção e concentração, etc.);

Tabela 9. Análise SWOT dos alunos do ensemble de violoncelos e guitarras

Do projeto de Intervenção foi realizado na seguinte ordem: conceção/ diagnóstico, implementação, monitorização e avaliação. Na Tabela 9 será referida uma relação descrita com as opções metodológicas.

A principal questão de investigação que constituiu o foco da minha intervenção foi responder à pergunta “Qual a influência da aprendizagem colaborativa no desenvolvimento e aprendizagem individual” a seguinte: que influência têm a cooperação e colaboração na motivação e aprendizagem O meu projeto consistiu na criação um ensemble de violoncelos e de guitarras, para responder às seguintes questões:

PORQUÊ? –» Identificação do Problema: relação e influência que coexiste na aprendizagem em grupo e influência que concorre na motivação dos alunos, no estudo diário do próprio instrumento

O QUÊ? –» Identificação do Objeto de estudo/intervenção: alunos pertencentes ao ensemble de violoncelos e de guitarras

PARA QUÊ? →». Objetivos a atingir: incutir a motivação e interesse no estudo do instrumento; criar ligações emocionais ao violoncelo; criar mais autonomia e responsabilização do papel individual de cada aluno no grupo; potenciar maior interação/relação entre o professor e os alunos; e entre os alunos e alunos; promoção da criação de empatia e melhoria dos comportamentos e atitudes;

COMO? →». Metodologia de investigação-ação – baseada no estado da arte sobre a problemática do projeto; face à análise SWOT e tendo em conta as várias fases do projeto, foram efetuadas várias ações com o grupo intervencionado. Através de questionários, entrevistas e diagramas de observação diária foi realizada uma recolha e análise de dados, recursos e/ou estratégias de intervenção:

Análise SWOT	Como agir, com quem, Que recursos/métodos/técnicas ou estratégias de intervenção utilizar	Fases de Projeto de Investigação
<p><i>Pontos Fortes</i></p> <ul style="list-style-type: none"> -Motivar os alunos para o estudo diário -Desenvolver as capacidades estética, e leitura musical - Habituar de prática de concentração, e orientação rápida, - Fornecer na aprendizagem entretenimento e diversão -Integração dos alunos em contexto musical 	<ul style="list-style-type: none"> - Foram aplicadas várias estratégias de motivação e de diferenciação pedagógica através da criação uma interação, ligação entre aluno/professor que incentiva os alunos na realização o estudo diário. - Escolha de repertorio (diferenciação estética) usando a estratégias de diferenciação pedagógica através a adaptação das dificuldades técnicas nas partituras. -Durante dos ensaios foram usadas técnicas de observação direta. -No início de aula foram realizados exercícios para o aquecimento geral (muscular) também durante de aula foram implementados alguns jogos musicais -Durante das aulas os alunos tiveram oportunidade apresentar as suas sugestões ou dúvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> -Implementação -Monitorização -Conceção diagnóstico -Implementação -Implementação -Monitorização -Implementação
<p><i>Pontos Fracos</i></p> <ul style="list-style-type: none"> - Dificuldades de coordenação com o tempo 	<p>O projeto foi implementado no 2º período, o que provocou inconvenientes com o ajuste de horário, através das conversas com encarregados de</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Conceção/ Diagnóstico -Monitorização

<p>letivo</p> <p>-Espaço físico adequado para a realização do projeto</p> <p>-Falta de material musical -partituras</p> <p>-Relação família- escola pouco eficaz</p> <p>-Os alunos são pouco autônomos e pouco responsáveis pelo seu papel individual no grupo</p>	<p>educação procurou se solução</p> <p>-Por motivos de quantidade de alunos foi necessário encontrar e reservar uma sala com espaço adequado para os onze instrumentistas</p> <p>-As obras musicais foram escolhidas para diferenciar a estética musical, foram obras comerciais, os professores foram obrigados a escrever partes musicais para os alunos com diferentes níveis e graus</p> <p>-Através das conversas com os encarregados de educação foi realizado um pedido para estarem atentos aos comportamentos e estudo em casa os seus educadores;</p> <p>-Apareceram se dificuldades com transporte para uma aluna de violoncelo através das conversas encontrou-se solução de arranjar uma boleia Solicitei a assistência dos pais à audição final (envio de convite por SMS);</p> <p>-Uso de estratégias de diferenciação pedagógica e de responsabilização através da motivação na realização do estudo individual;</p> <p>-Técnicas: observação direta e notas de campo (diário de bordo), delineando estratégias de aula para aula;</p> <p>Recursos: gravação de alguns fragmentos das aulas e gravação das audições finais;</p> <p>- Técnica de inquérito por questionários e entrevistas com os alunos e professores.</p>	<p>-Conceção/ Diagnóstico -Implementação</p> <p>-Conceção/ Diagnóstico -Implementação</p> <p>-Conceção/ Diagnóstico</p> <p>-Implementação</p> <p>-Avaliação</p> <p>-Implementação</p> <p>-Monitorização -Implementação -Avaliação</p>
<p>Oportunidades</p> <p>-Melhoria da motivação para o estudo diário</p> <p>Desenvolvimento técnico</p>	<p>-</p> <p>Através da realização de músicas conhecidas/comerciais assume-se aumento de tempo de estudo diário</p> <p>-Durante de realização de projeto os alunos serão obrigados empenhar se no estudo diário por causa</p>	<p>-Diagnóstico Conceção -Implementação</p> <p>-Monitorização</p>

<p>instrumental Desenvolvimento musical</p> <p>- Criação de <i>workshops</i> promovendo a inclusão de todos os alunos nas atividades;</p>	<p>de realização não só programa individual, mas também o programa das aulas conjuntas</p> <p>-Abordar diretamente a direção pedagógica (com o apoio dos restantes professores do departamento de cordas) e propor as sugestões para implementação dos projetos</p>	<p>-Planificação - Implementação</p>
<p>Ameaças</p> <p>- Desinteresse por parte dos encarregados de educação;</p> <p>- Falta de recursos materiais, por exemplo, partituras</p> <p>- Falta de disciplina dos alunos</p> <p>- A maioria dos alunos desvaloriza a importância da atividade de tocar em conjunto – risco de faltas dos alunos;</p> <p>- Perigo de “contágio” dos alunos mais desmotivados do grupo intervencionado influem nos comportamentos os motivados (falta de atenção e concentração, etc.);</p>	<p>-</p> <p>Envolver os encarregados de educação e a comunidade escolar para virem assistir às audições e concertos dos alunos do ensemble.</p> <p>-Fazer pesquisas sobre as partituras das peças adequadas, e preparar na forma escrita pelo professor com partes diferenciadas.</p> <p>-Uso de várias estratégias de motivação relacionadas com a dinâmica de grupo</p> <p>-Criar nos alunos o gosto de tocar em grupo uso de estratégias de motivação e criação de ligações emocionais entre os membros do grupo.</p> <p>Desenvolver motivação e interesse os alunos: técnicas usadas: exercícios para aquecimento muscular, conversas sobre da música, observação direta e participante; notas de campo (escritas no diário de bordo), para delinear as estratégias de aula para aula</p>	<p>-</p> <p>Implementação</p> <p>-Diagnóstico Conceção -Implementação</p> <p>-Diagnóstico Conceção -Implementação</p> <p>-Diagnóstico Conceção -Implementação</p> <p>-Implementação</p>

Tabela 10. Opções metodológicas inseridas na lógica da I-A (como agi, com quem, com que recursos/métodos/técnicas ou estratégias de intervenção) face à análise SWOT e fases do projeto.

3.2 Recolha de dados

Ao longo da investigação foram utilizadas as técnicas de recolha de dados que alcancem uma abordagem descritiva e interpretativa de dados e observações. Como ferramentas de obtenção dos dados recorreu-se à observação participante, e entregou-se um questionário.

3.3 Observação participante

A observação participante permite ao investigador anotar, verificar e refletir sobre os comportamentos e situações em contexto na sala de aula. De acordo com Máximo-Esteves (2008, p. 87) “A observação permite o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto (...). A observação ajuda a compreender os contextos, as pessoas que nele se movimentam e as suas interações”. Durante o decorrer das aulas, este tipo de observação permite entender os aspetos relacionados com o todo processo de ensino e aprendizagem.

3.4 Questionário avaliativo de competências

Esta técnica exploratória com o objetivo de avaliar a perceção dos alunos sobre a consciência, identificando as suas expectativas, maiores dificuldades, (pontos fortes e pontos fracos.) O questionário é composto por perguntas fechadas (escolha múltipla e escalas de ordenação) e perguntas abertas. Este instrumento de recolha de dados foi aplicado em dois momentos de avaliação de modo a avaliar a aquisição das competências no desempenho individual dos alunos. A ficha de avaliação foi elaborada de acordo com a pesquisa bibliográfica. A primeira parte inclui duas perguntas abertas: componentes informativas (porquê? para que? qual são as expectativas). A segunda parte inclui perguntas fechadas, componentes de avaliação ou autoavaliação, que são avaliadas numa escala de *Likert*

3.6 Ficha de Avaliação diária ANEXO XVI

Esta avaliação foi realizada por quatro avaliadores (investigador do projeto e externos ao projeto). Os avaliadores escolhidos são professores de guitarra com elevada experiência profissional, são os docentes da Escola de Artes em Penacova.

4. Apresentação e discussão dos resultados

Nesse sentido, serão apresentadas e analisadas as avaliações finais, através das fichas de avaliação do 1º, 2º e 3º Período dos alunos do grupo-alvo, para disciplinas de instrumento violoncelo e ensemble/classe de conjunto, para conferir que impacto teve o projeto de intervenção nos resultados finais destas disciplinas. Foi feita uma análise detalhada dos dados dos inquéritos através dos questionários que foram entregues aos alunos participantes, e professores envolvidos na disciplina de classe de conjunto, para se perceber em que medida os objetivos centrais do projeto foram atingidos.

De seguida são apresentados os gráficos comparativos das avaliações finais dos alunos do ensemble.

Resultados finais à disciplina de instrumento violoncelo



Gráfico.4 Os comparativos dos resultados finais no instrumento violoncelo

No caso do **instrumento violoncelo**, registaram-se apenas **melhorias moderadas**, o que se verifica pelos seguintes níveis de avaliação

-1º Período (dois – Muito Bom; dois- Bom; dois Suficiente; sem negativos)

-2º Período (três – Muito Bom; dois- Bom; um Suficiente; sem negativos)

-3º Período (quatro – Muito Bom; dois- Bom; sem – Suficiente; sem negativos)

Como se pode constatar, o nível dos alunos está estável com a medida de quatro.

Resultados finais à disciplina de instrumento guitarra.



Gráfico 5. Os comparativos dos resultados finais do instrumento guitarra

No caso do **instrumento de guitarra**, registaram-se apenas **melhorias moderadas**, o que se verifica pelos seguintes níveis de avaliação

-1º Período (um – Muito Bom; dois- Bom; três Suficiente; sem negativos)

- 2º Período (um – Muito Bom; três- Bom; dois Suficiente; sem negativos)

-3º Período. (um – Muito Bom; quatro- Bom; um – Suficiente; sem negativos)

Como se pode constatar, o nível dos alunos está estável com a medida de quatro.

Resultados finais à disciplina de classe de conjunto.



Gráfico 6 Os comparativos dos resultados finais de classe de conjunto

No caso da disciplina de **classes de conjunto**, registaram-se apenas **melhorias moderadas** o que se verifica pelos seguintes níveis de avaliação

-1º Período (sem – Muito Bom; cinco- Bom; três Suficiente; sem negativos)

-2º Período (um – Muito Bom; oito- Bom; sem Suficiente; sem negativos)

-3º Período. (sem – Muito Bom; nove- Bom; sem – Suficiente; sem negativos)

Em ANEXO XIII encontra-se Avaliação periódica dos alunos de violoncelo guitarra e de classe de conjunto

No entanto, regista-se uma melhoria geral efetiva dos resultados nas duas disciplinas que implicam o estudo individual do instrumento: classes de instrumento e classe de conjunto, que denota um impacto positivo do projeto educativo.

No caso da disciplina de classe de conjunto os resultados foram muitos positivos. No 2º e 3º período não se registou nenhuma avaliação negativa.

Através da análise de entrevistas com os professores responsáveis pelas aulas de instrumento, foi notado que os alunos, durante das aulas individuais fizeram pedido para serem explicadas as dificuldades técnicas das peças realizadas nas aulas de classe de conjunto. Foi também registado que no início das aulas de classe de conjunto, os alunos estudavam as partes mais complicadas das peças realizadas. Durante todo o Projeto foi realizada uma avaliação de aula individual, que se encontra no ANEXO XIV

De seguida estão apresentados os resultados das fichas de Avaliação, preenchidas pelos professores nas aulas individuais, durante de 2º Período.

Aluno 1- Vitoria Luna

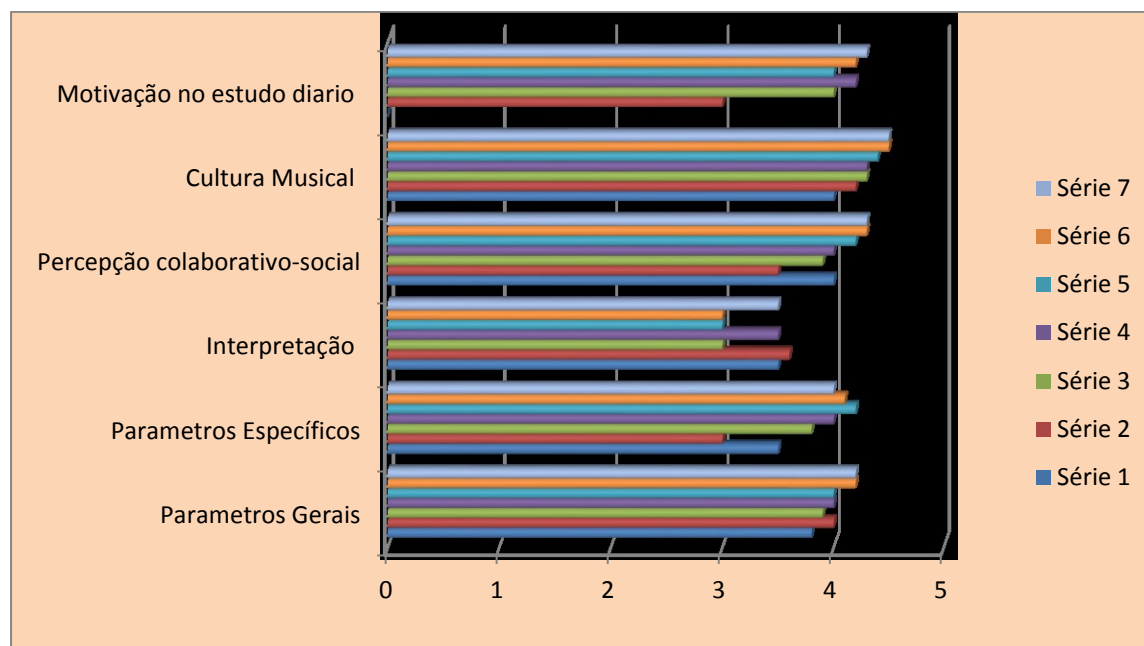


Gráfico 7: Avaliação das componentes avaliativas do participante 1

A aluna frequenta o 1º ano de ensino articulado. Como podemos ver no gráfico, os resultados dos parâmetros gerais definitivamente melhoraram, ainda assim os parâmetros específicos melhoraram moderadamente. Produção de som, postura ou afinação sem dúvida aperfeiçoou, mas a pulsação, correção rítmica e mão esquerda estão quase no mesmo nível, ou seja, sem alterações. Sobre a motivação no estudo diário, durante de 3º período a aluna estava mais empenhada e sistemática durante de realização do TPC. No caso desta aluna, nas aulas individuais foi notada uma dificuldade nas relações social/colaborativas (uma timidez que teve reflexo na comunicação verbal, da aluna. Durante a aula individual às vezes não disse nenhuma palavra) mas durante de realização do projeto educativo a adaptação da aluna com grupo ocorreu bastante bem. A participação, integração e colaboração com os colegas esteve no nível bom. A aluna mostrou interesse e respeito, tanto pelo grupo, e pela opinião individual. A integração com os colegas com diferentes idades estava no nível bom.

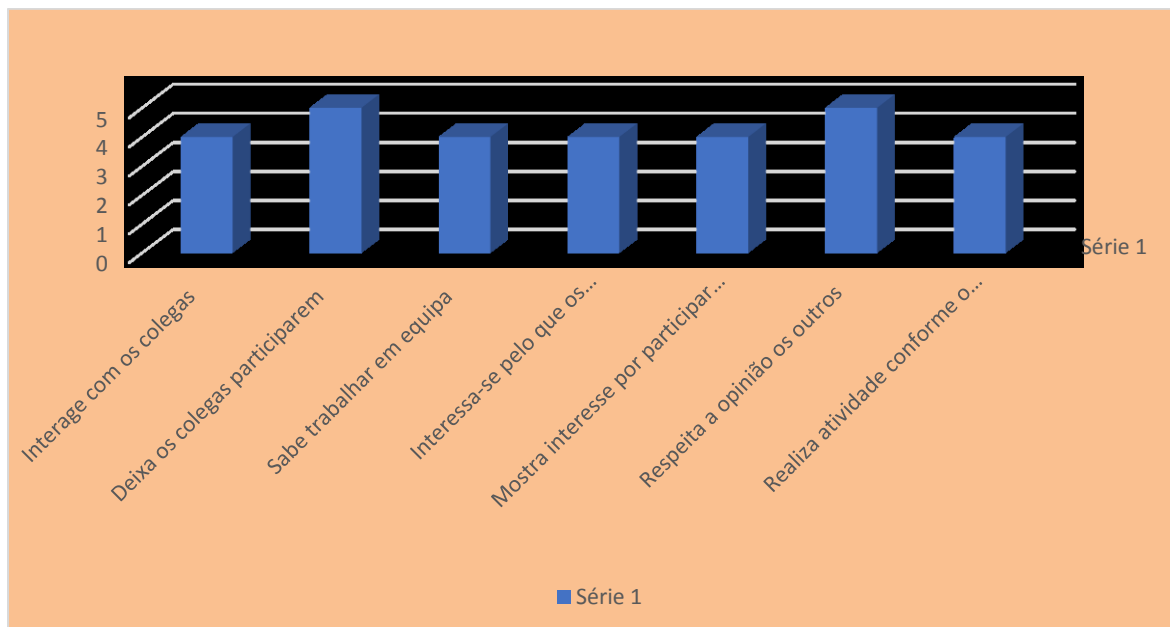


Figura 5. Avaliação social-colaborativa do participante 1

O projeto teve impacto positivo no desenvolvimento musical e social de discípulo. Ainda assim, a aluna não mostrou vontade para continuar a sua participação no ensemble durante o 3º período. Avaliação de participação no grupo encontra se no ANEXO XVII

Aluno 2- André Sousa

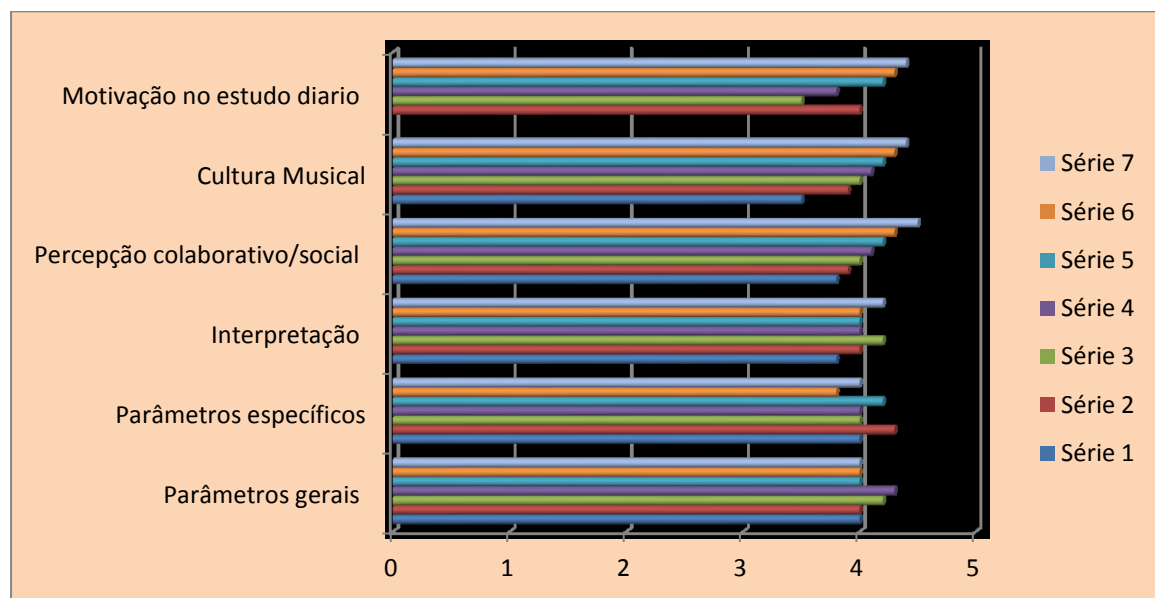


Gráfico 8: Avaliação das componentes avaliativas do participante 2

O aluno mostra imensas capacidades musicais, está no IV ano de iniciação (que corresponde ao ano de aprendizagem no instrumento violoncelo). A técnica da mão esquerda esta avançada, (realiza extensões de 1º e 4º dedo), ainda assim, tem problemas com a técnica da mão direita, que pode ter impacto no futuro, no desenvolvimento da técnica de arco, e das articulações (*spiccato*, *staccato* ou *arpejo*). O programa que aluno realizou durante todo ano

letivo foi escolhido para suportar controlo do arco. Como podemos verificar no gráfico, os parâmetros gerais e a cultura musical (estética) melhorou, mas os parâmetros específicos, tais como o controlo do arco, não se alterou muito, ou seja, está quase no mesmo nível. Deve notar-se que a aprendizagem correta do controlo de arco demora vários anos. A participação no ensemble sustentou devidamente a perceção colaborativo-social, que no caso do aluno com 9 anos de idade, com desenvolvimento da técnica instrumental adequada para o 3º grau, sem dúvida tem importância e pode auxiliar a motivação e consciência sobre de aprendizagem no instrumento. A integração com os colegas no grupo está no nível bom. O aluno mostrou interesse durante das aulas, teve participação ativa com os respeitando as opiniões dos colegas do grupo. Ainda assim aconteceu que durante as explicações dirigidas aos alunos menos avançados, o discípulo mostrou cansaço, que as vezes podia ser interpretado como má educação

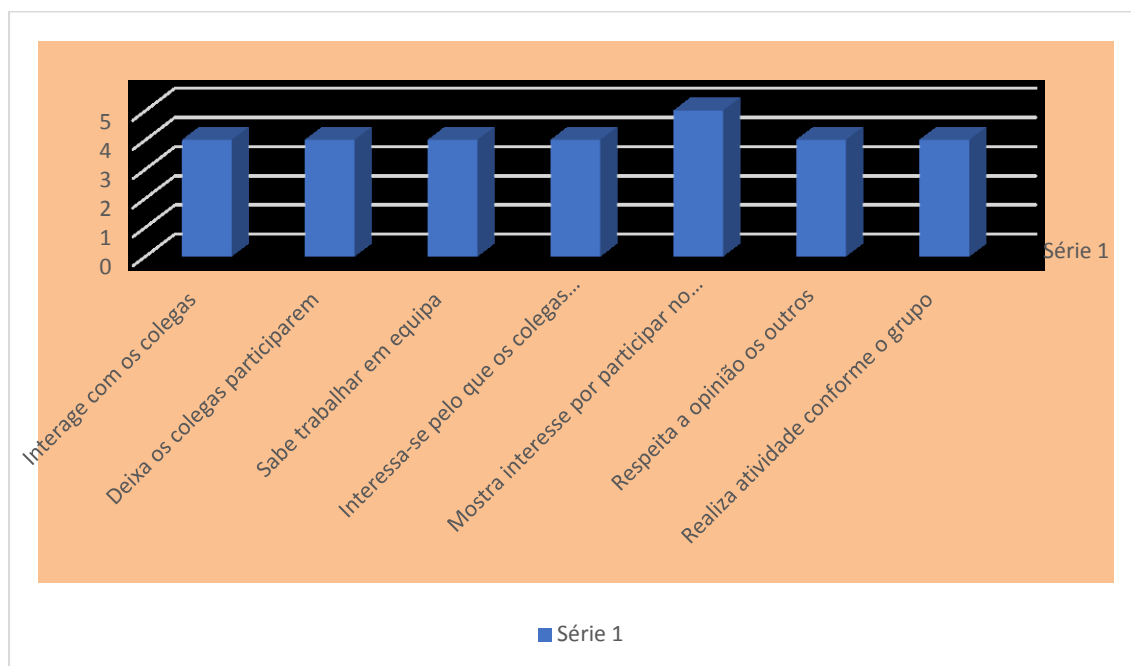


Figura 6 Avaliação social-colaborativa do participante 2

Aluno 3 -Leonor Rosa

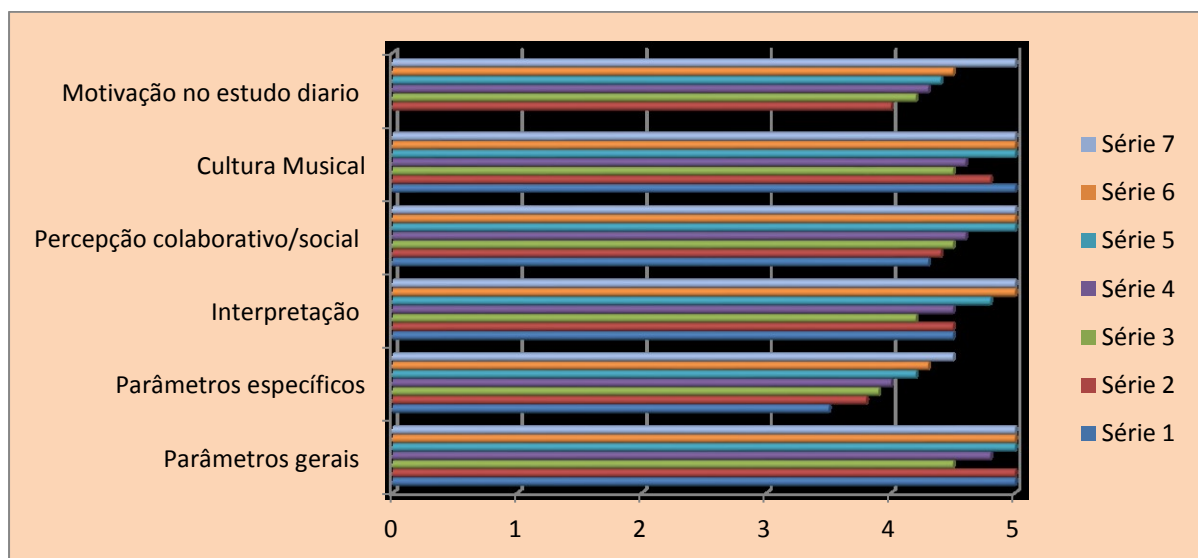


Gráfico 9: Avaliação das componentes avaliativas do participante 3

A aluna frequenta o 2º ano de ensino supletivo. Como podemos verificar no gráfico, registou-se uma melhoria significativa. nos todos parâmetros A aluna depois de cada aula individual, fez um pedido para realizar explicações de dificuldades técnicas de repertório de classe de conjunto. Devido a este facto teve importância no desenvolvimento da técnica instrumental. Mesmo o tempo de estudo diário foi visto de dobrado, porque preparação para a aula individual pela aluna foi realizado no nível muito bom. Em relação à participação no grupo, o empenho na realização da atividade, o que está ligado com o interesse e conforme o grupo, foi notado positivo. Foram registadas interações com os colegas que mostravam diferenças de idade e percepção intelectual, ainda assim os parâmetros de realização atividade foram lançados no nível muito bom

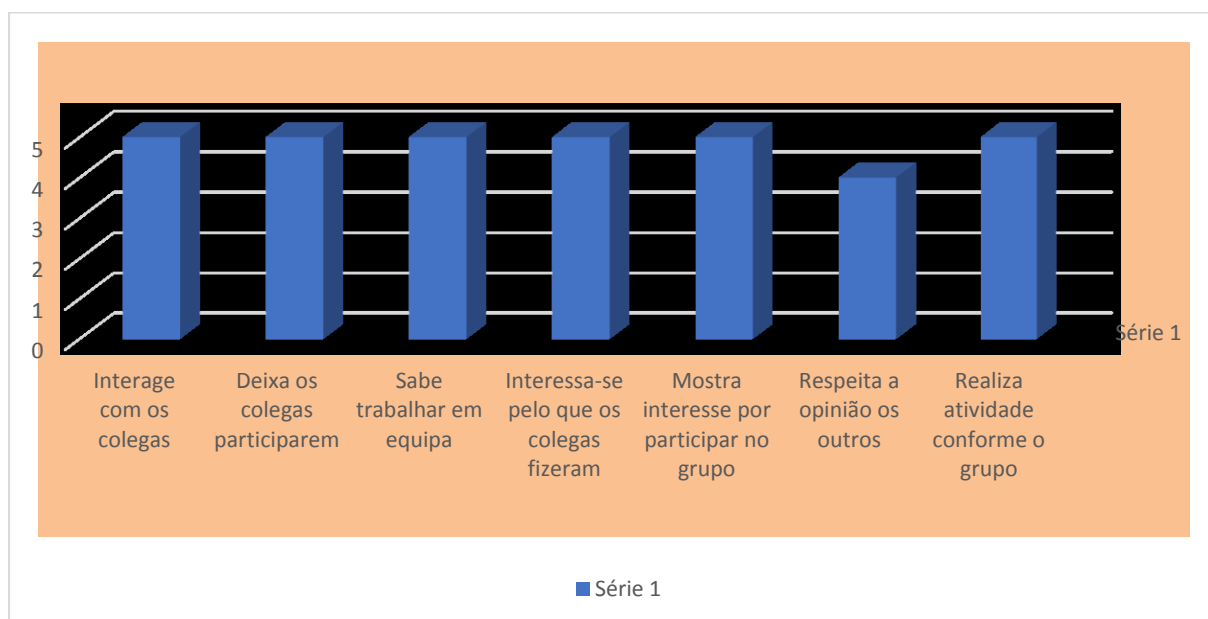


Figura 7 Avaliação social-colaborativa do participante 3

Aluno 4 - Gustavo Serra

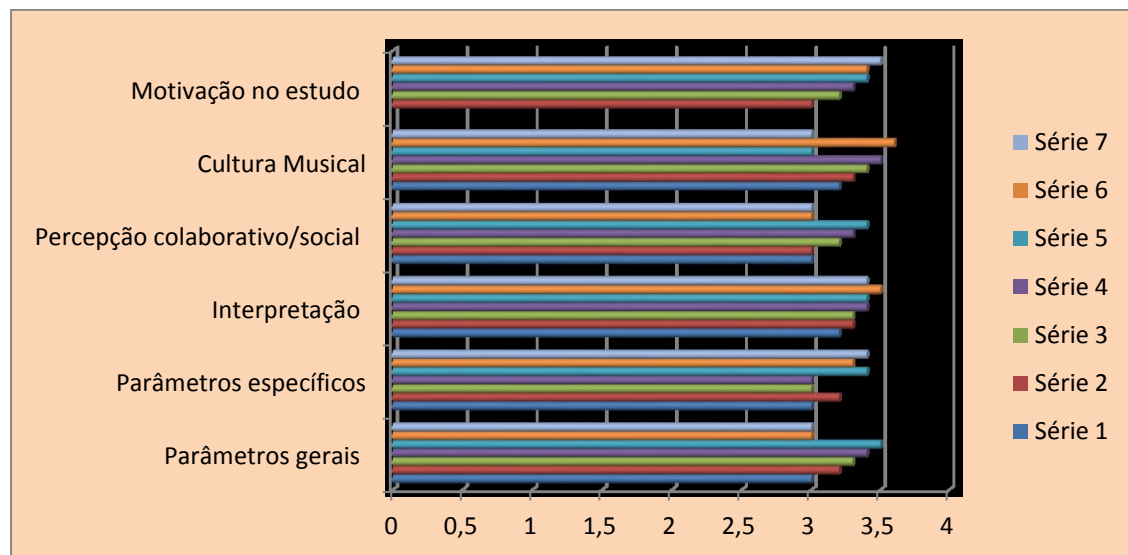


Gráfico 10: Avaliação das componentes avaliativas do participante 4

O aluno mostrou um pouco empenho e interesse durante de realização do TPC, tanto no programa individual como com as peças de classe de conjunto. Foi notado pelo professor de instrumento guitarra (Graciano Pinto) que o aluno, durante das aulas individuais fez pedido para serem explicadas dificuldades técnicas que apareceram nas obras musicais de classe de conjunto. Como podemos verificar no gráfico, a motivação no estudo diário e cultura musical foram moderadamente melhorados. Nas aulas de classe de conjunto foi notado que durante a preparação (quando os outros alunos desembalaram os seus instrumentos) o aluno estudou as partes difíceis da sua partitura. Na Audição de classe de guitarra clássica, no 3º período, o aluno apresentou duas obras musicais. Como podemos verificar, os parâmetros específicos tais como postura, produção o som e correção rítmica registaram-se como melhorias moderadas. Os parâmetros gerais atingiram até o nível suficiente. Em relação à avaliação da participação no grupo, interações e interesse, o que os colegas obtiveram foi no nível 4, também a realização da atividade de grupo registou-se no nível bom.

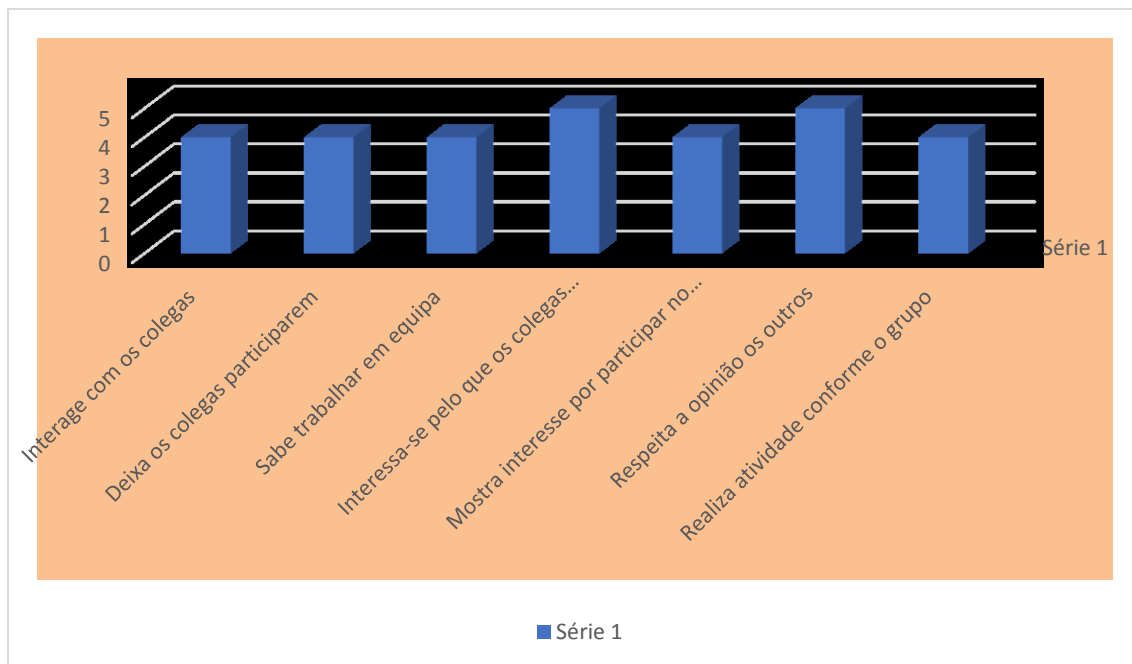


Figura 8 Avaliação social-colaborativa do participante 4

Aluno 5 -Catarina Antunes de Sousa

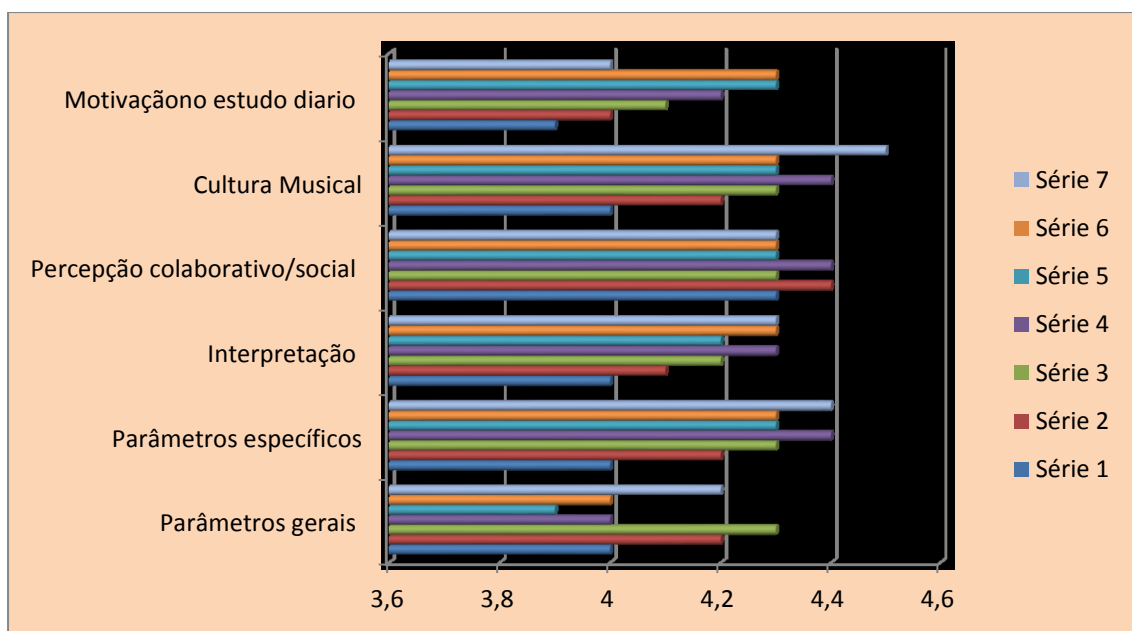


Gráfico 11: Avaliação das componentes avaliativas do participante 5

A aluna está no último ano de curso básico, 5º grau supletivo. O desenvolvimento individual de aluna está no nível bom. Como podemos ver no gráfico, todos os resultados desta aluna chegaram até à nota 4 bom. A aluna várias vezes foi representante da classe de guitarra (prof. Graciano Pinto) na Audição Geral realizada no fim de cada período, na Escola de Artes de Penacova. Na Audição de guitarra clássica, no fim do 3º período, a aluna apresentou, duas obras musicais. Em relação aos parâmetros específicos, tais como postura, produção do som ou correção rítmica, todos foram melhorados durante o processo de aprendizagem. Os

parâmetros gerais foram avaliados no nível bom. Em relação à avaliação da participação no grupo, durante todo o projeto educativo, a aluna mostrou empenho e deu suporte aos seus colegas menos avançados. Aconteceu que a aluna deu explicação sobre as dificuldades técnicas aos alunos do 1º grau. Deve-se mencionar que durante as avaliações semestrais do 2º e 3º período, a discípula fez acompanhamento para todos os colegas de guitarra. De seguida podemos ver o gráfico que mostra a avaliação da participação em grupo. Todos os parâmetros estão no nível 4,5-5.

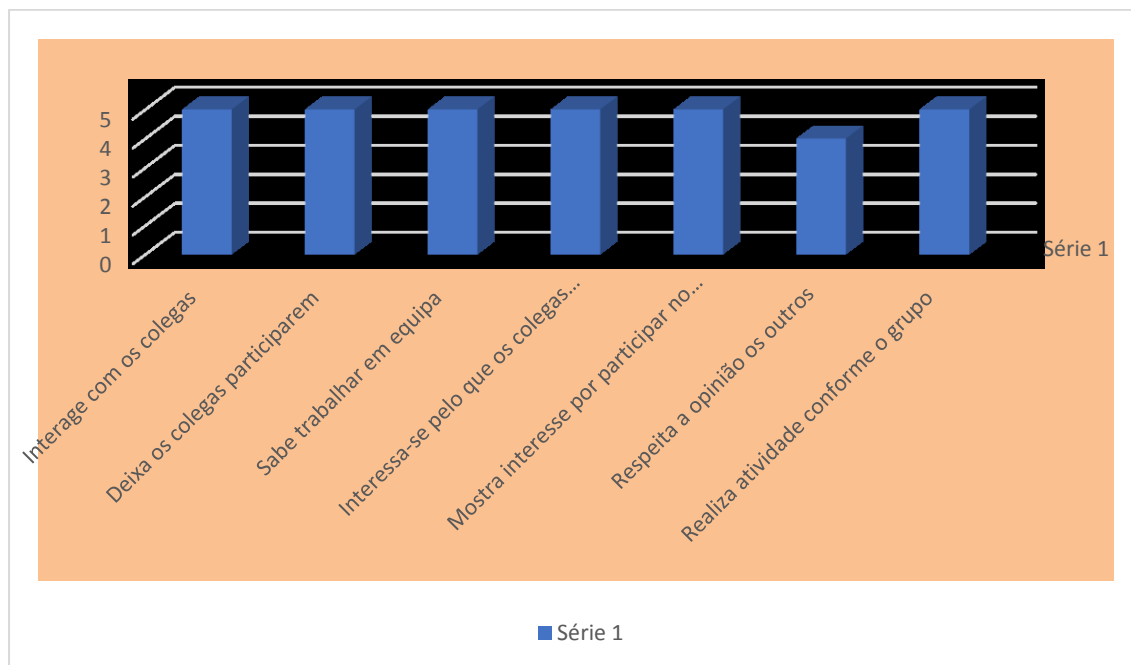


Figura 9. Avaliação social-colaborativa do participante 5

Aluno 6 André Luís Ramos

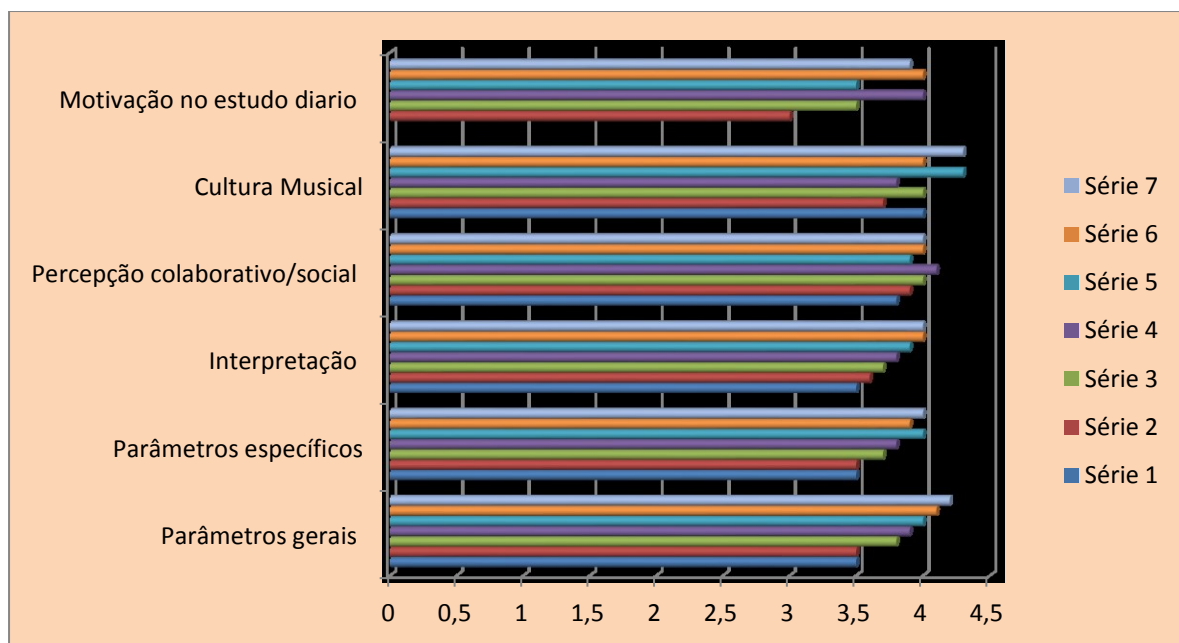


Gráfico 12: Avaliação das componentes avaliativas do participante 6

Foi notável que o aluno está empenhado e com interesse durante das aulas individuais e a classe de conjunto. Como podemos verificar no gráfico, a motivação no estudo diário melhorou. Os parâmetros, tantos específicos como gerais, registaram melhorias moderadas. Nas aulas de classe de conjunto foi notado que o aluno estudou escalas e as partes difíceis da sua partitura. Em relação à participação no grupo, como podemos ver no gráfico, o aluno apresentou bom nível interação e integração com os colegas das diferentes turmas. Nas aulas foi notável o interesse que o aluno mostrou através de uma participação ativa, como a colocação de perguntas relacionadas com música.

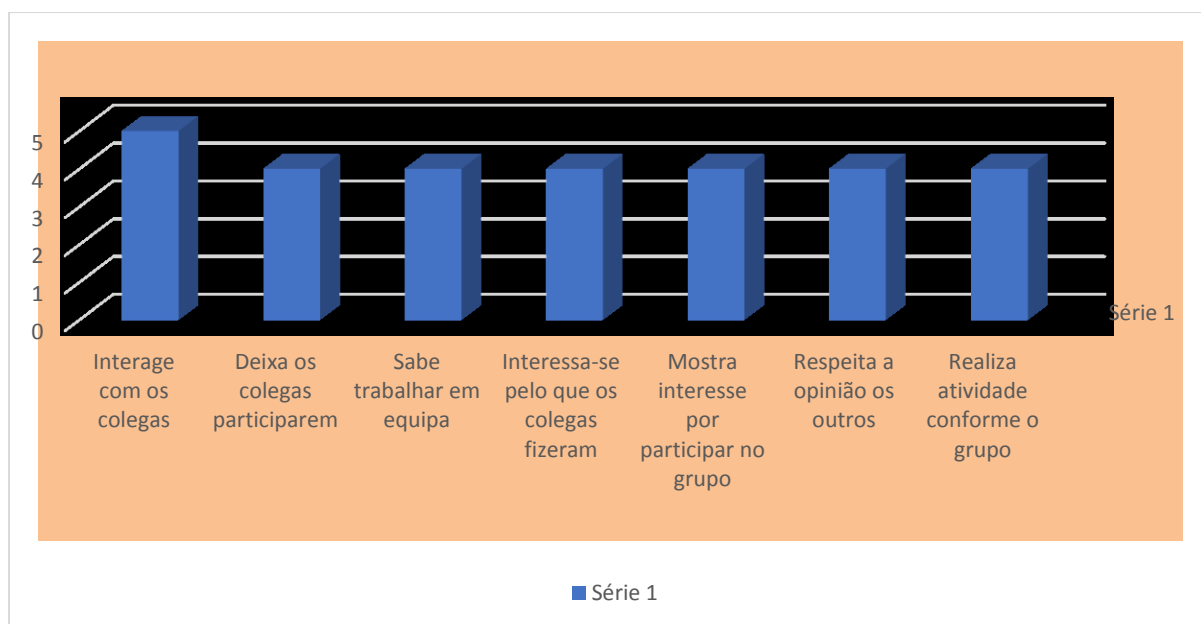


Figura 10 Avaliação social-colaborativa do participante 6

Aluno 7 Rodrigo Ferreira Canelas

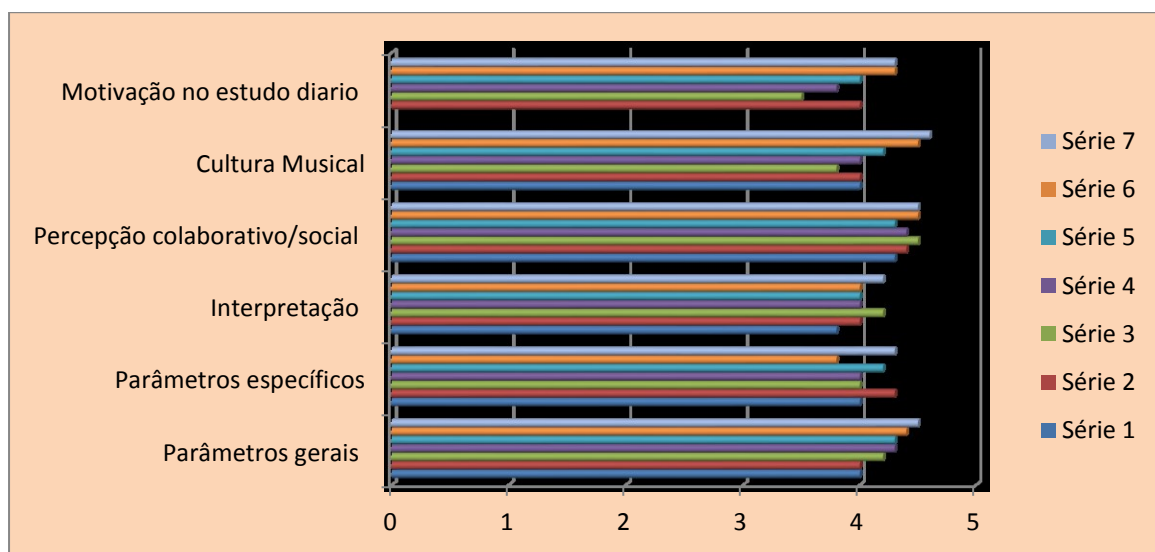


Gráfico 13: Avaliação das componentes avaliativas do participante 7

Durante as aulas conjuntas foi registrado que o aluno mostrou empenho e interesse, através de participação ativa, colocando perguntas relacionadas com a música. No gráfico, a motivação no estudo diário melhorou moderadamente. Todos os parâmetros, tantos específicos como gerais registaram melhorias moderadas. Nas aulas de classe de conjunto foi observado que o aluno estudou as partes difíceis da sua partitura. Como podemos ver no gráfico, em relação à participação no grupo, o aluno apresentou bom nível na interação e integração com os colegas das diferentes turmas. Mostrou interesse e realizou atividade conforme o grupo. Ainda assim, aconteceu que, durante as explicações dirigidas aos alunos menos avançados, o discípulo mostrou cansaço, que às vezes podia ser interpretado como má educação.

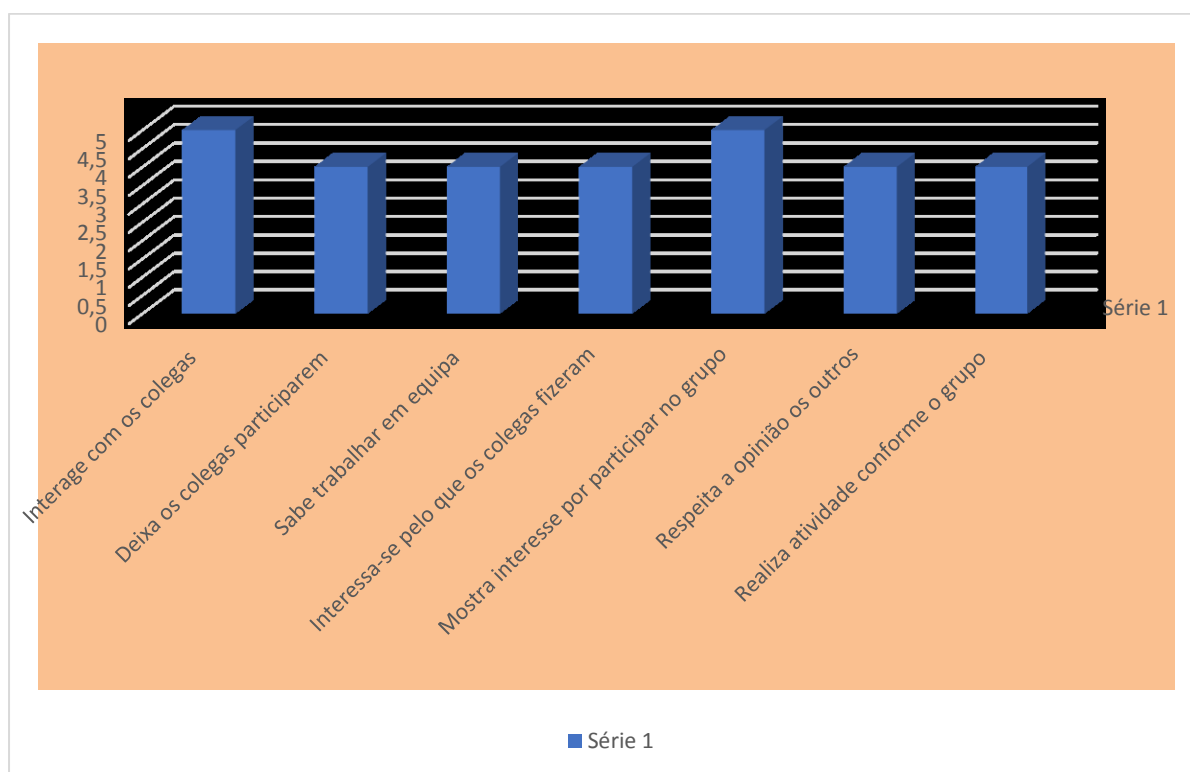


Figura 11. Avaliação social-colaborativa do participante 7

Aluno 8 Matilde Gonçalves

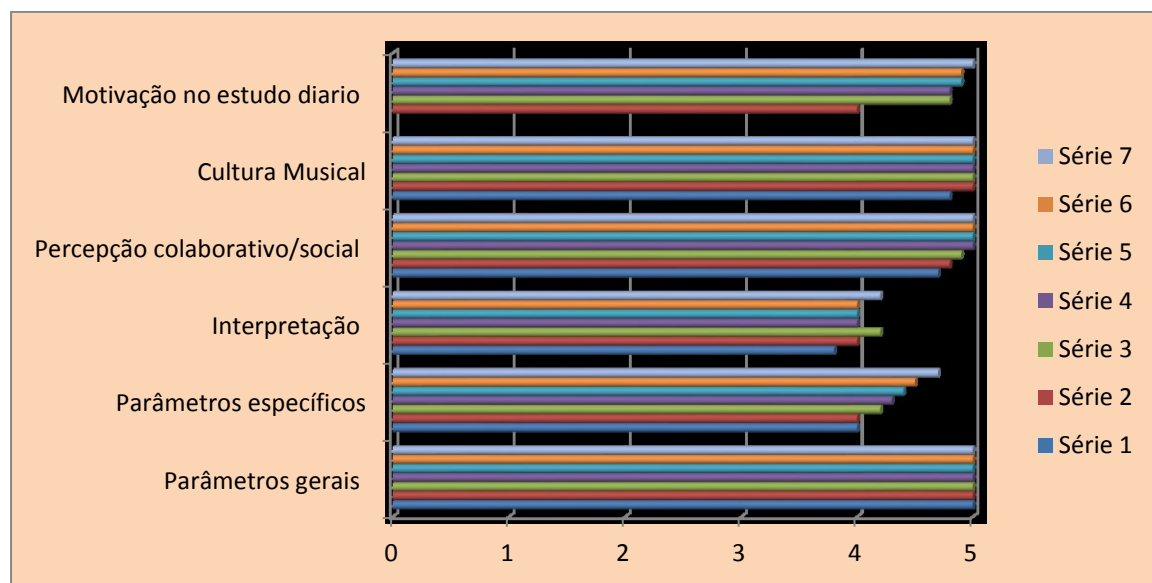


Gráfico 14 Avaliação das componentes avaliativas do participante 8

A aluna está no 1º grau, que corresponde ao primeiro ano de aprendizagem, no instrumento de guitarra clássica. Como podemos verificar no gráfico, todos os parâmetros foram melhorados significativamente. A motivação no estudo diário chegou até ao nível 5. A cultura musical, parâmetros gerais e percepção colaborativo-social, também foram atingidos ao ponto máximo. Ainda assim, na interpretação e nos parâmetros específicos tais como, técnica de mão direita, produção de som ou correção rítmica, registaram-se apenas melhorias moderadas. Deve notar-se que o desenvolvimento da técnica instrumental demora vários anos, é um processo cíclico que está construído, através de um trabalho confiável e sistemático. Neste caso se o progresso for realizado da mesma forma durante os anos seguintes, podemos esperar muito bons resultados. Em relação à avaliação da participação no grupo, o parâmetro da interação da aluna com o grupo esta no nível 4, bom. Como podemos ver, a aluna respeita a opinião dos outros e mostra interesse como membro do grupo, ainda assim a falta de experiência na participação na classe de conjunto (isso é o primeiro ano de aprendizagem no instrumento) provoca médio nível de conhecimento na realização de atividade.

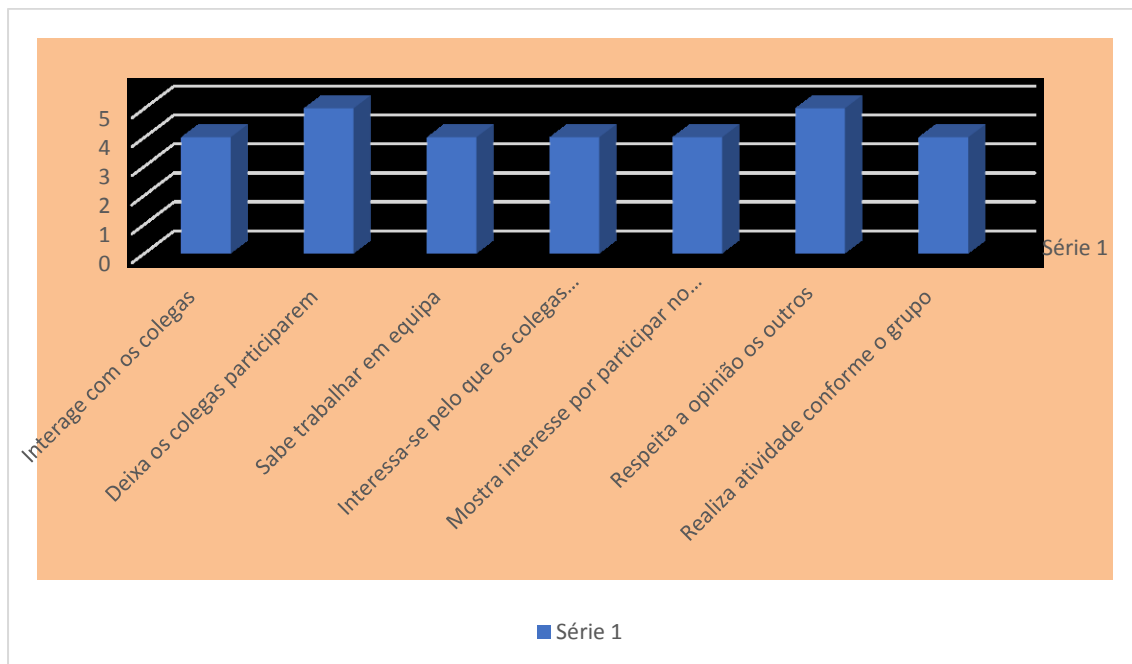


Figura 12. Avaliação social-colaborativa do participante 8

Aluno 9 José Silva

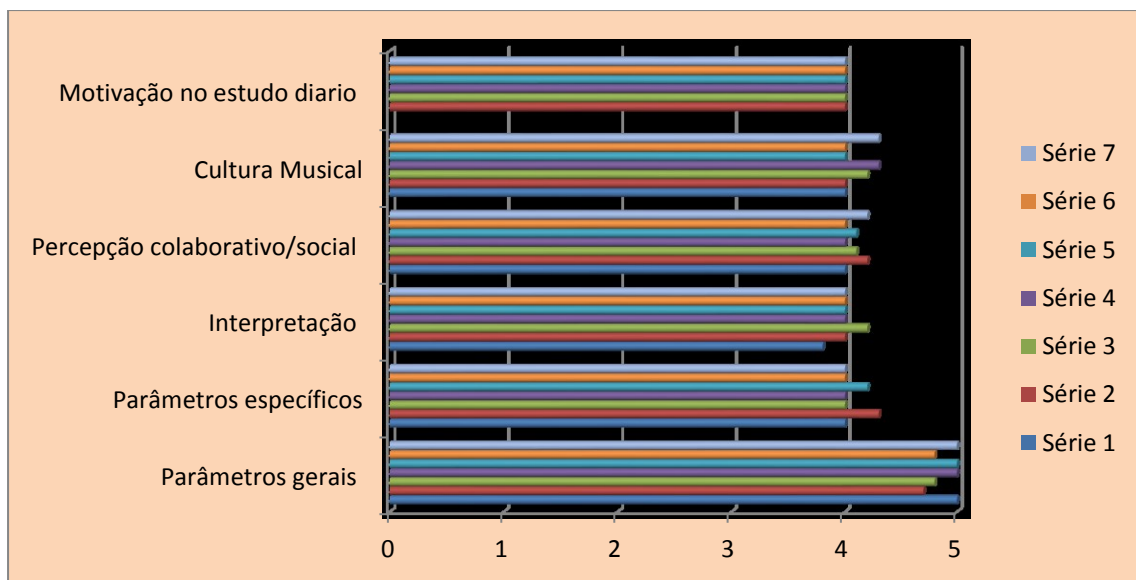


Gráfico 15: Avaliação das componentes avaliativas do participante 9

O aluno está no 1º grau articulado, que corresponde ao primeiro ano de aprendizagem, no instrumento guitarra clássica. Como podemos verificar no gráfico, a aprendizagem do aluno durante de 2º período foi estável, no nível 4, registou melhoradas moderadas em todos os parâmetros. Só os parâmetros gerais, tais como responsabilidade, pontualidade ou comportamento, estão no nível 5. Foi registado pelo professor de instrumento guitarra (Rui Carvalho) que o aluno, durante as aulas individuais, fez pedido para explicações das

dificuldades técnicas que apareceram nas obras musicais de classe de conjunto. Em relação à avaliação da participação no grupo, estive no nível 4, bom. Ainda assim, deve notar-se que este é o primeiro ano de aprendizagem musical do aluno.

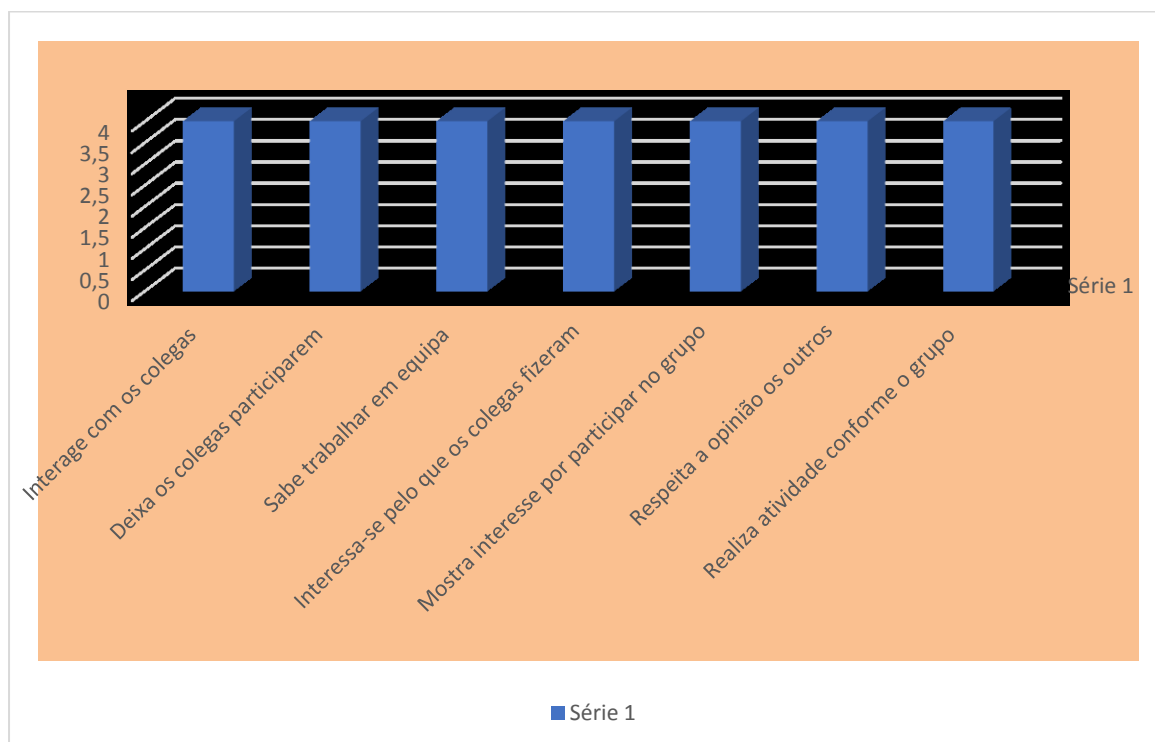


Figura 13 Avaliação social-colaborativa do participante 9

Análise do questionário entregue aos alunos

As respostas ao questionário estão no ANEXO XVI



Tabela 11: Análise de pergunta "Porque participas nas aulas de classe de conjunto?"

Como podemos ver no gráfico, quarenta e nove por cento do grupo, declararam que gostam da aprendizagem em grupo. Trinta e quatro por cento respondeu que gosta de conhecer novas pessoas, sessêsseis por cento gosta de tocar no instrumento.

Quais são as suas expetativas sobre das aulas de classe de conjunto?

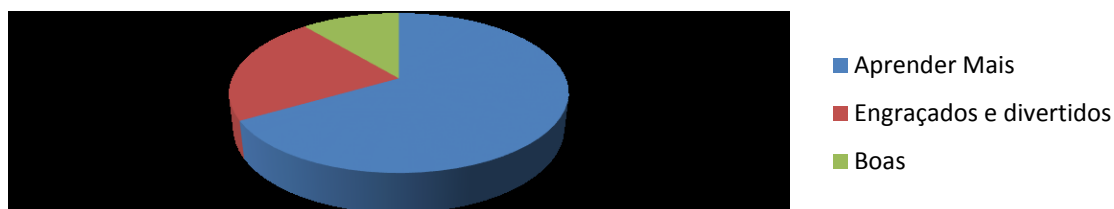


Tabela 12 Análise de pergunta "Quais são as suas expetativas sobre das aula de classe de conjunto?"

Em relação à pergunta sobre as expetativas, sessenta e sete por cento dos alunos esperam ampliar o seu conhecimento, vinte e dois por cento aguarda que as aulas em que participam sejam engraçados e divertidos, onze por cento respondeu que as suas expectativas são boas.

O que queres aprender nas aulas de classe de conjunto?

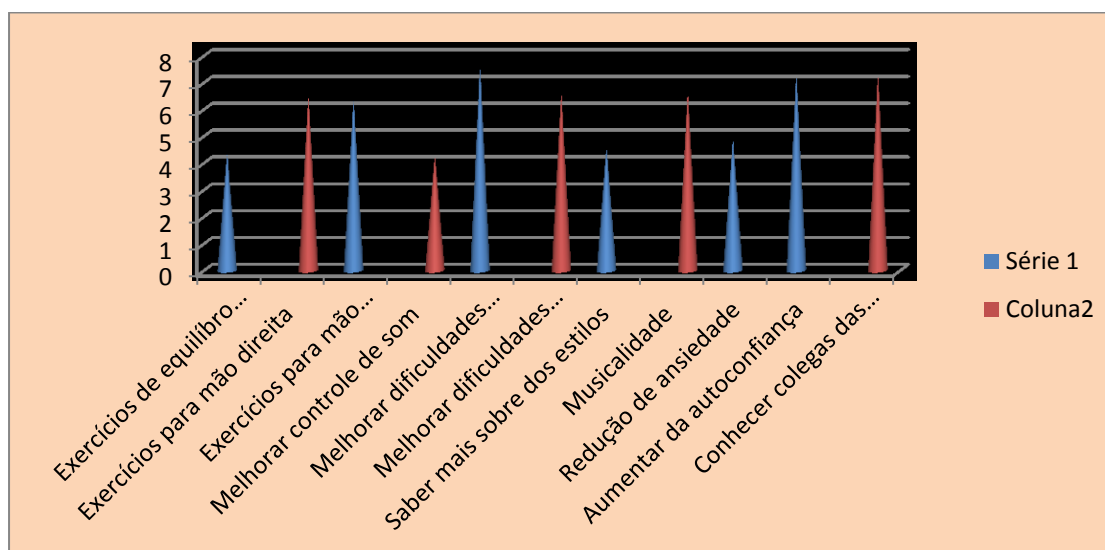


Tabela 13 Análise de pergunta "O que queres aprender nas aulas de classe de conjunto?"

Na pergunta: o que querem aprender nas aulas conjuntas, a maioria significativa dos alunos 7,5 (na escala 1 até 10) afirmou que querem melhorar as dificuldades melódicas, aumentar a autoconfiança (7,2) e conhecer colegas das outras turmas (7,2). O desenvolvimento da técnica instrumental dos alunos que participaram no projeto educativo foi lançado no nível médio, e a melhoria das dificuldades técnicas, conquistou valor 6,2. Os exercícios para mão direita 6,4 e esquerda 6,3, também a musicalidade alcançou o mesmo nível, 6,5. Controlo de som só 4,2. Mais um ponto conquistaram os exercícios de equilíbrio corporal, 4,3. Ainda assim, mais importante apareceu a redução da ansiedade, 4,8.

Como avalia a tua participação nos ensaios de classe de conjunto?

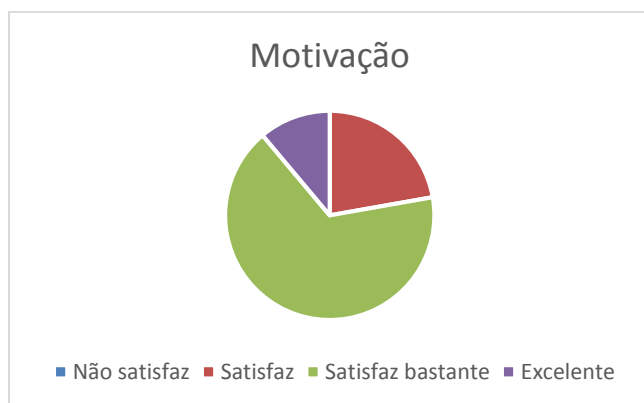


Tabela 14. Autoavaliação dos alunos – Motivação

Sessenta e sete por cento dos alunos que participaram no projeto educativo avaliou a sua motivação no nível satisfaz bastante, vinte e dois por cento no nível satisfaz, e onze por cento no nível excelente.

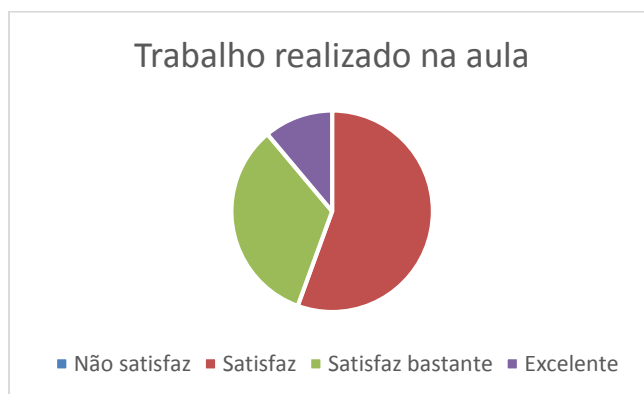


Tabela 15 Autoavaliação dos alunos – Trabalho realizado na sala de aula

Em relação ao trabalho realizado na aula, cinquenta e seis por cento classificou a sua participação no nível satisfaz, trinta e três por cento no nível satisfaz bastante e onze por cento no nível excelente.

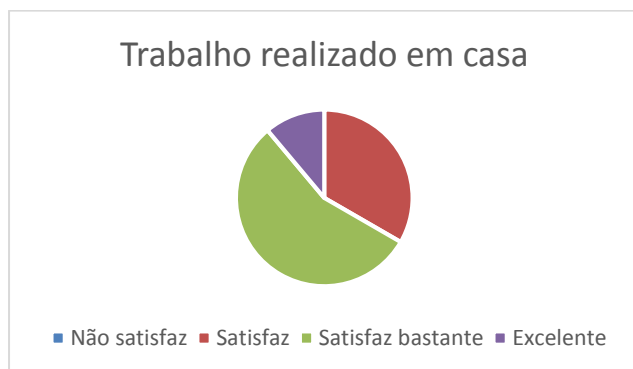


Tabela 16. Autoavaliação dos alunos – Trabalho realizado em casa

Os alunos avaliaram os trabalhos realizados em casa em seguintes proporções: cinquenta e seis por cento declarou o estudo em casa no nível satisfaz bastante, trinta e três por cento no nível satisfaz e onze por cento no nível excelente.

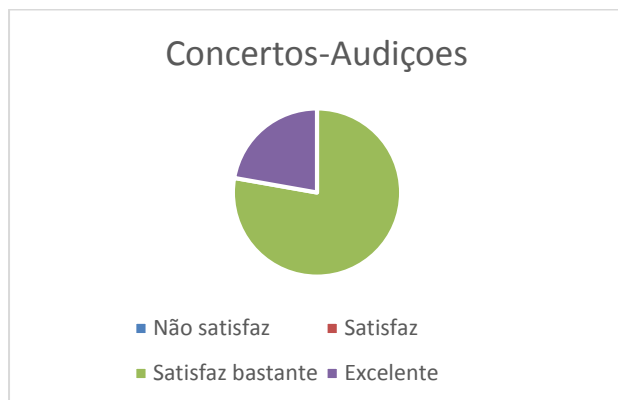


Tabela 17 Autoavaliação dos alunos – Participação nos Concertos e Audições

Em relação aos concertos e audições, setenta e oito por cento dos alunos qualifica a sua participação no nível satisfaz bastante, vinte e dois por cento no nível excelente. Como podemos ver na avaliação realizada pelos alunos, nenhuma vez apareceu se classificação não satisfaz.

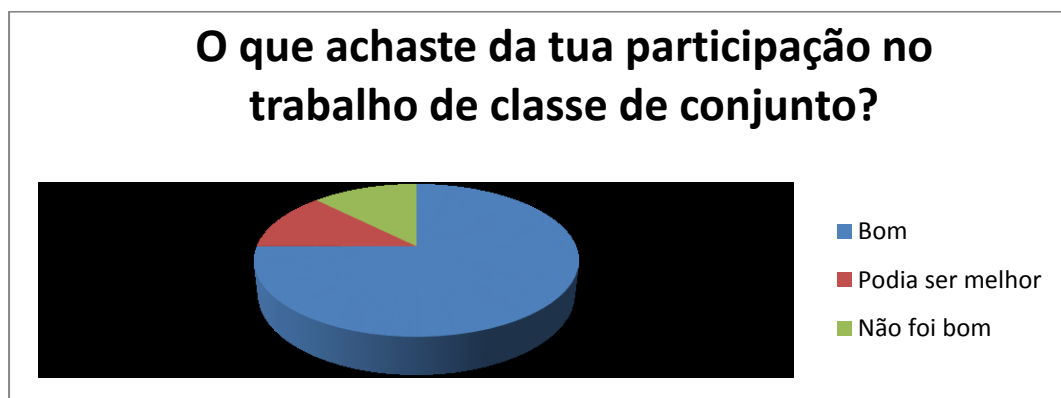


Tabela 18: Autoavaliação -análise de pergunta” O que achaste da tua participação no trabalho de classe de conjunto? ”

Em relação à avaliação da sua própria participação, setenta e cinco por cento alunos classificaram no nível bom, treze por cento respondeu que” podia ser melhor” e treze porcentos declarou que” não foi bom”

4.1 Discussão dos resultados

Através da análise de dados de todos os resultados finais obtidos nas questionários às disciplinas de classe de conjunto e classe de violoncelo, as informações qualitativas dos professores e dos registos de investigação, recolhidos ao longo de todas as fases do projeto, sem dúvida conclui-se que o projeto de intervenção pedagógica teve um impacto muito positivo, tanto no desenvolvimento da técnica instrumental como na motivação de realização do estudo individual, mas também na criação da relação social entre os alunos, professores e encarregados de educação. Sem dúvida todos os objetivos propostos foram cumpridos, ou seja, as estratégias aplicadas ao longo das sessões alcançaram resultados positivos.

Analisando a evolução geral, os participantes evoluíram nas diferentes fases do projeto. Não foi notado que nenhum dos participantes do projeto de intervenção não mostrou

desenvolvimento, ou seja, retornou ou regressou, todos apresentaram crescimento apesar dos problemas existenciais, tais como tragédias familiares, (um participante perdeu de avô durante o ano), também aconteceram incêndios que tiveram ocorrência nesta zona, estes fatores externos podem influir na aprendizagem ou provocar trauma nas jovens mentes). Ainda mais, no fim do ano letivo, na Audição Geral de 3º período, foi registada uma forte integração de grupo, apoio e suporte que os alunos mostraram durante de última performance. Verificar o desenvolvimento das competências sociais foi um de objetivos da investigação, e com o propósito de conceder aos alunos uma maior autonomia, e autoconfiança. De seguinte é apresentado apreciação de ensemble que foi realizado pelo um de encarregado de educação *“Como encarregada de educação considero uma mais valia a criação e desenvolvimento do projeto relacionado com o «ensemble de guitarras e violoncelo»: aparece como uma nova sonoridade melodiosa e harmoniosa; permite o trabalho de grupo e a inter-relação entre os elementos; permite o trabalho entre crianças, adolescentes e jovens com diferentes experiências e competências; permite um trabalho mais próximo entre alunos e professores. É um trabalho que deverá ter continuidade no próximo ano letivo, de modo a que todos os aspetos atrás referidos sejam aprofundados.*“(ANEXO XVII

4.2 Conclusões do Projeto

Os resultados deste estudo devem ser interpretados por todos os agentes envolvidos na construção de programas na área do ensino de aprendizagem do instrumento violoncelo. Este projeto foi realizado com nove participantes, o que permite nos analisar e verificar os resultados estatisticamente. Uma principal conclusão do projeto é que as aulas conjuntas afectam e aumentam a motivação e interesse no estudo diário dos alunos. Registando-se uma melhoria efetiva das aprendizagens musicais e dos resultados finais nas disciplinas de instrumento e classe de conjunto. A análise dos dados obtidos na fase de avaliação do projeto (já descritos na apresentação e discussão de resultados) permitiu inferir que os outros objetivos propostos, tais como a criação de ligações emocionais com o instrumento ou com colegas das outras turmas e com as peças executadas, (músicas mais conhecidas) potenciam e criam uma maior interação e relação entre os alunos e aprendizagem, alunos e professores e professores e encarregados de educação. Constroem autonomia, autoconfiança e responsabilizam cada aluno que cria e desenvolve o grupo, o que provoca um aumento na motivação do estudo diário. Em futuro, poderão ser desenvolvidas novas abordagens que permitam melhorar ainda mais o desempenho e desenvolvimento dos alunos, tanto no crescimento individual e social como na vida escolar.

4.3 Conclusões Gerais

Ao longo do último ano letivo, durante da toda prática profissional e devido às experiências concluídas e obtidas no âmbito deste contexto, tornei-me uma profissional mais eficaz e reflexiva das minhas práticas pedagógicas. Sem dúvida tendo conduzido um impacto muito positivo no meu desenvolvimento pessoal e profissional na minha forma de pensar, de ensinar, refletir e executar a aprendizagem nos alunos, tendo sempre em conta as necessidades específicas dos discípulos.

Durante o meu percurso académico realizado na UCP consegui interligar conceitos teóricos e práticos, com o contexto real de sala de aula. Aprofundei, refleti e melhorei alguns níveis, por exemplo, as planificações das aulas que fazem parte do ensino e aprendizagem. Consegui fazer autorregulação da aprendizagem nos alunos, através da criação de um ambiente de aula mais favorável, divertido. A realização do projeto de intervenção pedagógica foi de extrema importância na minha prática profissional, pessoal, e para o desenvolvimento das aprendizagens os meus alunos. O impacto deste projeto considero como importante e positivo.

Referências bibliográficas

- ALARCÃO, I. & TAVARES, J. (2010). *Supervisão da Prática Pedagógica. Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem* (2.^a ed.). Coimbra: Almedina.
- ARENDS, R. I. (2008). Aprender a ensinar (livro e CD-ROM). 7^a Edição. Madrid: McGraw Hill Interamericana de Espanha, S.A.U.
- ARMSTRONG, T. (2003). O génio dentro de ti: Todos temos um talento por revelar. Alfragide: Sebenta
- J.Bell (1997) "Como realizar um Projeto de Investigação" Edição: Gradiva, abril 1997
- CADIMA, A. (2006). As estratégias de diferenciação pedagógica na sala de aula, *In Actas do Seminário Equidade na Educação – Prevenção de Riscos Educativos*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação (p. 110).
- CADIMA, A. (2008). Diferenciação Pedagógica. In Actas e Seminários. EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: PREVENÇÃO DE RISCOS EDUCATIVOS (pp.109-119). Lisboa: Conselho Nacional de Educação (PDF)
- CARBON, J. (1986). Toward a Pedagogy of Composition: Exploring Creative Potential. *College Music Symposium*, 26, 112-121.
- DORAN, G. T. (1981). There's a S.M.A.R.T way to write management's goals and objectives. *Management Review*, 70 (11), 35-36
- FERNANDES, E. (2015). *O Registo Audiovisual como ferramenta para o estudo instrumental do violoncelo*. Dissertação de Mestrado em Ensino da Música. Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa.
- FERREIRA, S. R. (2013). A didática e metodologia do ensino. *Pedagogia ao Pé da Letra*.
- FIDALGO, J. (2015). *O Ensino Colectivo como complemento à Aprendizagem Individual: Criação de Ensemble de Contrabaixo de Cordas para o 2º e 3º Ciclos*. Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino da Música. Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto.
- GASPAR, M. et.al (2012). A Supervisão Pedagógica: significados e operacionalização. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, vol. 12, 2012 (pp. 29-57). Disponível em: http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/RPIE/RPIE1202_A_Supervisao_Pedagogica_Significados_Operacionalizacao.pdf
- KIRBY, E. & McDONALD, J. (2009). *Engage every student: Motivation tools for teachers and parents*. Minneapolis: Search Institute Press. 67

- KOKOTSAKI, D. & HALLAM, S. (2007). Higher education music students' perceptions of the benefits of participative music making. In: *Music Education Research*, 9(1), pp. 93-109. Disponível em: <http://eprints.ioe.ac.uk/2302/1/Kokatsaki2007Perceived93.pdf> [consultado em 3 de maio 2017]
- LEÃO, D. (1999). Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista. *Cadernos de Pesquisa*, nº 107, julho, 1999 (pp. 187-206)
- LOPES, J. & RUTHERFORD, R. (1993). *Problemas de Comportamento na sala de aula*. Porto: Porto Editora.
- LOPES, J.A., RUTHERFORD, R.B. Cruz, M.C. Mathur, S.R. & Quinn, M.M. (2006). *Competências sociais: aspectos comportamentais, emocionais e de aprendizagem*. Braga: Psiquilibrios.
- MOREIRA, S. (2016). *Motivação para a aprendizagem de ferramentas de utilização do arco*. Relatório de Estágio do Mestrado em Ensino da Música. Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto.
- NÓVOA, A. (2009). Educação 2021: Para uma história do futuro. *Revista Ibero-Americana de Educação*, 49, 181-199.
- PERRENOUD, P. (2000). 10 Competências Para Ensinar. (Reimpressão em 2007). Porto Alegre (Brasil): Artmed. 68
- PINTRICH, P.R. (2003). A Motivational Science Perspective on the Role of Student Motivation in Learning and Teaching Contexts. *Journal of Educational Psychology*, 95(4), 667-686. DOI: 10.1037/0022-0663.95.4.667
- RIBEIRO, D. (2015). *Motivação para o estudo de instrumentos em escolas profissionais*. Dissertação de Mestrado em Ensino de Música. Universidade Católica Portuguesa, Escola das Artes, Porto.
- ROLDÃO, M. C. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor. Desenvolvimento Profissional dos Professores* (2.^a ed.). V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão.
- RYAN, R.M. & DECI, E.L. (2000). Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being. *American Psychologist*, 55(1), p.68-78.
- TOMLINSON, C. A. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade. Ensino de alunos em turmas com diferentes níveis de capacidade*. Porto: Porto Editora.
- VERÍSSIMO, L. (2013). Motivar os alunos, motivar os professores: faces de uma mesma moeda (pp. 75-90). In J. Machado & J. Matias Alves (Orgs.). *Melhorar a escola – Sucesso disciplinar, Disciplina, Motivação, Direção de Escolas e Políticas educativas*. Porto: SAME & CEDH
- VIDAL, R.V.V. (2006). *Creativity and Participative Problem Solving – The Art and the Science*, IMM, Technical University of Denmark
- NÓVOA, A. (2011). O regresso dos professores. Sobre "o regresso dos professores" disponível em https://www.youtube.com/watch?v=fh_bMGwY4lg
- “O ofício do professor “de António da Nóvoa – Parte 1, 2 e 3 [consultado a 20-01-2017]
- NÓVOA, A. (2013). Conferência para a ANDEE. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=SPRwHeyBjWs> [consultado em 30-06-2017] 69

Índice de Anexo

Anexo I Resisto das aulas assistidas.....	61
Anexo II Planificações.....	62
a) Aula assistida nº1	62
b) Aula assistida nº2.....	71
c) Aula assistida nº3.....	80
Anexo III Declarações de Encarregados De Educação.....	87
Anexo IV Declaração de Autorização de uso de imagem.....	89
Anexo V Planificação Pequena Orquestra de Cordas.....	96
Anexo VI Cartaz Workshop.....	100
Anexo VII Guiões de observação de práticas pedagógicas (das três aulas assistidas pelos dois orientadores)	101
d) I Aula assistida	101
e) II Aula assistida.....	105
f) III Aula assistida	108
Anexo VIII Avaliação intercalar dos alunos de classe de violoncelo durante ano letivo 2017/2018.....	112.
Anexo IX Programas os concertos.....	116
c) Audição de classe de 21 de março 2018	116
d) Audição Geral realizado dia 28 de março 2018.....	118
Anexo X Questionário de Avaliação de Professora pelos alunos.....	120
Anexo XI Coavaliação//comentários escritos pelas colegas -professores	128
Anexo XII Partituras	130
Anexo XIII Notas de avaliação periódica dos alunos	144
Anexo XIV Ficha de Avaliação diária	145
Anexo XV Ficha de avaliação colaborativo-social	154
Anexo XVI Questionário entregue para dos alunos	155
Anexo XVII Apreciação de Ensemble pelo Encarregado de Educação.....	181
Anexo XVIII Diário de Bordo.....	182
Anexo XIX Fotos realizados durante de Projeto de Intervenção.....	189

Anexo I Registo das Aulas Assistidas



ESCOLA DE ARTES DE PENACOVA
FICHA DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS
ANO LETIVO 2017/2018

Instituição/Escola	Disciplina/Instrumento	Professor Orientador	Professor Orientador/Assinatura	Aluno/Turma/Grau	Calendarização/ Data	Professor Assistido
Escola de Artes	Aula Individual/Guitarra	Rui Carvalho	<i>Rui Carvalho</i>	Traçadele Goniçom 1º ano 1 - A	15.11.2017	<i>Mateus</i>
Escola de Artes	Aula Conjunta/ Ensemble de Guitarras	Gradiano Pinto	<i>Rui Carvalho</i>	Ensemble de guitarras diapasão	15.11.2017	<i>Mateus</i>
Escola de Artes	Aula Individual/Guitarra	Rui Carvalho	<i>Rui Carvalho</i>	1º ano Harmonia	15.01.2018	<i>Mateus</i>
Escola de Artes	Aula Individual/Guitarra	Rui Carvalho	<i>Rui Carvalho</i>	1º ano Harmonia	22.01.2018	<i>Mateus</i>
Escola de Artes	Aula Individual/Guitarra	Rui Carvalho	<i>Rui Carvalho</i>	1º ano Harmonia	05.02.2018	<i>Mateus</i>
Escola de Artes	Aula conjunta/ Ensemble dos acordes	Paulo Neto	<i>Rui Carvalho</i>	Ensemble de guitarras diapasão	19.02.2018	<i>Mateus</i>

Assinatura Direção *[Assinatura]* Escola de Artes de Penacova
Data 5/5/18



Anexo II. Planificações.

a) I. Aula dia 11 de dezembro 2018



Escola Das Artes de Penacova

Plano de aula individual de instrumento -violoncelo

Ano Letivo 2017/2018

Plano de aula nº11

Curso: Básico de Música -2 ciclo

Regime: Supletivo

Disciplina: Instrumento-violoncelo

Turma: AE/B

Duração da aula: 45 minutos

Data: 11 de dezembro de 2017

Aluno: Leonor Martins Rosa

Ano/Grau: 10ºano / 2ºgrau

Período: 1º Período

Mestranda/Professora: Mónica Agnieszka Matys

Contextualização

A Leonor Rosa frequenta o 2º grau do Ensino Supletivo. A aluna tem muito interesse no instrumento, realiza um estudo diário regular. Quanto ao empenho, comportamento e participação o aluno é excelente. É aluno que não teve iniciação, só começou a sua aprendizagem do instrumento no ano passado, é segundo ano de aprendizagem. Esta será a última aula do 1º período. A aluna realizou uma prova bastante interessante, com programa de nível muito bom, conseguia dentro de um período realizar: três estudos Sebastian Lee, duas peças método de Suzuki vol.1, dois estudos método Miedlar e duas peças método Marcinkovska.

No fim do 1º período, participou na Audição das classes de violoncelo e guitarra organizado pelo Escola das Artes em Penacova. Nas aulas de classe conjunto e formação musical é igualmente um aluno com empenho e com bons resultados. Nesta aula, última antes de interrupção letiva vai ser realizada uma leitura à primeira vista do programa a trabalhar no 2º período.

Conteúdos

<i>Declarativos</i>	Escala Maior ou menor numa oitava com o respetivo arpeio Dois estudos Uma peça melódica Uma peça lírica
<i>Reportório</i>	Escala Fá- Major com o respetivo arpeio S. Lee – estudo nº 5, nº6 Suzuki vol.1 –peça nº12 Marcinkowska- peça Noite Feliz
<i>Processuais</i>	Exercícios para a) controla de arco b) independência e força dos dedos c) diferentes ritmos e dinâmicas

Objetivos de Aprendizagem - Descritores de desempenho

No final da aula o aluno deverá ser capaz de demonstrar:

Domínios de Atitudes e comportamentos

- Ser assíduo e pontual
- Ser responsável, nomeadamente no cumprimento dos trabalhos de casa e na apresentação dos materiais necessários à aula
- Ser interessado e empenhado
- Ser bem-comportado
- Estar concentrado, nas atividades desenvolvidas durante a aula

Escala:

- Demonstrar uma postura correta (corpo e mãos)
- Controlar a divisão e distribuição do arco
- Evidenciar uma boa flexão do pulso e mecanismo do cotovelo

Estudos:

- Tocar de forma fluente
- Aplicar os diferentes tipos de articulação
- Executar corretamente as arcadas e dedilhações definidas
- Manter o ritmo e pulsação correta
- Tocar com a afinação adequada
- Executar com expressividade e fraseado
- Executar com qualidade sonora
- Tocar no tempo definido

Peças:

- Tocar de forma fluente
- Aplicar os diferentes tipos de articulação
- Executar corretamente as arcadas e dedilhações definidas
- Manter o ritmo e pulsação correta
- Tocar com a afinação adequada
- Executar com expressividade e fraseado

- Executar com qualidade sonora
- Tocar no tempo definido

Estratégias de ensino

1º Momento - Abertura

- No início da aula serão apresentados os conteúdos, objetivos e critérios de avaliação e será feita uma averiguação do estudo individual em casa por parte dos alunos
- Aluno executará a escala de Fá maior como parte do aquecimento corporal, duas vezes cada nota na metade inferior do arco, depois duas, três e quatro notas legado
- De seguida volta a executar a escala, mas com o arco inteiro (pensando na flexibilidade do pulso e cotovelo)
- Realização de exercícios de consolidação da 1ª posição

2º Momento - Desenvolvimento

- O aluno irá tocar tudo do início até ao fim os estudos S. Lee nº5, nº6
- Reflexão e correção de passagens técnicas
- Reiniciará a partir das passagens técnicas acima descritas seguindo as indicações dadas pela professora
- O aluno executa a Suzuki vol.1 –peça nº12 do início ao fim
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como problemas técnicos e expressivos – salientar a necessidade de preocupação com a distribuição e divisão do arco e clareza de afinação
- Trabalhar as passagens mais complicadas, a sua estrutura e breve análise.
- O aluno executa a Marcinkovska – peça Noite Feliz do início ao fim
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como problemas técnicos e expressivos – salientar a necessidade de preocupação com a distribuição e divisão do arco e clareza de afinação
- Trabalhar as passagens mais complicadas, a sua estrutura e breve análise.

3º Momento – Avaliação/Reflexão

- Motivar o aluno para a necessidade de estudo diário
 - Reflexão sobre os trabalhos a realizar em casa – esclarecimento de dúvidas
 - Anotação dos trabalhos a realizar em casa no caderno diário
 - Avaliação formativa – preenchimento da ficha de registro de avaliação diário
- Durante a aula, lembrar o aluno que o aluno deve começar a tocar com técnica de antecipação, ou seja, não tocar sem estar preparado.
- A diferenciação pedagógica será feita da seguinte forma: os alunos têm programas diferentes, adequados às suas capacidades e disponibilidade de

estudo.

- As informações serão guardadas numa plataforma informática, que poderão ser consultadas posteriormente pelo Professor, mas também pelo Encarregado de Educação, tendo este que fazer o pedido junto dos serviços de secretaria do Escola das Artes.

Sequência das atividades

- 5 minutos: esclarecimento dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação da aula; aquecimento (escala, exercícios),
- 5 minutos: exercícios de consolidação da 1ª posição, divisão e distribuição do arco;
- 10 minutos: execução do estudo, reflexão e exercícios de correção das passagens técnicas menos conseguidas
- 10 minutos: execução do Suzuki vol.1 peça nº12, reflexão e exercícios de correção das passagens técnicas menos conseguidas
- 10 minutos: execução do Marcinkovska peça Noite Feliz, reflexão e exercícios de correção das passagens técnicas menos conseguidas
- 5 minutos de esclarecimento de dúvidas, escrita do trabalho a realizar em casa no caderno diário e preenchimento da ficha de registo de avaliação diário

Recursos Didáticos

- Violoncelo, arco e a resina
- Partituras
- Cadeira
- Estante
- "I" (apoio para espigão e proteção para o chão)
- Caderno diário
- Espelho
- Piano
- Material de escrita

Avaliação das Aprendizagens

A avaliação das aprendizagens é formativa e feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos em cima. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e se estas estiverem a produzir resultados esperados e supostos, irei mantê-las, caso contrário irei adotar outros métodos que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos

Ficha de Autoavaliação das aprendizagens aluno

Nome de Aluno/a-----

Data -----

Ficha de Autoavaliação das aprendizagens o aluno

Nome de Aluno/a-----

Data -----

	PARÂMETROS/ /CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEM PENHO				OBSERVAÇÕES	
		1	2	3	4		
Domínio de atitudes e Comportamento s	Assiduidade e pontualidade						
	Cumprir trabalho de casa						
	Interesse e empenho						
	Apresentar material necessário à aula						
	Comportamento na sala de Aula						
Domínio Técnico (Escala)	Postura correta do corpo e mãos						
	Controla de arco, divisão e mudança						
	Flexão do pulso, funcionamento do cotovelo						

	Consolidação de 1ª posição Colocação de polegar						
Domínio Técnico e Artístico (Estudo)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Arcadas						
	d) Pulsação/Ritmo						
	e) Afinação						
	f) Expressão						
	g) Qualidade sonora						
	h) Tempo						

DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO DO ALUNO

Domínio de atitudes e Comportamentos (30%)	PARÂMETROS/ /CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NÍVEIS DE DESEMPENHO E DESCRITORES				
		1	1	2	3	4
	Assiduidade e Pontualidade		Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	Cumprir trabalho de casa	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre

	Interesse e empenho	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	Trazer material necessário	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	Comportamento na sala de aula	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre

Domínio Técnico (Escala) (10%)	Postura correta	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	Controla de arco, divisão e mudanças	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	Flexão do pulso funcionamento do cotovelo	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	Consolidação de 1ª posição, colocação de polegar	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
Domínio	Tocar de memória, atendendo a cumprir:	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	a) Dinâmicas	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre

<p style="text-align: center;">Técnico</p> <p style="text-align: center;">Artístico</p> <p style="text-align: center;">(estudos e peças)</p> <p style="text-align: center;">(60%)</p>					pre	
	b) Articulações	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	c) Arcadas	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	d) Pulsação/Ritmo	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	e) Afinação	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	f) Expressão	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	g) Qualidade sonora	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	h) Tempo	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre

Após o término das duas aulas, que se interconectam, irei realizar o apontamento do sumário e das informações mais relevantes na plataforma informática própria da escola.

b) II Aula assistida dia 07. fevereiro 2018



Escola Das Artes de Penacova

Plano de aula individual de instrumento -violoncelo

Ano Letivo 2017/2018

Plano de aula nº16

Curso: Básico de Música- 1ºciclo

Regime: Iniciação

Disciplina: Instrumento-violoncelo

Turma: EB1

Duração da aula: 45 minutos

Data: 07 de fevereiro 2018

Aluno: Duarte Oliveira Antunes

Ano/Grau: 4ºano / Iniciação

Período: 2º Período

Mestranda/Professora: Mónica Agnieszka Matys

Contextualização

O aluno Duarte Oliveira Antunes frequenta no 1º ano de iniciação. O aluno tem muito interesse no instrumento, realiza um estudo diário regular. Quanto ao empenho, comportamento e a participação o aluno é no nível muito bom. Começou a sua aprendizagem do instrumento no início de ano letivo 2017, é primeiro ano de aprendizagem. Esta será a quinta aula do 2º período. No fim de 1º período o aluno realizou um teste, com programa de nível muito bom, conseguia dentro de um período realizar: peças com ritmos e arcos diferenciados os métodos Marcinkovska, e Rolland peças com 1º-3º dedo.

No fim do 1º período, participou na Audição das classes de violoncelo e guitarra organizado pela Escola das Artes em Penacova. Nesta aula, vai continuação de programa qual foi começando no início de 2º período.

Conteúdos

<i>Declarativos</i>	Escala Maior ou menor numa oitava Uma peça melódica Uma peça lírica Uma peça com tempos e arcos diferenciados
<i>Reportório</i>	Escala Ré- Major Peça-Macacos Peça-Os Pollitos Twinkle Twinkle little Star-Suzuki vol.1
<i>Processuais</i>	Exercícios para a) Controla de arco b) Independência e força dos dedos c) Diferentes ritmos e articulações

Objetivos de Aprendizagem - Descritores de desempenho

No final da aula o aluno deverá ser capaz de demonstrar:

Domínios de Atitudes e comportamentos

- Ser assíduo e pontual
- Ser responsável, nomeadamente no cumprimento dos trabalhos de casa e na apresentação dos materiais necessários à aula
- Ser interessado e empenhado
- Ser bem-comportado
- Estar concentrado, nas atividades desenvolvidas durante a aula

Escala:

- Demonstrar uma postura correta (corpo e mãos)
- Controlar a divisão e distribuição do arco
- Evidenciar uma boa flexão do pulso e mecanismo do cotovelo

Peças:

- Tocar de forma fluente
- Aplicar os diferentes tipos de articulação
- Executar corretamente as arcadas e dedilhações definidas
- Manter o ritmo e pulsação correta
- Tocar com a afinação adequada
- Executar com qualidade sonora
- Tocar no tempo definido

Estratégias de ensino

1º Momento - Abertura

- No início da aula serão realizados pequenos exercícios para aquecimento geral e apresentados os conteúdos, objetivos e critérios de avaliação também será feita uma averiguação do estudo individual em casa por parte dos alunos
- Aluno executará a escala de Ré Maior como parte do aquecimento corporal, duas vezes cada nota na metade inferior do arco, depois arco inteiro com controlo de postura e afinação correta.

- Realização de exercícios de consolidação da 1ª posição

2º Momento - Desenvolvimento

- O aluno irá tocar peça os Macacos do início até ao fim
- Reflexão e correção de dificuldades técnicas e melódicas
- Reiniciará a partir das passagens técnicas acima descritas seguindo as indicações dadas pela professora
- O aluno executa os Pollitos do início ao fim
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como problemas técnicos e expressivos – salientar a necessidade de preocupação com a distribuição e divisão do arco e clareza de afinação
- O aluno executa o Suzuki, Twinkle, twinkle little Star
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes, tais como problemas técnicos e expressivos – salientar a necessidade de preocupação com a distribuição e divisão do arco e clareza de afinação
- Trabalhar as passagens mais complicadas, a sua estrutura e breve análise.

3º Momento – Avaliação/Reflexão

- Motivar o aluno para a necessidade de estudo diário
 - Reflexão sobre os trabalhos a realizar em casa – esclarecimento de dúvidas
 - Anotação dos trabalhos a realizar em casa no caderno diário
 - Avaliação formativa – preenchimento da ficha de registro de avaliação diário
- Durante a aula, lembrar o aluno que o aluno deve começar a tocar com técnica de antecipação, ou seja, não tocar sem estar preparado.
- A diferenciação pedagógica será feita da seguinte forma: os alunos têm programas diferentes, com utilização dos diferentes métodos de aprendizagem adequados às suas capacidades e disponibilidade de estudo.
- As informações serão guardadas numa plataforma informática, que poderão ser consultadas posteriormente pelo Professor, mas também pelo Encarregado de Educação, tendo este que fazer o pedido junto dos serviços de secretaria da Escola das Artes.

Sequência das atividades

- 5 minutos: esclarecimento dos objetivos, conteúdos e critérios de avaliação da aula; aquecimento (escala, exercícios),

- 5 minutos: exercícios de consolidação da 1ª posição, divisão e distribuição do arco;
- 10 minutos: execução da peça Macacos, reflexão e exercícios de correção das passagens técnicas menos conseguidas
- 10 minutos: execução dos Pollitos, reflexão e exercícios de correção das passagens técnicas menos conseguidas
- 10 minutos: execução da peça Twinkle, twinkle little Star, reflexão e exercícios de correção das passagens técnicas menos conseguidas
- 5 minutos de esclarecimento de dúvidas, escrita do trabalho a realizar em casa no caderno diário e preenchimento da ficha de registo de avaliação diário

Recursos Didáticos

- Violoncelo, arco e a resina
- Partituras
- Cadeira adequada para de idade de aluno
- Estante
- "I" (apoio para espigão e proteção para o chão)
- Caderno diário
- Espelho
- Piano
- Material de escrita

Avaliação das Aprendizagens

A avaliação das aprendizagens é formativa e feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos em cima. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e se estas estiverem a produzir resultados esperados e supostos, irei mantê-las, caso contrário irei adotar outros métodos que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos.

Ficha de Autoavaliação das aprendizagens o aluno

Nome de Aluno/a-----

Data -----

	PARÂMETROS/ /CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	ESCALA DE NÍVEIS DE DESEM PENHO				OBSERVAÇÕES
		1	2	3	4	

Domínio de atitudes e Comportamentos	Assiduidade e pontualidade						
	Cumprir trabalho de casa						
	Interesse e empenho						
	Apresentar material necessário à aula						
	Comportamento na sala de Aula						
Domínio Técnico (Escalas)	Postura correta do corpo e mãos						
	Controlo de arco, divisão e mudança						
	Flexão do pulso, funcionamento do cotovelo						
	Consolidação de 1ª posição Colocação de polegar						
Domínio Técnico e Artístico (Estudo)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Arcadas						
	d) Pulsação/Ritmo						
	e) Afinação						
	f) Expressão						
	g) Qualidade sonora						
	h) Tempo						

Domínio Técnico e Artístico (Peça)	Tocar de memória e fluentemente, respeitando:						
	a) Dinâmicas						
	b) Articulações						
	c) Arcadas						
	d) Pulsação/Ritmo						
	e) Afinação						
	f) Expressão						
	g) Qualidade sonora						
	h) Tempo						

DESCRITORES DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO DO ALUNO

Domínio de atitudes e Comportamentos (30%)	PARÂMETROS/ /CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	NÍVEIS DE DESEMPENHO E DESCRITORES				
		1	1	2	3	4
Comportamentos (30%)	Assiduidade e Pontualidade		Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	Cumprir trabalho de casa	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre

	Interesse e empenho	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	Traz material necessário	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	Comportamento na sala de aula	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre

Domínio Técnico (Escala) (10%)	Postura correta	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	Controla de arco, divisão e mudanças	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	Flexão do pulso funcionamento do cotovelo	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	Consolidação de 1ª posição, colocação de polegar	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	Tocar de memória, atendendo a cumprir:	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre

Domínio	a) Dinâmicas	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	b) Articulações	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
Técnico e	c) Arcadas	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	d) Pulsação/Ritmo	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
Artístico (estudos e peças)	e) Afinação	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	f)...Expressão	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
(60%)	g) Qualidade sonora	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre
	h) Tempo	Nunca	Raramente	Com frequência	Quase sempre	Sempre

Após o término das duas aulas, que se interconectam, irei realizar o apontamento do sumário e das informações mais relevantes na plataforma informática própria da escola

c) III Aula assistida dia 07 de fevereiro 2018- aula de classe .de conjunto



Escola Das Artes de Penacova

Plano de aula conjunta dos instrumentos – violoncelos e guitarras

Ano Letivo 2017/2018

Plano de aula nº 6

Curso: Articulado e Supletivo

Disciplina: Violoncelos e guitarras

Duração da aula: 1h30 minutos

Data: 07 de fevereiro 2018

Alunos de Guitarra 6 participantes

Alunos de Violoncelo 3 participantes

Ano/Grau: 1º grau até 5º grau

Período: 2º Período

Mestranda/Professora: Mónica Agnieszka Matys

Contextualização

Os alunos frequentam nos cursos básicos e supletivos. O naipe de violoncelos está construído por um aluno de iniciação, um aluno de 1º grau articulado e um aluno de 2º grau supletivo. O naipe de guitarras está construído por dois alunos de 1º grau grau, três alunos de 2º grau e um aluno de 5º grau.

Os empenhos, comportamentos e a participação os alunos estão no nível muito bom. No início de 2º período, começaram a realizar o programa novo, escolhido e preparado por professores orientadores. Esta será a aula número seis do 2º período na Escola das Artes em Penacova. Nesta aula, vai continuação de realização deste programa.

Conteúdos

<i>Declarativos</i>	<p>Escala Maior ou menor numa oitava com o respetivo arpejo</p> <p>Uma peça melódica</p> <p>Uma peça lírica</p>
<i>Reportório</i>	<p>Escala Sol- Major com o respetivo arpejo</p> <p>Lady Gaga –Fuga</p> <p>L.Cohen –Hallelujah</p>
<i>Processuais</i>	<p>Exercícios para</p> <p>a) Controla de som</p> <p>b) Consciência participação e realização grupo</p> <p>c) Importância de dinâmicas e articulações</p>

Objetivos de Aprendizagem - Descritores de desempenho

No final da aula os alunos deveram ser capazes de demonstrar:

Domínios de Atitudes e comportamentos

- Ser assíduo e pontual
- Ser responsável, nomeadamente no cumprimento dos trabalhos de casa e na apresentação dos materiais necessários à aula
- Ser interessados e empenhados

- Ser bem-comportados
- Estar concentrados, nas atividades desenvolvidas durante a aula

Escala:

- Demonstrar uma postura correta (corpo e mãos)
- Controlar o som
- Respeitar os tempos
- Entender harmonia como uma parte musical realizada em grupo

Peça n°1:

- Tocar de forma fluente
- Aplicar os diferentes tipos de articulação
- Executar corretamente as arcadas e dedilhações definidas
- Manter o ritmo e pulsação correta
- Tocar com a afinação adequada
- Executar com expressividade e fraseado
- Executar com qualidade sonora
- Tocar no tempo definido
- Entender a sua parte melódica, na qual forma funciona dentro de grupo

Peça n°2:

- Tocar de forma fluente
- Aplicar os diferentes tipos de articulação
- Executar corretamente as arcadas e dedilhações definidas
- Manter o ritmo e pulsação correta
- Tocar com a afinação adequada
- Executar com expressividade e fraseado
- Executar com qualidade sonora

- Tocar no tempo definido
- Entender a sua parte melódica, na qual forma funciona dentro de grupo

Estratégias de ensino

1º Momento - Abertura

- No início da aula serão realizados exercícios para aquecimento geral, muscular.
- Alunos executaram a escala de Sol- Maior conjunto, três vezes repetida cada nota, depois na forma seguida, cada aluno repete diferente nota.
- De seguida vai ser realizado arpejo baseado na construção uma forma harmónica.

2º Momento - Desenvolvimento

- Os alunos serão tocar primeira peça Lady Gaga-Fuga de início até ao fim
- Reflexão e correção de passagens
- Realização as dinâmicas
- Realização articulações
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes
- Trabalhar as passagens mais complicadas, na sua estrutura e breve análise.
- Corrigirá as incorreções e assimetrias mais evidentes

3º Momento – Avaliação/Reflexão

- Motivar o aluno para a necessidade de estudo diário
- Reflexão sobre os trabalhos realizadas durante a aula
- Avaliação formativa – preenchimento da ficha de registro de avaliação diário

Sequência das atividades

- 10 minutos: aquecimento geral, exercícios musculares
- 15 minutos: exercícios preparatórios escala Sol- Major e respetivo arpejo
- 30 minutos: execução da peça Lady Gaga-Fuga, reflexão e exercícios de correção das passagens técnicas, melódicas, dinâmicas e articulações

- 30 minutos: execução da peça Hallelujah, reflexão e exercícios de correção das passagens técnicas melódicas, dinâmicas e articulações.
- 5 minutos de esclarecimento de dúvidas, sobre de a realização de trabalho da casa.

Recursos Didáticos

- Violoncelo, arco e a resina
- Guitarras
- Partituras
- 6 Cadeiras
- 6 Estantes
- "I" (apoio para espigão e proteção para o chão)
- Apoio de perna para de guitarras
- - Material de escrita

Avaliação das Aprendizagens

A avaliação das aprendizagens é formativa e feita durante a aula, tendo em conta os objetivos definidos em cima. No final da aula, irei refletir sobre as minhas estratégias e se estas estiverem a produzir resultados esperados e supostos, irei mantê-las, caso contrário irei adotar outros métodos que sirvam de aprofundamento dos conhecimentos obtidos. Na aula individual o professor preenche as Fichas construídas para verificar aprendizagem, motivação e desenvolvimento dos alunos.

AVALIAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL (Aula de Conjunto)

Ano Letivo 2017__/2018__

Aluno _____

Instrumento _____

Período _ 2º ____

Descrição	Valores	Data de Aula											
Parâmetros Gerais	5.0												
Responsabilidade													
Assiduidade													
Pontualidade													
Matéria													
Interesse													
Empenho													
Comportamento													
Parâmetros Específicos	5.0												
Técnica Instrumental													
Relaxamento físico													
Postura													
Posição													
Produção sonora													
Afinação													
Correção rítmica													
Pulsação													
Mão direito													

Mão esquerda															
Interpretação	5.0														
Dinâmica															
Articulação															
Expressão musical															
Sensibilidade musical															
Postura. Critica															
Perceção colaborativa/social	5.0														
Análise de participação em Projeto de Intervenção															
Desenvolvimento trabalho cooperativo															
Aparência da competição															
Criação grupo para de estudo															
Cultura Musical															
Motivação no estudo diário	5.0														

Consoante as tuas preferências, numera as tuas escolhas de 1 a 5

Anexo III Declarações de Encarregados de Educação

1ª - Declaração de Encarregado de Educação

A professora Monika Matys usa um discurso simples, cativante e apelativo com os alunos, que adapta consoante as necessidades destes. Proporciona oportunidades aos alunos para que apliquem os seus conhecimentos. Estimula e encoraja a participação ativa dos alunos. É uma professora inovadora, dinâmica, dedicada, consciente, coerente, rigorosa e exigente a nível do seu trabalho pedagógico.

A professora Mónica contagia, pelo seu enorme gosto pela música, crianças e jovens com os quais exerce as suas funções docentes. Faculta aos alunos atividades e experiências musicais que lhes permitem adquirir conhecimentos e simultaneamente desenvolver o gosto pela música.

Cria um clima de responsabilidade, trabalho e respeito mútuo na sala de aula, estabelecendo desde logo regras de trabalho. Procura compreender e integrar os alunos, utiliza o reforço positivo, como forma de aumentar a motivação e auto - estima dos alunos.

Interage sempre de forma muito positiva e simpática com os encarregados de educação na resolução de questões referentes à vida escolar de cada aluno.

I

Celeste Maria Alves costa
Penacova ,26 de junho de 2018

2ª - Declaração de Encarregado de Educação

Segundo a opinião do Duarte " a professora Mónica ensina muito bem e gosta muito dela". O Duarte sente-se motivado para o estudo do violoncelo e sente-se vinculado às tarefas atribuídas pela professora. Enquanto pais, verificamos uma grande evolução quer na parte mais teórica quer na parte prática, tendo sempre a professora Mónica palavras de incentivo para com o Duarte.

26/06/2018

Marta Oliveira

Anexo IV Declarações de Autorização de Uso de Imagem

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu Sandra Cristina Nogueira Aragão portador do Cartão de cidadão com o nº 1036200 autorizo filmagem, gravação digital, vídeo ou fotografia, do meu educando Gustavo Aragão Serra registados durante o trabalho num Projeto de Investigação "Impacto da interdisciplinaridade no desenvolvimento musical e relacionamento social nos alunos do 1º e 2º ciclo do ensino básico", ocorrido na Escola de Artes de Penacova, no âmbito de Mestrado em Ensino da Música realizado na Universidade Católica de Porto. Com fins unicamente de relato e divulgação da experiência desenvolvida em projeto, estando ciente de que não haverá nenhum tipo de pagamento pelo uso destas imagens.

Data

07/03/2018

Assinatura

Sandra Aragão

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu Paula Sofia F. Caudas portador do Cartão de cidadão com o nº 09933194 autorizo filmagem, gravação digital, vídeo ou fotografia, do meu educando Rodrigo Fazeiro Caudas registados durante o trabalho num Projeto de Investigação “Impacto da interdisciplinaridade no desenvolvimento musical e relacionamento social nos alunos do 1º e 2º ciclo do ensino básico”, ocorrido na Escola de Artes de Penacova, no âmbito de Mestrado em Ensino da Música realizado na Universidade Católica de Porto. Com fins unicamente de relato e divulgação da experiência desenvolvida em projeto, estando ciente de que não haverá nenhum tipo de pagamento pelo uso destas imagens.

Data

27/02/2018

Assinatura

Paula


AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu Sandra Maria Serra Roma Serra portador do Cartão de cidadão com o nº _____ autorizo filmagem, gravação digital, vídeo ou fotografia, do meu educando Matilde Sofia Serra Gonçalves registados durante o trabalho num Projeto de Investigação "Impacto da interdisciplinaridade no desenvolvimento musical e relacionamento social nos alunos do 1º e 2º ciclo do ensino básico", ocorrido na Escola de Artes de Penacova, no âmbito de Mestrado em Ensino da Música realizado na Universidade Católica de Porto. Com fins unicamente de relato e divulgação da experiência desenvolvida em projeto, estando ciente de que não haverá nenhum tipo de pagamento pelo uso destas imagens.

Data

10/3/2018

Assinatura



AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu Fernanda Luísa Figueiredo Lopes portador do Cartão de cidadão com o nº 10512716 autorizo filmagem, gravação digital, vídeo ou fotografia, do meu educando José Pedro Lopes Silva registados durante o trabalho num Projeto de Investigação “Impacto da interdisciplinaridade no desenvolvimento musical e relacionamento social nos alunos do 1º e 2º ciclo do ensino básico”, ocorrido na Escola de Artes de Penacova, no âmbito de Mestrado em Ensino da Música realizado na Universidade Católica de Porto. Com fins unicamente de relato e divulgação da experiência desenvolvida em projeto, estando ciente de que não haverá nenhum tipo de pagamento pelo uso destas imagens.

Data

28-02-2018

Assinatura

Fernanda Luísa T. Lopes

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu Paulina Rodrigues Luís Romes portador do Cartão de cidadão com o nº 11603327 7 270 autorizo filmagem, gravação digital, vídeo ou fotografia, do meu educando André Luís Romes registados durante o trabalho num Projeto de Investigação “Impacto da interdisciplinaridade no desenvolvimento musical e relacionamento social nos alunos do 1º e 2º ciclo do ensino básico”, ocorrido na Escola de Artes de Penacova, no âmbito de Mestrado em Ensino da Música realizado na Universidade Católica de Porto. Com fins unicamente de relato e divulgação da experiência desenvolvida em projeto, estando ciente de que não haverá nenhum tipo de pagamento pelo uso destas imagens.

Data

28/02/2018

Assinatura

Paulina R. Luís Romes

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu Roberta Antunes de Sousa portador do Cartão de cidadão com o nº 14932593 autorizo filmagem, gravação digital, vídeo ou fotografia, do meu educando Catarina Antunes de Sousa registados durante o trabalho num Projeto de Investigação "Impacto da interdisciplinaridade no desenvolvimento musical e relacionamento social nos alunos do 1º e 2º ciclo do ensino básico", ocorrido na Escola de Artes de Penacova, no âmbito de Mestrado em Ensino da Música realizado na Universidade Católica de Porto. Com fins unicamente de relato e divulgação da experiência desenvolvida em projeto, estando ciente de que não haverá nenhum tipo de pagamento pelo uso destas imagens.

Data

28.02.2018

Assinatura



AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu CECÍLIA MARIA VIEIRA HENRIQUES SOUSA portador do Cartão de cidadão com o nº 107707845213 autorizo filmagem, gravação digital, vídeo ou fotografia, do meu educando ANDRÉ HENRIQUES SOUSA registados durante o trabalho num Projeto de Investigação “Impacto da interdisciplinaridade no desenvolvimento musical e relacionamento social nos alunos do 1º e 2º ciclo do ensino básico”, ocorrido na Escola de Artes de Penacova, no âmbito de Mestrado em Ensino da Música realizado na Universidade Católica de Porto. Com fins unicamente de relato e divulgação da experiência desenvolvida em projeto, estando ciente de que não haverá nenhum tipo de pagamento pelo uso destas imagens.

Data

27.Fev.2018

Assinatura

Cecília Sousa

...Anexo- V- Planificação workshop “Pequena Orquestra de Cordas”



Escola de Artes de Penacova

2017/2018

Planificação do Projeto

Workshop/estágio para pequena orquestra de cordas

Semana Cultural da Escola de Artes de Penacova

Projeto realizado na Escola de Artes de Penacova e dinamizado pelas professoras

Mónica Matys (violoncelo)

Débora Costa (violino)

Ana Martínez (violino)

Workshop - Estágio para pequena Orquestra de Cordas

Resumo

O projeto é uma proposta de atividade que tem por objetivo motivar e criar uma oportunidade para que os alunos desenvolvam as suas competências técnicas e musicais na prática instrumental individual e coletiva. Pretende-se a partilha de experiências e conhecimentos com colegas da Escola de Artes de Penacova, assim como com alunos oriundos de outras escolas. A atividade será desenvolvida no espaço da Escola de Artes de Penacova.

1. Programação e planificação das atividades

Dia 25 de Junho - Semana Cultural

Auditório da Escola de Artes de Penacova

Segunda-feira, 25 de junho

09H30 | Receção e apresentação dos alunos e professores. Conhecimento geral do ambiente de escola.

10h00 até 13h00 | Aulas conjuntas¹⁶

13h00 até 14h30 | ALMOÇO

14h30 até 17h30 | Aulas conjuntas

17h30 até 18h00 | PAUSA

18h00 até 18h30 | Ensaio

Dia 26 de Junho

10h00 até 13h00 | Aulas conjuntas

13h00 até 14h30 | ALMOÇO

14h30 até 17h30 | Aulas conjuntas

17h30 até 18h00 | PAUSA

18h00 até 18h30 | Ensaio Geral

19h00 | Concerto para os Encarregados de Educação

¹⁶ A planificação destas aulas, assim como a escolha do repertório a trabalhar, serão feitas previamente, pelas professoras envolvidas na atividade.

2. Objetivos

Desenvolver competências técnicas e musicais através da prática instrumental individual e coletiva, melhorar a motivação na realização do estudo individual, e incentivar os alunos a serem participantes ativos em atividades de grupo.

Promover a partilha de experiências musicais individuais e coletivas, fomentar hábitos de estudo e partilhar o conhecimento com colegas vindo de outras escolas. Desenvolvendo assim as competências sociais e relacionais nos participantes.

O projeto também tem como objetivo o desenvolvimento do espírito musical, a audição crítica, o controlo dos fatores psicológicos e a redução da ansiedade na performance, e o aumento da autoconfiança nos alunos.

3. Destinatários

O público-alvo da atividade são alunos de cordas friccionadas, que frequentam semanalmente as aulas individuais dos cursos de iniciação, básico, e secundário, das Escolas de Ensino Artístico Especializado em Música.

4. Recursos

É necessária uma sala ou auditório de dimensão adequada para um grupo de 20-25 alunos.

Duas salas mais pequenas caso haja necessidade de se fazer trabalho de naipes.

A sala/auditório deve estar equipada com quinze estantes e cadeiras para participantes. O número exato depende do número de inscritos.

Esta atividade será divulgada na Escola de Artes de Penacova e em escolas de ensino artístico de música da região, através de cartazes e panfletos em formato impresso e digital.

5. Informações

1. A inscrição no curso pode ser feita na Escola de Artes de Penacova ou através de email.
2. As vagas são determinadas pela ordem de inscrição.
3. Os participantes têm direito a certificado de participação


4. Podem inscrever-se os alunos das cordas (violinos, violas, violoncelos) a frequentar o curso de iniciação, básico e secundário (ou com programa de nível equivalente).

Preço: Curso com almoço incluído - 15 euros/aluno

6.Custos

No Projeto estarão envolvidas três professoras da Escola de Artes de Penacova. O pagamento do curso inclui almoço, em local a definir.

The poster features a central image of a violin and its bow, with a blurred background of a person's face. The text is arranged in a clear, hierarchical layout. At the top left is the logo of the Escola de Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EUA). The main title is in large, bold, white letters. Below the title is the date, location, and start time. The names of the coordinators are listed on the right, and the registration information is in red text at the bottom left.



Workshop “Pequena Orquestra Cordas”



25 de junho de 2018
Auditório do Centro Cultural
Início 09:30

PROFESSORAS DINAMIZADORAS:
ANA MARTINEZ
DÉBORA COSTA
MONIKA MATYS

**Inscrições
na secretaria**

Anexo VII Guiões de observação de práticas pedagógicas (das três aulas assistidas pelos dois orientadores)

d) I Aula assistida

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema:	Aprendizagens a realizar:
Professor: Monica Matys	
Ano / turma: Leonor Rosa 2º grau	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		

2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas		-	Poderia ter havida uma sequencia de actividades mais coerente
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem		-	Rever as actividades propostas
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem			
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos			
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		

4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

a. O que correu melhor na aula? Porquê?

Ela esteve muito concentrada; feedback constante; realizou tudo o que se propôs fazer; Reaccções rápidas da aluna; Prevê os erros que poderá cometer;

b. O que correu menos bem? Porquê?

Eu não consegui chegar a todos os elementos da planificação; gestão do tempo de aula;

c. O que teria feito de maneira diferente?

Passei demasiado tempo com a escala e com o estudo nº 5; Má gestão do tempo nestas peças!

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Estratégias identificadas para a melhoria das práticas:

Postura; Importância da postura; Brincar com as dinâmicas na escala;

Noção mais estrutural da obra no estudo nº 5;

Noção de Estrutura e apenas depois fazer a Leitura à primeira vista – não tocar em conjunto com o aluno;

Faltou a apresentação e conclusão!

© Faculdade de Educação e Psicologia_Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: _____

Assinatura do orientador pedagógico: _____

Assinatura do mestrando: _____

b) II Aula assistida

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema:	Aprendizagens a realizar:
Professor: Monica Matys	
Ano / turma: Duarte Oliveira (Iniciação I)	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula		-	Rever a gestão do tempo
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de aprendizagem	+		

2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem	+		
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica	+		
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos		-	Nem sempre os tempos foram bem geridos
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao longo da aula	+		

4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos	+		
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

d. O que correu melhor na aula? Porquê?

Ele está muito concentrado! Ouve bem e responde! Foi trabalhador!

e. O que correu menos bem? Porquê?

Talvez alterar alguma coisa nos métodos de abordagem!

f. O que teria feito de maneira diferente?

Os tempos da planificação não foram correctos!

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Maior cuidado na elaboração da planificação

© Faculdade de Educação e Psicologia - Escola da Artes | Católica Porto

Assinatura do orientador científico: _____

Assinatura do orientador pedagógico: _____

Assinatura do mestrando: _____

c)III Aula assistida

Guião de observação de práticas pedagógicas

I. Contextualização

Disciplina / Unidade / Tema:	Aprendizagens a realizar:
Professor: Monica Matys	
Ano / turma: Turma de classes de conjunto (Guitarra+violoncelo)	

II. Registos de observação

Dimensões a observar:	+	-	Observações
1. Planificação			
1.1. Articulação com as aprendizagens anteriores	+		
1.2. Clareza dos objetivos da aula	+		
1.3. Clarificação da estratégia da aula	+		
1.4. Coerência das estratégias / atividades de aprendizagem com os conteúdos / competências a desenvolver	+		
1.5. Sequencialidade e articulação das atividades propostas	+		
1.6. Procedimentos de avaliação das aprendizagens realizadas pelos alunos.	+		
1.7. Adequação de equipamentos e recursos didáticos aos objetivos da aula e aos alunos	+		
2. Arranque da aula			
2.1. Tempo e eficácia da mobilização dos alunos para a aula	+		
2.2. Clarificação dos conteúdos a abordar	+		
2.3. Clarificação dos objetivos da aula	+		
2.4. Clarificação da estratégia da aula e das sequências de	+		

aprendizagem			
2.5. Verificação do trabalho de casa e <i>feedback</i>	+		
3. Desenvolvimento da aula			
3.1. Linguagem: correção, clareza, fluência e adequação ao nível dos alunos	+		
3.2. Sequencialidade e intencionalidade das atividades realizadas	+		
3.3. Clareza na explicitação, organização e condução das tarefas pedidas aos alunos	+		
3.4. Pertinência das atividades realizadas	+		
3.5. Adequação das atividades aos objetivos de aprendizagem		-	Rever as actividades propostas em função dos objectivos propostos
3.6. Práticas de diferenciação pedagógica			
3.7. Promoção da participação e envolvimento de todos os alunos	+		
3.8. Valorização da participação dos alunos.	+		
3.9. Manutenção do interesse e atenção dos alunos	+		
3.10. Expectativas elevadas e realistas face às aprendizagens dos alunos	+		
3.11. Eficácia das interações pedagógicas promovidas	+		
3.12. Eficácia na gestão do tempo de aprendizagem para todos os alunos	+		
3.13. Manutenção de um clima de aula favorável à aprendizagem	+		
3.14. Gestão adequada de eventuais conflitos	+		
4. Verificação das aprendizagens realizadas			
4.1. Recurso regular a dinâmicas de autoavaliação	+		
4.2. Recolha de evidências das aprendizagens dos alunos ao	+		

longo da aula			
4.3. Existência de <i>feedback</i> sobre as aprendizagens dos alunos		-	Nem sempre aguarda pelas respostas
4.4. Existência de reforço positivo face às aprendizagens realizadas	+		
4.5. Reorientação da ação em função das evidências recolhidas	+		
5. Balanço global - Eficácia das práticas			
Foram atingidos os objetivos de aprendizagem propostos?	+		

III. Tópicos para reflexão pós observação:

1. Sugere-se que, primeiro o docente cujas práticas foram observadas, e só depois, o observador, reflitam sobre os seguintes pontos:

g. O que correu melhor na aula? Porquê?

Eles começam a sentir-se como um grupo unido; percebe-se um trabalho em conjunto!!!

h. O que correu menos bem? Porquê?

Falta de concentração de alguns elementos;

i. O que teria feito de maneira diferente?

2. Em conjunto, observador e observado deverão tentar delinear e registar estratégias concretas para a melhoria dos pontos identificados em 1.b.

Trabalhar na consciencialização da estrutura formal das obras

Colocar as perguntas e esperar pelas respostas dos alunos!

Trabalhar melhor as entradas e conclusões das obras!

Assinatura do orientador científico: _____

Assinatura do orientador pedagógico: _____

Assinatura do mestrando: _____

Anexo VIII Avaliação intercalar (provas) dos alunos de classe de violoncelo durante ano letivo 2017/2018



DEPARTAMENTO CURRICULAR CORDAS	FICHA DE AVALIAÇÃO	Ano Letivo 2017/ 2018
---	---------------------------	------------------------------

ALUNO: Leonor Rosa GRAU: 2º
 PROFESSOR: Mónica Delgado

1º PERÍODO

PROGRAMA APRESENTADO: DATA: 27.11.2017
Escala Sol - Major i. epejo
Estudos método S. Lee n.º 3; n.º 4; n.º 5
Estudo - Mendler n.º 129; Marcinowska - Hino de Aleppo

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO: 5 Nível (18) JÚRI: Mónica Delgado, Tatiana Rui Carvalho

2º PERÍODO

PROGRAMA APRESENTADO: DATA: 05.03.2018
Escala Fa - Major, arpejo
Estudos S. Lee n.º 6 n.º 8 e Pesa - Marcinowska - slava

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO: 5 Nível (18) JÚRI: Mónica Delgado

3º PERÍODO

PROGRAMA APRESENTADO: DATA: 28.05.2018
Escala La - Menor
Estudo Mandelstam n.º 134 e n.º 142
Pesa: J. P. Rameu - Menueto; J. S. Bach - Menueto n.º 16

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO: 4 Nível (17) JÚRI: Mónica Delgado, Tatiana Rui Carvalho

DEPARTAMENTO CURRICULAR	FICHA DE AVALIAÇÃO	Ano Letivo 2017/ 2018
CORDAS		
<i>Violoncelo</i>		

ALUNO: *Viktoriya Luna* GRAU: *1^o*
 PROFESSOR: *Monika Matys*

1º PERÍODO

PROGRAMA APRESENTADO: DATA: *27/11/2017*
Escala La - Menuet
Estudo n.º 14 - Suzuki vol. 1, Ecossaise - F. Schubert.
Peca Rigodon n.º 13 - Suzuki vol. 1,

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO: *4 Nível (15)* JÚRI: *Monika Matys, Rui Carvalho, João*

2º PERÍODO

PROGRAMA APRESENTADO: DATA: *07/03/2018*
Escala D5 - Major; arpejo
Estudo Misdler n.º 148; estudo - Maderovsky n.º 108
Peca Marcinkovska - Chant Populaire

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO: *3 Nível (10)* JÚRI: *Monika Matys, Rui Carvalho*

3º PERÍODO

PROGRAMA APRESENTADO: DATA: *21/05/2018*
Escala D5 Major em tercias e quartas
Estudos: Maderovsky n.º 104 e n.º 105
Peca: W.A. Mozart - Tema de Concerto A-Major

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO: *3 Nível (13)* JÚRI: *Monika Matys, Rui Carvalho, João*



DEPARTAMENTO CURRICULAR FICHA DE AVALIAÇÃO Ano Letivo 2017/ 2018
CORDAS

ALUNO: Andre Sousa GRAU: Iniciação
PROFESSOR: Nonika Matys

1º PERÍODO

PROGRAMA APRESENTADO: DATA: 27.11.2017
Escala Dó - Major
Estudo método Niedler n.º 188 e n.º 204
Pega - Rondo - H. Schlemüller

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO: 4 Bom JÚRI: Nonika Matys, Jota

2º PERÍODO

PROGRAMA APRESENTADO: DATA: 05.03.2018
Escala Dó - Major, arpejo
Estudo S. Lee n.º 16; Niedler n.º 241; Wilkomierski n.º 2

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO: 3 suficiente JÚRI: Jota; Nonika Matys

3º PERÍODO

PROGRAMA APRESENTADO: DATA: 21.05.2018
Escala Lá - Major, arpejo
Estudos: Wilkomierski n.º 4; Mendelsky n.º 132
Pega: Caporalle - Allegretto

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO: 4 Nível Bom JÚRI: Nonika Matys, Jota, Rui Carvalho



DEPARTAMENTO CURRICULAR **FICHA DE AVALIAÇÃO** **Ano Letivo 2017/ 2018**
CORDAS

ALUNO: Ana Rita Rodrigues GRAU 2º
PROFESSOR: Mónica Pety

1º PERÍODO

PROGRAMA APRESENTADO: DATA 27 / 11 / 2017
Escala B - Major, arpejo
Estudo método Mademovsky n.º 111; Estudo Svirzskis n.º 6.
Método Mademovsky - Bourne - J.S. Bach.

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO: B Nível (13) JÚRI: Mónica Pety, Taty Quicarro

2º PERÍODO

PROGRAMA APRESENTADO: DATA 05 / 03 / 2018
Escala K - Major - 2 oitavas, arpejo
Estudo Mademovsky n.º 112
Pega - Menueto n.º 17 - Suzuki

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO: 3 Nível (11) JÚRI: Mónica Pety, Taty Quicarro

3º PERÍODO

PROGRAMA APRESENTADO: DATA 28 / 05 / 2018
Escala Sol - Menor
Estudos: Mademovsky n.º 133 e n.º 143.
Pega: J. Ph. Raman

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO: 4 Nível (15) JÚRI: Mónica Pety, Taty Quicarro

Anexo IX Programas de concertos

a) Audição realizada dia 21 de março 2018



The poster is for a concert titled "Audição de guitarras e violino". It features the logo of the Faculty of Arts of the University of Aveiro (FA) at the top left. The text lists the classes of professors Rui Carvalho, Graciano Pinto, and Daniel Matys. It includes images of an acoustic guitar and a violin with its bow. The event is scheduled for March 21, 2018, at 19:00 hours in the Auditorio. A decorative orange bar is at the bottom.

Audição de guitarras e violino

Classes dos professores:
Rui Carvalho, Graciano Pinto e Daniel Matys

AUDITÓRIO
21 DE MARÇO DE 2018
19H00 HORAS

Feliz
Páscoa!

K. e H. Colledge M ^{te} Antónia Matias (Iniciação)	<i>Waggon Wheels n.º 4</i>	M. Carcassi Peter Nuttall José Pedro (1 ^o Grau)	<i>Andantino</i> <i>Song of the Sea</i>
Peter Nuttall Inês Grilo Alves (Iniciação)	<i>Spanish Dance</i>	Suzuki I vol. n.º 12 Leonor Gouveia (2 ^o Grau)	<i>Etude</i>
K. e H. Colledge António Coelho (Iniciação)	<i>Waggon Wheels n.º 2</i>	Tradicional Espanhola Peter Nuttall Matilde Gonçalves (1 ^o Grau)	<i>Malaguêna</i> <i>Twelve Bar Blues</i>
Peter Nuttall Simão Duarte (Iniciação)	<i>La Bergamasca</i>	Suzuki I vol. n.º 12 M ^{te} Leonor Gouveia (2 ^o Grau)	<i>Etude</i>
Suzuki I vol. n.º 3 M ^{te} Inês Padilha (Iniciação)	<i>Canção do Vento</i>	Tradicional Brasileiro Maria Luís Carpinteiro (2 ^o Grau)	<i>Samba Olé</i>
Peter Nuttall Mariana Santos (Iniciação)	<i>The Hurdy – Gurdy</i>	A. Vivaldi Sara Oliveira (4 ^o Grau)	<i>Concerto op. 3 n.º 3, 1^o and. (1^o pág.)</i>
Suzuki I vol. n.º 10 Mafalda Rodrigues (Iniciação)	<i>Allegretto</i>	B. Calataynd Gustavo Serra (2 ^o Grau)	<i>Valsa</i>
Gary Ryan Joana Lima (1 ^o Grau)	<i>Snake in a Basket</i>	Suzuki III vol. n.º 4 Carlota Janeiro (5 ^o Grau)	<i>Humoresque A. Dvorák</i>
Peter Nuttall Joana Carvalho (Curso Livre)	<i>Song of the Mountains</i>	F. Kleynjans Catarina Sousa (5 ^o Grau)	<i>Fado</i>
John Nash Inês Pereira (1 ^o Grau)	<i>Preludio Lírico</i>	O Balão do João Pizzing Solo Tema da Nona Sinfonia Ensemble de Violinos	<i>Suzuki</i> <i>Beethoven</i>
J.S. Bach Tiago Coelho (2 ^o Grau)	<i>Suzuki I vol. n.º 14 Mimet II</i>	Lady Gaga Leonardo Cohen Ensemble de Guitarras e Violoncelos	<i>Fuge Luke Beatie</i> <i>Aleluia</i>

b) Audição Geral realizado dia 28 de março 2018



Alunos das Classes dos Professores:

Ana Costa
Carla Bernardino
Cláudio Monteiro
Cláudio Leitão
David Nunes
Daniel Matys
Davy Tremlet
Débora Costa
Dulcineia Guerra
Francisco Ferreira
Graciano Pinto
José Paulo
Miguel Lélis
Monika Matys
Paulo Neto
Rodrigo Carvalho
Rui Carvalho

Pianista acompanhador:

Cláudio Monteiro

Classe de Ballet – Turmas A, B e C René Aubry	Zig Zag		
G. Whaley Leonardo Rodrigues – Percussão – 1º grau	"peça para marimba"		
G. Martin Thomas Jordão – Saxofone – Iniciação	Le vieux clown		
K. e H. Colledge Laura Ferreira – Violino – Iniciação	Butterflies		
Peter Nuttall José Pedro Silva – Guitarra Clássica - 1º grau	Song of the Sea		
Czerny Bruno Ferreira – Piano – 1º grau	Estudo op.599 nº56		
Sebastian Lee Leonor Rosa – Violoncelo – 2º grau	Estudos nº6 e nº8		
Ensemble de Violinos O Balão do João Pizzing Solo Tema da Nona Sinfonia	Suzuki Beethoven		
Gerard Montreuil André Ramos – Guitarra Clássica – 2º grau	Premier Amour		
Schubert Joana Soares – Piano – 2º grau	Valsa em si menor		
Ensemble de Guitarras e Violoncelos Luke Beattie Leonard Cohen	Lady Gaga Aleluia		
E. E. Burgerstahler Francisca Ferreira – Flauta Transversal – 3º grau	The Spinning Wheel		
G. Balay Josué Borges – Trompete – 4º grau	Andante et allegro		
Mozart Maria Antunes – Canto - 4º grau	Porgi Amor		
S. Rachmaninoff Júlio Borges – Trompa – 4º grau	Vokalise		
Coro Infantil Zeca Afonso	Maria Faia		
E. Bozza João Paz – Trompete – 4º grau	Badinage		
G. Fauré Juliana Oliveira – Canto - 5º grau	Le pappillou et la fleur		
Ensemble de Guitarras Portuguesas José Elyseu	Não Ames		
Ensemble de Acordeões R. Schumann	Sogno		
Coro Juvenil A e B Fernando Lopes- Graça	Mãe Pobre Acordai		
Ensemble Juvenil Sandy Felstein & Larry Clark, arr. David Nunes	Achievement – Chorale and March		
Gustav Holst - Michael Story arr. David Nunes	March from "First Suite for Military Band		

Anexo X Questionário de Avaliação de Professora pelos alunos

Assinala com a cruz a resposta que achas será mais adequada

	Sim	Não	Mais ou menos
1) A professora é cumpridora e assídua?	X		
2) Achas que a professora gosta de dar aulas?			X
3) Sentes que aprendes nas aulas?	X		
4) A professora explica de forma clara os objetivos de aula?	X		
5) É simpática e cordial, criando um bom ambiente durante da aula?	X		
6) Achas que a professora domina o conteúdo?	X		
7) Achas que é boa professora?	X		



Assinala com a cruz a resposta que achas será mais adequada

	Sim	Não	Mais ou menos
1) A professora é cumpridora e assídua?	X		
2) Achas que a professora gosta de dar aulas?	X		
3) Sentes que aprendes nas aulas?	X		
4) A professora explica de forma clara os objetivos de aula?			X
5) É simpática e cordial, criando um bom ambiente durante da aula?			X
6) Achas que a professora domina o conteúdo?			X
7) Achas que é boa professora?	X		



Assinala com a cruz a resposta que achas será mais adequada

	Sim	Não	Mais ou menos
1) A professora  cumpridora e assídua?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2) Achas que a professora gosta de dar aulas?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3) Sentes que aprendes nas aulas?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4) A professora explica de forma clara os objetivos de aula?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5)  simpática e cordial, criando um bom ambiente durante da aula?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6) Achas que a professora domina o conteúdo?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7) Achas que  boa professora?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>



Assinala com a cruz a resposta que achas será mais adequada

	Sim	Não	Mais ou menos
1) A professora é cumpridora e assídua?			X
2) Achas que a professora gosta de dar aulas?	X		
3) Sentes que aprendes nas aulas?	X		
4) A professora explica de forma clara os objetivos de aula?	X		
5) É simpática e cordial, criando um bom ambiente durante da aula?	X		
6) Achas que a professora domina o conteúdo?	X		
7) Achas que é boa professora?	X		



Assinala com a cruz a resposta que achas será mais adequada

	Sim	Não	Mais ou menos
1) A professora é cumpridora e assídua?	X		
2) Achas que a professora gosta de dar aulas?	X		
3) Sentes que aprendes nas aulas?			X
4) A professora explica de forma clara os objetivos de aula?	X		
5) É simpática e cordial, criando um bom ambiente durante da aula?	X		
6) Achas que a professora domina o conteúdo?	X		
7) Achas que é boa professora?	X		



Assinala com a cruz a resposta que achas ser a mais adequada

	Sim	Não	Mais ou menos
1) A professora é comprometida e assídua?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2) Achas que a professora gosta de dar aulas?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3) Sentes que aprendes nas aulas?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
4) A professora explica de forma clara os objetivos de aula?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
5) É simpática e cordial, criando um bom ambiente durante da aula?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6) Achas que a professora domina o conteúdo?	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7) Achas que é boa professora?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>



Assinala com a cruz a resposta que achas ser a mais adequada

	Sim	Não	Mais ou menos
1) A professora é cumpridora e assídua?	X		
2) Achas que a professora gosta de dar aulas?	X		
3) Sentes que aprendes nas aulas?	X		
4) A professora explica de forma clara os objetivos de aula?	X		
5) É simpática e cordial, criando um bom ambiente durante da aula?	X		
6) Achas que a professora domina o conteúdo?	X		
7) Achas que é boa professora?	X		



Assinala com a cruz a resposta que achas será mais adequada

	Sim	Não	Mais ou menos
1) A professora é cumpridora e assídua?	X		
2) Achas que a professora gosta de dar aulas?	X		
3) Sentes que aprendes nas aulas?			X
4) A professora explica de forma clara os objetivos de aula?	X		
5) É simpática e cordial, criando um bom ambiente durante da aula?	X		
6) Achas que a professora domina o conteúdo?	X		
7) Achas que é boa professora?	X		



Anexo XI Coavaliação/comentários escritos pelas colegas professores

O âmbito escolar, tendo em conta o contacto com os docentes e com os alunos, a professora Monika Matys revela uma atitude profissional.

Mostra-se uma professora responsável e preocupada com os alunos e o cumprimento dos objetivos curriculares e metas de aprendizagem. Esta preocupação manifesta-se não apenas com o desenvolvimento dos alunos da classe de violoncelo, mas também com o bom funcionamento da escola num âmbito mais geral.

No que diz respeito aos alunos individuais, há uma preocupação em que eles cumpram da melhor forma os seus objetivos específicos, tanto a nível técnico como do repertório executado. O trabalho neste sentido é feito de forma rigorosa, e motivadora para os alunos.

No que concerne o seu envolvimento no desenvolvimento do que a escola tem para oferecer aos alunos, de forma geral, não se limita a dar as suas aulas de instrumento, mas envolve-se em projetos que juntam os seus alunos com alunos de outros instrumentos e professores. Nomeadamente, a sua participação e de alunos seus num *ensemble* de guitarras; e a planificação e orientação de um *workshop* para pequena orquestra de cordas friccionadas que irá acontecer na Semana Cultural da EAP.

07 de maio 2018

Débora Costa

A professora Monika Matys, que leciona a disciplina de Violoncelo na Escola de Artes de Penacova, dá a conhecer aos colegas e a mim especificamente, todo o trabalho nas audições e provas de avaliação.

O que fica logo bem presente é o rigor técnico, de postura, de sonoridade e de interpretação que a professora incute nos seus alunos.

Para além do mais, a interligação que faz entre escalas, estudos e peças é muito premente e pensado, uma vez que até as próprias tonalidades estão relacionadas.

Numa realidade em que os alunos hoje não dedicam muito tempo de estudo em casa ao seu instrumento, denota-se um esforço constante da professora Monika em trabalhar nas aulas a leitura aplicada ao instrumento, paralelamente com o cuidado com a técnica de arco, som e afinação, tão difícil de obter nos primeiros anos de estudo de um instrumento de corda.

Pedagogicamente, as medidas implementadas pela minha colega resultam, porque não só os seus alunos acreditam, põem em prática, como sentem empatia pela sua professora.

Enquanto parte de uma equipa, a colega está sempre aberta a interagir com outros colegas de outros instrumentos em diversas atividades.

Em 21 de Junho de 2018,

Paulo Neto

Lady GaGa Fugue

Luke Beattie

Violin

12-string Guitar

Violoncello

Vln.

12-str. Guit.

Vlc.

Vln.

12-str. Guit.

Vlc.

13

Vln.

12-str. Guit.

Vlc.

20

Vln.

12-str. Guit.

Vlc.

28

Vln.

12-str. Guit.

Vlc.

32

Vln.

12-str. Guit.

Vlc.

Lady Gaga

viiloncello I



Lady Gaga

Violoncelo



10



24



33



Lady Gaga

Guitarra I



Hallelujah

BSO Shrek

Leonard Cohen
Tocapartituras.com

directoriopax.com
tubepartitura.com

C Am C Am

Piano

The first system of musical notation for 'Hallelujah' is in 6/8 time. It consists of two staves: a treble clef staff and a bass clef staff. The treble staff begins with a C-clef and contains a series of eighth and quarter notes. The bass staff begins with an F-clef and contains a series of eighth and quarter notes. Above the treble staff, the chords C, Am, C, and Am are indicated.

F G C G C F G

The second system of musical notation continues the piece. It consists of two staves. The treble staff has a C-clef and the bass staff has an F-clef. The music continues with eighth and quarter notes. Above the treble staff, the chords F, G, C, G, C, F, and G are indicated.

Am F G Em Am

The third system of musical notation continues the piece. It consists of two staves. The treble staff has a C-clef and the bass staff has an F-clef. The music continues with eighth and quarter notes. Above the treble staff, the chords Am, F, G, Em, and Am are indicated.

F Am F

The fourth system of musical notation continues the piece. It consists of two staves. The treble staff has a C-clef and the bass staff has an F-clef. The music continues with eighth and quarter notes. Above the treble staff, the chords F, Am, and F are indicated.

C G C Am

The fifth system of musical notation continues the piece. It consists of two staves. The treble staff has a C-clef and the bass staff has an F-clef. The music continues with eighth and quarter notes. Above the treble staff, the chords C, G, C, and Am are indicated.

Si compartes indica fuente y autor

tocapartituras.com

HALLELUJAH

Guitarra I



HALLELUJAH

Guitarra II

8

15

22

29

36

43

51

Hallelujah

Guitarra III



Anexo XIII Notas de avaliações periódicas dos alunos



Avaliações periódicas as notas de alunos do Ensemble de violoncelos e guitarras

Nome do Aluno	Instrumento			Formação Musical			Classe de Conjunto		
	1º Período	2º Período	3º Período	1º Período	2º Período	3º Período	1º Período	2º Período	3º Período
André Luís Ramos	3	4	4	4	3	4	3	4	4
Catarina Antunes de Sousa	3	3	4	4	4	5	4	5	4
Gustavo Morgado Serra	3	3	3	3	3	3	4	4	4
José Pedro Lopes Silva	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Matilde Sofia Serra Gonçalves	5	5	5	5	5	5	4	4	4
Rodrigo Ferreira Canelas	4	4	4	4	3	4	4	4	4
André Henriques Sousa	B	B	MB	B	B	B	B	B	B
Leonor Martins Rosa	5	5	5	5	5	5	3	4	4
Vitoria Isabel Martins Luna	4	3	4	4	4	4	3	4	4

Anexo XIV Avaliação de aula individual

AVALIAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL (Projeto de Intervenção)

Ano Letivo 2017 /2018

Aluno Andre Sousa
 Instrumento violoncelo
 Período 2º

Descrição	Valores	Data de Aula							
		8/1	15/1	22/1	28/1	5/2	12/2	19/2	26/2
Parâmetros Gerais	5.0								
Responsabilidade		5	4	3	5	5	5	4	4
Assiduidade		5	4	4	4	5	4	4	3
Pontualidade		5	4	5	5	5	4	5	4
Matéria		4	5	5	5	5	5	5	5
Interesse		4	4	5	4	4	4	3	4
Empenho		4	4	4	4	3	3	3	4
Comportamento		3	4	4	3	3	3	3	3
Parâmetros Específicos	5.0								
Técnica Instrumental									
Relaxamento físico		3	3	4	4	4	3	3	4
Postura		4	4	3	3	4	4	4	4
Posição		3	3	4	3	4	3	3	4
Produção sonora		4	3	3	4	4	4	4	4
Afinação		3	3	4	4	3	4	4	4
Correção rítmica		3	4	3	3	4	4	4	4
Pulsação		3	3	4	3	4	4	4	4
Mão direita		3	3	3	3	3	3	4	3
Mão esquerda		4	4	4	3	4	5	4	4
Interpretação	5.0								
Dinâmica		3	4	3	4	4	4	3	4
Articulação		4	3	3	4	4	4	4	4
Expressão musical		4	3	4	4	4	4	4	4
Sensibilidade musical		4	4	4	4	4	4	4	4
Postura Crítica		3	3	4	3	4	5	4	4
Percepção colaborativa/social	5.0								
Análise de participação em Projeto de Intervenção		4	4	4	4	4	4	4	4
Desenvolvimento trabalho cooperativo		4	4	4	4	4	4	4	4
Aparência da competição		-	-	-	-	-	-	-	-
Criação grupo para de estudo		-	-	-	-	-	-	-	-
Cultura Musical		4	4	4	4	4	4	4	4
Motivação no estudo diário	5.0	3	3	4	4	4	4	4	4

Consoante as tuas preferências, numera as tuas escolhas de 1 a 5

AVALIAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL (Projeto de Intervenção)
Ano Letivo 2017_/2018

Aluno Victoria Luna
 Instrumento Violoncelo
 Período 2º

Descrição	Valores	Data de Aula						
		15/04	24/04	31/04	07/05	21/05	28/05	07/06
Parâmetros Gerais	5.0							
Responsabilidade		4	5	4	4	3	4	4
Assiduidade		4	5	5	4	4	5	4
Pontualidade		4	5	5	5	5	5	5
Matéria		4	5	5	4	5	5	5
Interesse		3	4	4	4	4	4	4
Empenho		5	5	5	5	5	5	5
Comportamento								
Parâmetros Específicos	5.0							
Técnica Instrumental								
Relaxamento físico		4	3	4	3	4	5	4
Postura		4	4	5	5	4	4	4
Posição		3	4	3	3	3	3	3
Produção sonora		3	3	3	3	4	4	4
Afinação		3	4	3	4	3	4	4
Correção rítmica		3	4	4	4	3	4	3
Pulsação		3	3	3	3	4	4	4
Mão direito		4	4	4	4	4	4	4
Mão esquerda		3	3	3	3	3	4	4
Interpretação	5.0							
Dinâmica		3	3	3	4	3	4	4
Articulação		3	3	3	4	3	3	3
Expressão musical		3	3	3	3	3	3	3
Sensibilidade musical		3	3	3	3	3	3	3
Postura Crítica		3	3	3	3	3	3	3
Percepção colaborativa/social	5.0							
Análise de participação em Projeto de Intervenção		4	4	4	4	4	4	4
Desenvolvimento trabalho cooperativo		3	4	4	4	3	4	3
Aparência da competição		-	-	-	-	-	-	-
Criação grupo para de estudo		-	-	-	-	-	-	-
Cultura Musical								
Motivação no estudo diário	5.0	4	5	4	4	4	4	4

Consoante as tuas preferências, numera as tuas escolhas de 1 a 5

AVALIAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL (Projeto de Intervenção)
Ano Letivo 2017_/2018

Aluno Leonor Rosa
 Instrumento Violoncelo
 Período 2º

Descrição	Valores	Data de Aula							
		8/11	15/11	22/11	29/11	5/12	12/12	19/12	26/12
Parâmetros Gerais	5.0								
Responsabilidade		5	5	5	5	5	5	5	5
Assiduidade		5	5	5	5	5	5	5	5
Pontualidade		5	5	5	5	5	5	5	5
Matéria		5	5	5	5	5	5	5	5
Interesse		4	5	5	4	5	5	5	5
Empenho		4	5	4	5	4	5	5	5
Comportamento		5	5	5	5	5	5	5	5
Parâmetros Específicos	5.0								
Técnica Instrumental									
Relaxamento físico		3	3	3	4	4	5	4	4
Postura		4	4	4	4	5	4	5	5
Posição		5	5	5	5	5	4	4	5
Produção sonora		3	3	4	5	4	4	5	5
Afinação		3	3	4	5	4	4	5	5
Correção rítmica		4	3	4	4	4	4	5	5
Pulsação		4	3	4	4	4	5	5	5
Mão direita		4	3	3	4	4	4	5	5
Mão esquerda		3	3	4	4	4	5	5	5
Interpretação	5.0								
Dinâmica		4	3	4	5	5	4	5	5
Articulação		4	3	4	5	5	5	5	5
Expressão musical		4	3	4	5	4	5	4	5
Sensibilidade musical		4	5	4	5	5	4	5	5
Postura Crítica		5	5	5	5	5	5	5	5
Percepção colaborativa/social	5.0								
Análise de participação em Projeto de Intervenção		4	4	5	5	4	4	5	5
Desenvolvimento trabalho cooperativo		4	4	5	5	4	5	5	5
Aparência da competição		-	-	-	-	-	-	-	-
Criação grupo para de estudo		-	-	-	-	-	-	-	-
Cultura Musical									
Motivação no estudo diário	5.0	4	5	4	5	5	4	5	5

Consoante as tuas preferências, numera as tuas escolhas de 1 a 5

AVALIAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL (Projeto de Intervenção)
Ano Lectivo 2017_/2018

Aluno Matilde Sofia Serra Gonçalves
 Instrumento Guitarra elétrica
 Período 2º

Descrição	Valores	Data de Aula																			
		10-1	17-1	24-1	31-1	7-2	21-2	28-2	7-3	14-3	21-3										
Parâmetros Gerais	5.0																				
Responsabilidade		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5						
Assiduidade		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5						
Pontualidade		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5						
Matéria		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5						
Interesse		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5						
Empenho		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5						
Comportamento		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5						
Parâmetros Específicos	5.0																				
Técnica Instrumental		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5						
Relaxamento físico		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4						
Postura		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4						
Posição		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5						
Produção sonora		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4						
Afinação		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5						
Correcção rítmica		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4						
Pulcação		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5						
Mão direito		4	4	4	4	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5						
Mão esquerda		4	4	4	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5						
Interpretação	5.0																				
Dinâmica		4	4	4	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5						
Articulação		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4						
Expressão musical		4	4	4	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5						
Sensibilidade musical		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5						
Postura Crítica		4	4	4	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5						
Percepção colaborativa/social	5.0																				
Análise de participação em Projeto de Intervenção		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5						
Desenvolvimento trabalho cooperativo		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5						
Aparência da competição		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5						
Criação grupo para de estudo		4	4	4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5						
Cultura Musical		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5						
Motivação no estudo diário	5.0	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5						

Consoante as tuas preferencias, numera as tuas escolhas de 1 a 5

AVALIAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL (Projeto de Intervenção)
Ano Lectivo 2017 /2018

Aluno Yara Pedra Lopes Silva
 Instrumento Guitarra elétrica
 Período 2º

Descrição	Valores	Data de Aula																				
		10.1	17.1	24.1	31.1	7.2	14.2	21.2	28.2	7.3	14.3	21.3										
Parâmetros Gerais	5.0																					
Responsabilidade		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Assiduidade		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Pontualidade		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Matéria		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Interesse		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Empenho		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Comportamento		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Parâmetros Específicos	5.0																					
Técnica Instrumental																						
Relaxamento físico		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Postura		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Posição		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Produção sonora		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Afinação		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Correcção rítmica		5	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Pulcação		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Mão direito		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Mão esquerda		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Interpretação	5.0																					
Dinâmica		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Articulação		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Expressão musical		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Sensibilidade musical		4	4	5	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Postura Crítica		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Percepção colaborativa/social	5.0																					
Análise de participação em Projeto de Intervenção		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Desenvolvimento trabalho cooperativo		4	4	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Aparência da competição		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Criação grupo para de estudo		4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Cultura Musical																						
Motivação no estudo diário	5.0	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4

Consoante as tuas preferencias, numera as tuas escolhas de 1 a 5

AVALIAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL (Projeto de Intervenção)
Ano Letivo 2017_/2018__

Aluno André Ramos
 Instrumento guitarra
 Período 2º

Descrição	Valores	Data de Aula								
		5.1	12.1	13.1	16.1	22.2	28.2	16.3	23.3	30.3
Parâmetros Gerais	5.0									
Responsabilidade		5	5	5	5	5	5	-	5	5
Assiduidade		5	5	5	5	5	5	-	5	5
Pontualidade		5	4	5	5	5	5	-	5	5
Matéria		5	5	5	5	5	5	-	5	5
Interesse		4	4	5	5	5	5	-	5	5
Empenho		4	4	5	5	5	5	-	4	5
Comportamento		4	4	5	5	5	5	-	4	5
Parâmetros Específicos	5.0									
Técnica Instrumental										
Relaxamento físico		3	3	4	4	4	3	-	4	4
Postura		3	3	4	4	4	3	-	4	4
Posição		3	3	4	3	4	3	-	3	3
Produção sonora		4	3	4	3	4	4	-	4	4
Afinação		3	4	4	3	4	3	-	3	3
Correção rítmica		3	3	4	4	3	3	-	4	4
Pulsação		3	3	3	4	4	4	-	3	3
Mão direita		3	3	4	3	4	3	-	4	4
Mão esquerda		3	3	4	4	4	4	-	3	3
Interpretação	5.0									
Dinâmica		3	3	4	4	4	3	-	4	4
Articulação		3	4	4	3	4	4	-	3	3
Expressão musical		4	3	4	4	4	4	-	4	4
Sensibilidade musical		4	4	4	3	4	3	-	3	4
Postura Crítica		4	4	4	4	4	4	-	4	4
Percepção colaborativa/social	5.0									
Análise de participação em Projeto de Intervenção		4	4	4	4	4	4	-	4	4
Desenvolvimento trabalho cooperativo		4	4	4	4	4	4	-	4	4
Aparência da competição		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Criação grupo para de estudo		-	-	-	-	-	-	-	-	-
Cultura Musical		4	4	4	4	4	4	-	4	4
Motivação no estudo diário	5.0	3	4	4	4	4	4	-	4	4

Consoante as tuas preferências, numera as tuas escolhas de 1 a 5

AVALIAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL (Projeto de Intervenção)
Ano Letivo 2017_/2018

Aluno Rodrigo Canelas
 Instrumento guitarra
 Período 2º

Descrição	Valores	Data de Aula																			
		5.1	12.1	18.1	26.1	2.2	9.2	16.2	2.3	9.3											
Parâmetros Gerais	5.0																				
Responsabilidade		5	5	5	5	5	5	-	5	5											
Assiduidade		5	5	5	5	5	5	-	5	5											
Pontualidade		5	5	5	5	5	5	-	5	5											
Matéria		5	5	5	5	5	5	-	5	5											
Interesse		4	5	4	5	5	5	-	5	5											
Empenho		5	5	4	5	4	5	-	5	5											
Comportamento		4	5	4	5	4	5	-	5	5											
Parâmetros Específicos	5.0																				
Técnica Instrumental																					
Relaxamento físico		4	5	4	5	5	4	-	4	4											
Postura		4	5	4	4	4	4	-	4	4											
Posição		3	4	4	5	5	4	-	3	4											
Produção sonora		4	4	4	4	5	4	-	4	5											
Afinação		4	4	4	5	4	4	-	3	4											
Correção rítmica		3	3	4	5	5	3	-	4	4											
Pulsação		3	4	4	4	4	4	-	4	4											
Mão direita		4	4	4	5	5	4	-	5	4											
Mão esquerda		4	4	4	5	5	4	-	4	4											
Interpretação	5.0																				
Dinâmica		3	4	4	4	5	4	-	5	4											
Articulação		3	4	4	5	4	3	-	4	4											
Expressão musical		3	4	4	4	5	4	-	5	5											
Sensibilidade musical		4	4	4	5	5	3	-	4	4											
Postura Crítica		4	4	4	4	4	4	-	4	4											
Percepção colaborativa/social	5.0																				
Análise de participação em Projeto de Intervenção		4	4	4	4	4	4	-	4	4											
Desenvolvimento trabalho cooperativo		4	4	4	4	4	4	-	4	4											
Aparência da competição		-	-	-	-	-	-	-	-	-											
Criação grupo para de estudo		-	-	-	-	-	-	-	-	-											
Cultura Musical		4	4	4	4	4	4	-	4	4											
Motivação no estudo diário	5.0	3	4	4	5	4	4	-	4	4											

Consoante as tuas preferências, numera as tuas escolhas de 1 a 5

Anexo XV Ficha de Avaliação colaborativo-social

	Catarina Antunes de Sousa	Leonor Martins Rosa	Vitória Isabel Martins Luna	Rodrigo Ferreira Canelas	André Luís Ramos	Gustavo Morgado Serra	José Pedro Lopes Silva	Matilde Sofia Serra Gonçalves	André Henriques Sousa
1. Interage com os colegas	5	5	4	5	5	4	4	4	4
2. Deixa os colegas participarem	5	5	5	4	4	4	4	5	4
3. Sabe trabalhar em equipa com os outros colegas	5	5	4	4	4	4	4	4	4
4. Interessa-se pelo que os colegas fizeram	5	5	4	4	4	5	4	4	4
5. Mostra interesse por participar no grupo	5	5	4	5	4	4	4	4	5
6. Respeita a opinião e interesse dos outros	4	4	5	4	4	5	4	5	4
7. Realiza a atividade conforme o grupo	5	5	4	4	4	4	4	4	4

Anexo XVI Questionário entregue para os alunos



Ano Letivo 2017/2018

Questionário de Aulas Conjuntas

Disciplina de Instrumento: Violoncelo/ Guitarra

Professora: Monika Matys

Com o presente questionário pretende -se recolher dados para avaliar o Projeto de Investigação- ação realizado no ano letivo 2017/2018. Os dados serão utilizados para o Relatório para um trabalho no âmbito de um mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica do Porto.

Nome de Aluno Matilde Sofia Serra Gonçalves Grau 1

1. Porque participas nas aulas conjuntas ?

Participo nas aulas conjuntas porque gosto de
trabalhar em conjunto, aprendemos mais.

2. Quais são as suas expetativas sobre das aulas conjuntas ?

As minhas expetativas para as aulas conjuntas são
muitas, as aulas conjuntas desenvolvem capacidades
para tocar o nosso instrumento e dá para aprender mais
como por exemplo saber onde ficam as respectivas notas.

3. O que queres aprender nas aulas conjuntas?

São expostos em seguida alguns tópicos que podemos vir a trabalhar nas aulas interdisciplinares. Consoante as tuas preferências, numera as tuas escolhas de 1 a 10. Deves atribuir 10 à tua preferida e a 1 a menos gostares.





preferida e a 1 a menos gostares.

- 2 Exercícios e equilíbrio corporal
- 7 Exercícios para mão direita,
- 9 Exercícios para mão esquerda,
- 3 Melhorar controle de som
- 5 Melhorar dificuldades melódicas
Melhorar dificuldades técnicas
- 1 Saber mais sobre dos estilos e épocas na música
- 8 Musicalidade
- 4 Redução de ansiedade
- 6 Aumentar da autoconfiança
- 10 Conhecer colegas das outras turmas

Outros: Quais? _____

Assinala com uma cruz a resposta que para ti é correta:

- 1) Como avalias a tua participação nos ensaios das classes conjuntas

Comportamento	Não Satisfaz 	Satisfaz 	Satisfaz Bastante 	Excelente 
Motivação			X	
Trabalho realizado na aula		X		
Trabalho realizado em casa		X		
Concertos-Audições			X	

2) O que achaste da tua participação no trabalho de classes conjuntas ?

A minha participação podia ser melhor pois podia estudar mais e eu também tenho algumas dificuldades.

Obrigada pela tua colaboração!





Ano Letivo 2017/2018

Questionário de Aulas Conjuntas

Disciplina de Instrumento: Violoncelo/ Guitarra

Professora: Monika Matys

Com o presente questionário pretende -se recolher dados para avaliar o Projeto de Investigação- ação realizado no ano letivo 2017/2018. Os dados serão utilizados para o Relatório para um trabalho no âmbito de um mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica do Porto.

Nome de Aluno gustavo Morgado ^{Serra} Grau 2.º

1. Porque participas nas aulas conjuntas ?

Porque é divertido tocar em
conjunto.

2. Quais são as suas expetativas sobre das aulas conjuntas ?

Aprender mais

3. O que queres aprender nas aulas conjuntas?





São expostos em seguida alguns tópicos que podemos vir a trabalhar nas aulas interdisciplinares. Consoante as tuas preferências, numera as tuas escolhas de 1 a 10. Deves atribuir 10 à tua preferida e a 1 a menos gostares.

- 8 Exercícios e equilíbrio corporal
- 5 Exercícios para mão direita,
- 6 Exercícios para mão esquerda,
- 2 Melhorar controle de som
- 4 Melhorar dificuldades melódicas
- 3 Melhorar dificuldades técnicas
- Saber mais sobre dos estilos e épocas na música
- 1 Musicalidade
- 9 Redução de ansiedade
- 7 Aumentar da autoconfiança
- 10 Conhecer colegas das outras turmas

Outros: Quais? _____

Assinala com uma cruz a resposta que para ti é correta:

1) Como avalias a tua participação nos ensaios das classes conjuntas

Comportamento	Não Satisfaz 	Satisfaz 	Satisfaz Bastante 	Excelente 
Motivação		X		
Trabalho realizado na aula		X		
Trabalho realizado em casa			X	
Concertos-Audições			X	

2) O que achaste da tua participação no trabalho de classes conjuntas ?

Boa

Obrigada pela tua colaboração!





Ano Letivo 2017/2018

Questionário de Aulas Conjuntas

Disciplina de Instrumento: Violoncelo/ Guitarra

Professora: Monika Matys

Com o presente questionário pretende -se recolher dados para avaliar o Projeto de Investigação- ação realizado no ano letivo 2017/2018. Os dados serão utilizados para o Relatório para um trabalho no âmbito de um mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica do Porto.

Nome de Aluno gonçalo Pedro Lopes Alves Grau 1.º

1. Porque participas nas aulas conjuntas ?

Eu participo nas aulas, porque gosto de tocar em conjunto.

2. Quais são as suas expetativas sobre das aulas conjuntas ?

As minhas expetativas são conseguir tocar todas as músicas

3. O que queres aprender nas aulas conjuntas?

São expostos em seguida alguns tópicos que podemos vir a trabalhar nas aulas interdisciplinares. Consoante as tuas preferências, numera as tuas escolhas de 1 a 10. Deves atribuir 10 à tua preferida e a 1 a menos gostares.





preferida e a 1 a menos gostares.

- Exercícios e equilíbrio corporal 6
- Exercícios para mão direita, 4
- Exercícios para mão esquerda, 5
- Melhorar controle de som 10
- Melhorar dificuldades melódicas 8
- Melhorar dificuldades técnicas 7
- Saber mais sobre dos estilos e épocas na música 3
- Musicalidade 9
- Redução de ansiedade 1
- Aumentar da autoconfiança 2
- Conhecer colegas das outras turmas

Outros: Quais? _____

Assinala com uma cruz a resposta que para ti é correta:

1) Como avalias a tua participação nos ensaios das classes conjuntas

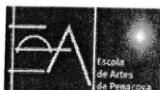
Comportamento	Não Satisfaz 	Satisfaz 	Satisfaz Bastante 	Excelente 
Motivação			X	
Trabalho realizado na aula			X	
Trabalho realizado em casa		X		
Concertos-Audições			X	

2) O que achaste da tua participação no trabalho de classes conjuntas ?

A minha participação está a ser boa.

Obrigada pela tua colaboração!





Ano Letivo 2017/2018

Questionário de Aulas Conjuntas

Disciplina de Instrumento: Violoncelo/ Guitarra

Professora: Monika Matys

Com o presente questionário pretende -se recolher dados para avaliar o Projeto de Investigação- ação realizado no ano letivo 2017/2018. Os dados serão utilizados para o Relatório para um trabalho no âmbito de um mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica do Porto.





Nome de Aluno André Luís Romal Grau 2

1. Porque participas nas aulas conjuntas ?

Porque gosto de tocar guitarra.

2. Quais são as suas expectativas sobre das aulas conjuntas ?

Boas

Comportamento	Não Satisfaz 	Satisfaz 	Satisfaz Bastante  x	Excelente 
Motivação			X	
Trabalho realizado na aula		X		
Trabalho realizado em casa			X	
Concertos-Audições			X	

2) O que achaste da tua participação no trabalho de classes conjuntas ?

Boa

Obrigada pela tua colaboração!





Ano Letivo 2017/2018

Questionário de Aulas Conjuntas

Disciplina de Instrumento: Violoncelo/ Guitarra

Professora: Monika Matys

Com o presente questionário pretende -se recolher dados para avaliar o Projeto de Investigação- ação realizado no ano letivo 2017/2018. Os dados serão utilizados para o Relatório para um trabalho no âmbito de um mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica do Porto.

Nome de Aluno Rodrigo ferreira Conelas Grau 2º

1. Porque participas nas aulas conjuntas ?

porque é divertido tocar em conjunto,
porque temo músicas novos e colegas
novos

2. Quais são as suas expetativas sobre das aulas conjuntas ?

que são engraçadas e divertidas

3. O que queres aprender nas aulas conjuntas?

São expostos em seguida alguns tópicos que podemos vir a trabalhar nas aulas interdisciplinares. Consoante as tuas preferências, numera as tuas escolhas de 1 a 10. Deves atribuir 10 à tua preferida e a 1 a menos gostares.

preferida e a 1 a menos gostares.

- Exercícios e equilíbrio corporal 10
- Exercícios para mão direita, 8
- Exercícios para mão esquerda, 6
- Melhorar controle de som 4
- Melhorar dificuldades melódicas 3
- Melhorar dificuldades técnicas 7
- Saber mais sobre dos estilos e épocas na música 9
- Musicalidade 2
- Redução de ansiedade
- Aumentar da autoconfiança 5
- Conhecer colegas das outras turmas 1

Outros: Quais? _____

Assinala com uma cruz a resposta que para ti é correta:

1) Como avalias a tua participação nos ensaios das classes conjuntas

Comportamento	Não Satisfaz 	Satisfaz 	Satisfaz Bastante  x	Excelente 
Motivação			X	
Trabalho realizado na aula		X		
Trabalho realizado em casa			X	
Concertos-Audições			X	

2) O que achaste da tua participação no trabalho de classes conjuntas ?

que foi bom para o primeiro periodo

Obrigada pela tua colaboração!





Ano Letivo 2017/2018

Questionário de Aulas Conjuntas

Disciplina de Instrumento: Violoncelo/ Guitarra

Professora: Monika Matys

Com o presente questionário pretende -se recolher dados para avaliar o Projeto de Investigação- ação realizado no ano letivo 2017/2018. Os dados serão utilizados para o Relatório para um trabalho no âmbito de um mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica do Porto.

Nome de Aluno Victoria Gabriel Martins Sousa Grau 1º

1. Porque participas nas aulas conjuntas ?

Eu participo nas conjuntas, porque eu gosto muito
de ir.

2. Quais são as suas expetativas sobre das aulas conjuntas ?

As minhas expetativas são fazer melhor os
exercícios.

3. O que queres aprender nas aulas conjuntas?





São expostos em seguida alguns tópicos que podemos vir a trabalhar nas aulas interdisciplinares. Consoante as tuas preferências, numera as tuas escolhas de 1 a 10. Deves atribuir 10 à tua preferida e a 1 a menos gostares.
10 preferida e a 1 a menos gostares.

- Exercícios e equilíbrio corporal 0
- Exercícios para mão direita, 0
- Exercícios para mão esquerda, 0
- Melhorar controle de som 1
- Melhorar dificuldades melódicas 5
- Melhorar dificuldades técnicas 5
- Saber mais sobre dos estilos e épocas na música 6
- Musicalidade 10
- Redução de ansiedade 8
- Aumentar da autoconfiança 10
- Conhecer colegas das outras turmas 9

Outros: Quais? _____

Assinala com uma cruz a resposta que para ti é correta:

- 1) Como avalias a tua participação nos ensaios das classes conjuntas

Comportamento	Não Satisfaz 	Satisfaz 	Satisfaz Bastante 	Excelente 
Motivação		X		
Trabalho realizado na aula		X		
Trabalho realizado em casa		X		
Concertos-Audições			X	

2) O que achaste da tua participação no trabalho de classes conjuntas ?

*A minha participação nas aulas conjuntas não
fez muita coisa.*

Obrigada pela tua colaboração!





Ano Letivo 2017/2018

Questionário de Aulas Conjuntas

Disciplina de Instrumento: Violoncelo/ Guitarra

Professora: Monika Matys

Com o presente questionário pretende -se recolher dados para avaliar o Projeto de Investigação- ação realizado no ano letivo 2017/2018. Os dados serão utilizados para o Relatório para um trabalho no âmbito de um mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica do Porto.

Nome de Aluno André Sousa Grau Iniciante 4

1. Porque participas nas aulas conjuntas ?

Porque gosto de tocar em orquestras.

2. Quais são as suas expectativas sobre das aulas conjuntas ?

Bem trabalhadas, ensaiamos mais.

3. O que queres aprender nas aulas conjuntas?

São expostos em seguida alguns tópicos que podemos vir a trabalhar nas aulas interdisciplinares. Consoante as tuas preferências, numera as tuas escolhas de 1 a 10. Deves atribuir 10 à tua preferida e a 1 a menos gostares.

preferida e a 1 a menos gostares.

- 1 Exercícios e equilíbrio corporal
- 10 Exercícios para mão direita,
- 10 Exercícios para mão esquerda,
- 1 Melhorar controle de som
- 10 Melhorar dificuldades melódicas
- 10 Melhorar dificuldades técnicas
- 10 Saber mais sobre dos estilos e épocas na música
- 1 Musicalidade
- 1 Redução de ansiedade
- 10 Aumentar da autoconfiança
- 10 Conhecer colegas das outras turmas

Outros: Quais? _____

Assinala com uma cruz a resposta que para ti é correta:

1) Como avalias a tua participação nos ensaios das classes conjuntas

Comportamento	Não Satisfaz 	Satisfaz 	Satisfaz Bastante 	Excelente 
Motivação				X
Trabalho realizado na aula			X	
Trabalho realizado em casa				X
Concertos-Audições				X

2) O que achaste da tua participação no trabalho de classes conjuntas ?

adorei) adorei

Obrigada pela tua colaboração!



Leonor



Ano Letivo 2017/2018

Questionário de Aulas Conjuntas

Disciplina de Instrumento: Violoncelo/ Guitarra

Professora: Monika Matys

Com o presente questionário pretende -se recolher dados para avaliar o Projeto de Investigação- ação realizado no ano letivo 2017/2018. Os dados serão utilizados para o Relatório para um trabalho no âmbito de um mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica do Porto.

Nome de Aluno Leonor Martins Rosa Grau 2º

1. Porque participas nas aulas conjuntas ?

Porque acho que ajuda a melhorar várias problemas
que tenho na musicalidade das obras

2. Quais são as suas expetativas sobre das aulas conjuntas ?

resolver problemas e conhecer novos colegas

3. O que queres aprender nas aulas conjuntas?

São expostos em seguida alguns tópicos que podemos vir a trabalhar nas aulas interdisciplinares. Consoante as tuas preferências, numera as tuas escolhas de 1 a 10. Deves atribuir 10 à tua preferida e a 1 a menos gostares.





preferida e a 1 a menos gostares.

- Exercícios e equilíbrio corporal 1
- Exercícios para mão direita, 10
- Exercícios para mão esquerda, 10
- Melhorar controle de som 1
- Melhorar dificuldades melódicas 9
- Melhorar dificuldades técnicas 10
- Saber mais sobre dos estilos e épocas na música 1
- Musicalidade 9
- Redução de ansiedade 8
- Aumentar da autoconfiança 9
- Conhecer colegas das outras turmas 10

Outros: Quais? _____

Assinala com uma cruz a resposta que para ti é correta:

1) Como avalias a tua participação nos ensaios das classes conjuntas

Comportamento	Não Satisfaz 	Satisfaz 	Satisfaz Bastante 	Excelente 
Motivação			X	
Trabalho realizado na aula			X	
Trabalho realizado em casa			X	
Concertos-Audições			X	

2) O que achaste da tua participação no trabalho de classes conjuntas ?

Boa

Obrigada pela tua colaboração!





Ano Letivo 2017/2018

Questionário de Aulas Conjuntas

Disciplina de Instrumento: Violoncelo/ Guitarra

Professora: Monika Matys

Com o presente questionário pretende -se recolher dados para avaliar o Projeto de Investigação- ação realizado no ano letivo 2017/2018. Os dados serão utilizados para o Relatório para um trabalho no âmbito de um mestrado em Ensino de Música na Universidade Católica do Porto.

Nome de Aluno Catarina Antunes de Sousa Grau 5º

1. Porque participas nas aulas conjuntas ?

Acho importante aprender a trabalhar em grupo,
adquirindo competências, como a auto-ajuda e
colaboração com os colegas, que não poderiam ser
adquiridas individualmente

2. Quais são as suas expectativas sobre das aulas conjuntas ?

Tocar peças em harmonia, que sem grandes e
espaços, de forma a que todos os ^{e violoncelos} guitarras ^{se}
suas

3. O que queres aprender nas aulas conjuntas?

São expostos em seguida alguns tópicos que podemos vir a trabalhar nas aulas interdisciplinares. Consoante as tuas preferências, numera as tuas escolhas de 1 a 10. Deves atribuir 10 à tua preferida e a 1 a menos gostares.





preferida e a 1 a menos gostares.

- Exercícios e equilíbrio corporal 5
- Exercícios para mão direita, 8
- Exercícios para mão esquerda, 7
- Melhorar controle de som 9
- Melhorar dificuldades melódicas 10
- Melhorar dificuldades técnicas 6
- Saber mais sobre dos estilos e épocas na música
- Musicalidade 4
- Redução de ansiedade 3
- Aumentar da autoconfiança 1
- Conhecer colegas das outras turmas 2

Outros: Quais? _____

Assinala com uma cruz a resposta que para ti é correta:

1) Como avalias a tua participação nos ensaios das classes conjuntas

Comportamento	Não Satisfaz 	Satisfaz 	Satisfaz Bastante  x	Excelente 
Motivação			x	x
Trabalho realizado na aula				x
Trabalho realizado em casa			x	
Concertos-Audições				x
<p>2) O que achaste da tua participação no trabalho de classes conjuntas ?</p> <p><u>Penso que participei com intervenções pertinentes</u> <u>e colaborei com os meus colegas</u></p>				

Obrigada pela tua colaboração!



Anexo XVII Apreciação de Ensemble

Como encarregada de educação considero uma mais valia a criação e desenvolvimento do projeto relacionado com o «ensemble de guitarras e violoncelo»:

aparece como uma nova sonoridade melodiosa e harmoniosa;

permite o trabalho de grupo e a inter-relação entre os elementos;

permite o trabalho entre crianças, adolescentes e jovens com diferentes experiências e competências;

permite um trabalho mais próximo entre alunos e professores.

É um trabalho que deverá ter continuidade no próximo ano letivo, de modo a que todos os aspetos atrás referidos sejam aprofundados.

21/06/2018

Cecília Sousa

De Projeto de Intervenção

PLANO ANUAL - DATAS DAS AULAS REALIZADAS

1ª Aula - 03.01.2018 às 17h00-18h30

2ª Aula - 10.01.2018 às 17h00-18h30

3ª Aula - 17.01.2018 às 17h00-18h30

4ª Aula - 24.01.2018 às 17h00-18h30

5ª Aula- 31.01.2018 às 17h00-18h30

6ª Aula – 07.02.2018 às 17h00-18h30

7ª Aula – 21.02.2018 às 17h00-18h30

8ª Aula -28.02.2018 às 17h00-18h30

9ª Aula – 07.03.2018 às 17h00-18h30 -Avaliação dos alunos

10ª Aula – 14.02.2018

21.03.2018 - Audição- Concerto

28.03.2018 – Audição Geral -Concerto Final Escola de Artes de Penacova

1ª Aula - 03.01.2018 às 17h00-18h30

Os alunos presentes – 5 guitarras (faltava Catarina 5º grau)

1 Violoncelo (faltavam Leonor 2º grau e Victoria 1º grau)

Durante a aula foi realizada a leitura à primeira vista das peças Lady Gaga-Fuga, Halleluja -Cohen e Tempos Fugitivos. Devido aos diferentes níveis técnicos os alunos realizaram a leitura à primeira vista separadamente. Os professores ajudaram os alunos com os tempos, dúvidas melódicas, bemóis e dedilhação.

Aula individual de Violoncelo dia 08.01.2018

Na primeira aula de violoncelo do 2º período já foram visíveis os efeitos da participação nas aulas interdisciplinares.

O aluno (André) presente na aula de quarta-feira, chegou 20 minutos antes da sua aula (o que é importante porque durante de 1º Período aluno apareceu quase sempre atrasado). Outro efeito visível das aulas conjuntas foi que melhorou a sua motivação para o estudo. Por causa de ausência da aluna que tinha aula marcada antes do aluno mencionado, perguntei-lhe o que pretendia fazer durante o tempo extra:

- Estudar sozinho na sala (para preparar melhor o material da aula individual)
- Esperar e descansar
- Começar comigo a estudar as peças para a aula de grupo intercalar

A resposta de aluno foi “começar a preparar as peças para as aulas de grupo”

Mesmo a outra aluna de 2º grau, Leonor, mostrou interesse e melhoria na motivação. No fim da aula perguntou “é possível prolongar o tempo de aula para realizar as peças das aulas conjuntas” Porque a aula de aluna é a última do meu bloco letivo na segunda-feira, decidi-me prolongar aula individual, 20 minutos para realizar programa das aulas conjuntas.

10.01.2018

Alunos presentes guitarras 5 (faltou Gustavo)

Violoncelos presentes Leonor e André (faltou Victoria)

Aula começava com peça Lady Gaga -continuação do trabalho de leitura musical em pequenos grupos, e em seguida conexão das partes musicais. Segunda parte do ensaio foi destinada à peça Halleluayh -Cohen.

Aulas Individuais dia 15.01.2017

Não houve grandes mudanças, no entanto, o aluno participante nas classes interdisciplinares mostrou vontade de prolongar as aulas individuais, para realizar o estudo das partes das aulas conjuntas-interdisciplinares.

17.01.2018

As 15h30 foi marcada uma reunião entre os professores que dirigem as aulas interdisciplinares.

Os tópicos discutidos foram:

Estratégias de ensino na aula conjunta

Reserva do Grande Auditório para os ensaios

Marcação do dia para o Concerto

Aulas Conjuntas às 17h00

Alunos de guitarra presentes 6 (todos)

Alunos de violoncelo 2- Vitoria e André (faltou Leonor)

Aula começou com exercícios de aquecimento geral muscular.

De seguida foi realizada a escala de Sol Maior, todos alunos tocavam em conjunto e alternadamente. Foi realizada a escala em terceiras.

Os alunos começaram a realizar peça Lady Gaga. Porque as partes musicais já tinham sido preparadas separadamente, na última semana, o trabalho na aula sobre a peça foi focado na construção musical. O professor explicou aos alunos as informações básicas sobre a estruturação da Fuga.

Depois todos alunos os alunos alternadamente, tocaram só o tema principal. De seguida, os alunos realizaram o contraponto. Para finalizar a peça, foi realizada em conjunto do início até ao fim. Apareceram dúvidas sobre as dinâmicas, que foram esclarecidas pelos professores.

Próxima peça Hallelujah -os alunos foram orientados para a realização do tema principal.

22.01.2018

Nas aulas individuais da Vitoria e do André não apareceram nenhuma mudanças, tanto em comportamento, como no desenvolvimento da técnica instrumental.

A aluna Leonor, mais uma vez, mostrou interesse para prolongar o tempo de aula individual para estudar as peças destinadas às aulas conjuntas. Durante a conversa, a aluna explicou o motivo da ausência: o transporte. A dificuldade foi ouvida e notada no secretariado da escola, que apresentou interesse em ajudar e resolver este problema.

24.01.2018

Alunos presentes 6 guitarras (todos)

Alunos de violoncelo 2- Vitoria e André (faltou Leonor)

Aula começou com exercícios de aquecimento geral muscular realizados em posição sentada.

De seguida foi realizada a escala de Sol Major, todos os alunos tocaram em conjunto e alternadamente. Foi realizada a escala em terceiras. Depois foi realizado o arpejo em

tercinas. Dois alunos escolhidos tocaram diferente nota de arpejo. O professor com o tempo de $\frac{3}{4}$ dirigiu-o nas mudanças dos ritmos.

Os alunos começaram a realizar peça Hallelujah (depois da consulta dos professores e sugestão do professor Graciano sobre a alteração da ordem das peças) Os alunos alternadamente tocaram só tema principal. De seguida realizaram o contraponto. Apareceram dificuldades na realização da 3ª e 4ª voz das guitarras. O professor explicou as dúvidas que foram postas. Por fim, peça foi realizada em conjunto, do início até ao fim.

A seguinte peça, Lady Gaga foi realizada do início até ao fim, apresentou já uma construção estável. O trabalho realizado foi focado nos detalhes.

29.01.2018

Nas aulas individuais do André não apareceram mudanças, sobre o desenvolvimento técnico, foi observado em relação ao estudo diário, falta de motivação.

A aluna Victoria, na aula individual não apresentou, diferença no que diz respeito à motivação nem empenho na realização do estudo diário. Mas durante o intervalo foi realizada uma entrevista com aluna, que mencionou que não tinha vontade para continuar as aulas de conjunto no 3º Período

A aluna Leonor, mais uma vez, mostrou interesse em prolongar o tempo de aula individual para estudar as peças destinadas às aulas conjuntas. Durante a conversa a aluna mostrava-se preocupada com o problema do transporte, que tinha provocado a sua ausência durante as últimas aulas. Esta dificuldade foi falada e notada no secretariado de escola, que apresentou interesse em ajudar a resolver este problema.

31.01.2018

Alunos de guitarra presentes 6 guitarras (todos)

Alunos de violoncelo presentes 1- Vitoria (faltou: Leonor por dificuldade com transporte ainda não resolvida, André-participação em evento da Escola.)

Aula começou com exercícios para o aquecimento geral muscular, realizados em posição sentada.

Seguidamente foi realizada a escala de Sol Maior. Todos os alunos tocaram conjunto e alternadamente. Também foi realizada a escala em terceiras. Depois foi realizado o arpejo em tercinas. Três alunos escolhidos tocaram uma diferente nota do arpejo. Um aluno escolhido dirigiu-o com o tempo $\frac{3}{4}$ nas mudanças dos ritmos. De seguida foi realizada a peça Hallelujah. Iniciada pelo tema principal realizado com todos, depois as segundas vozes de arpejos melódicos com acompanhamento da terceira voz, arpejos harmónicos. Os alunos de guitarra mostraram dúvidas sobre na realização dos arpejos. O professor orientador das guitarras apresentou diferentes formas de produção sonora para o arpejo melódico e arpejo harmónico. Aos alunos repetiram três vezes, e peça conjunta foi realizada do início até ao fim. A próxima peça Lady Gaga foi realizada do início até ao fim. O trabalho realizado foi focado nas dinâmicas. Os professores perguntaram sobre a construção da fuga para ajudar os alunos com a marcação das dinâmicas. Os alunos apresentavam as propostas de dinâmicas que foram realizadas em conjunto, desenvolvidas de diferentes formas. Apareceram várias propostas com de dinâmicas, o que provocou uma dose de humor e alegria. Por fim, peça foi realizada na

integra. Na aula foi visível o empenho na realização do estudo do repertório pelos alunos

As dificuldades uma da aluna foram psicológicas, imensa timidez às vezes provoca isolamento social. Foi notável que a aluna realizava a sua parte com autoconfiança. Depois das aulas foi realizada uma entrevista, a aluna disse que estudava o programa para as aulas conjuntas (mas não realizou programa individual) Também alterou a sua opinião sobre a participação na aula conjunta e declarou a vontade de prolongar a sua participação no 3º Período

5.02.2018.

Na aula individual do André foi notável uma melhoria de realização do TPC. O aluno apresenta um excelente nível de iniciação, mas ainda tem de dificuldades com a mão direita. A colocação dos dedos no arco e controle do mesmo precisam de correção. Pela primeira vez foi notável a preocupação aluno sobre este assunto. Ainda melhorou a sua postura, afinação e produção de som.

Na aula da Victoria foi notável a melhoria de motivação no estudo diário. A correção dos andamentos do programa individual foi feita num nível bom. A aluna conseguiu tocar o estudo com o tempo Allegro. O segundo estudo foi realizado com bons tempos notas corretas, sem articulação. A peça foi realizada de início até ao fim.

A aluna Leonor mostrou interesse em prolongar o tempo de aula individual para a realizar as peças destinadas às aulas conjuntas.

A aluna apresenta um nível muito bom de empenho na realização das TPC.

07.02.2018

Alunos de guitarra presentes 6

Alunos de violoncelo presentes 3

A aula começou com aquecimento geral. Foram realizados os exercícios de aquecimento muscular na posição sentada.

Seguidamente foi realizada a escala de Sol Maior, primeiro alternadamente na forma de apresentação da próxima nota. Este exercício foi repetido com diferentes tempos. Depois foi realizada a escala em tercinas. Metade dos alunos tocaram a escala começando com a nota principal, sol, e outra metade com a tercina nota si. Depois foi realizada a escala com terceiras e quintas. Três alunos tocaram a nota básica, três alunos nota si, e os restantes três a nota ré. A escala foi repetida quatro vezes. De seguida foi realizada peça Hallelujah. Primeiro todos os alunos estudaram o tema principal. Apareceram vários erros melódicos que foi necessário limpar, verificar. Depois, todos os alunos estudaram a segunda parte da peça, os arpejos melódicos. O terceiro passo foi realizar a peça na forma definida pelos professores. No início entram duas guitarras, a aluna de 5 grau realiza o tema principal, com o acompanhamento de arpejos melódicos da segunda guitarra. Apareceu a necessidade ajudar o aluno que realizou os arpejos, porque as mudanças de posições precisavam realização de estudo diário individual. Depois entram os violoncelos com o tema principal e as guitarras realizavam os arpejos. Nos violoncelos notou-se dificuldades na realização conjunto da peça. Os alunos alteravam arcadas, notas e ritmos nos diferentes tempos. Foi notado pelo professor que deviam para juntar-se em naípe. De seguida com tema principal, entraram as guitarras,

com o acompanhamento dos violoncelos. Não foram realizadas dinâmicas, ainda existiam vários erros melódicos e rítmicos, para correção. Foi aconselhado peça professora, a realização de estudo individual. A próxima, peça Lady Gaga foi realizada do início até ao fim. O trabalho foi focado na realização das dinâmicas, e apresentações dos temas e contrapontos de fuga. A peça foi repetida três vezes.

28.02.2018. Aula conjunta

Alunos de guitarra presentes 5 (falta do Rodrigo)

Alunos de violoncelo presentes 2 (falta da Leonor)

A aulas começou com o aquecimento geral, realizado pelo o professor orientador de guitarra. Depois os alunos começaram a trabalhar em conjunto a peça Hallelujah de L. Cohen. Primeiro, todos os alunos repetiram três vezes em conjunto o tema principal da peça. Seguidamente, todos os alunos realizaram a segunda parte da peça os arpejos melódicos repetindo-os três vezes. No fim foi realizada toda a peça. Apareceram-se dificuldades nos naipes. Foi necessário separar os instrumentos e realizar ensaio de naipes, de violoncelos e guitarras separadamente. Os ensaios de naipes realizaram-se em diferentes salas. A maior dificuldade com o naipe dos violoncelos foi criar de uma voz com três instrumentos. Os alunos apresentaram erros na pulsação, afinação e no ritmo. A atenção da professora foi colocada na necessidade de escuta, qual é tanto importante na criação de grupo. Foi explicado pela professora diferença sobre a performance solo e em grupo. Notaram-se também os erros na realização das arcadas. No tema principal, são duas notas ligadas num arco, e os alunos de iniciação apresentavam dificuldades. Num outro nível apresentava-se a dificuldade de afinação conjunta, que se constrói com a importância de ouvido externo. Depois do ensaio de naipe os alunos juntaram-se na sala predestinada às aulas conjuntas do Projeto, e em conjunto realizaram as peças do início até ao fim. Foi notável o progresso que os alunos fizeram durante os ensaios de naipe. No ensaio só das guitarras, orientado pelo professor de guitarra, a atenção foi colocada nos arpejos diferenciados, melódicos e harmónicos.

No fim da aula, os alunos foram informados sobre de avaliação que, seria realizada na aula seguinte, dia 07.03.2018

26.02.2018 – Aulas individuais

André- O comportamento, empenho e interesse de aluno durante de aula melhorou, mas a realização do Trabalho de Casa estava no nível suficiente.

– 07.03.2018 -Avaliação dos alunos

A aula começou às 17h00, todos os alunos estavam presentes. Foram escolhidas pelos professores, as partes diferenciadas das peças, para realizar avaliação

O primeiro aluno, José tocou a primeira página de Lady Gaga, com acompanhamento da aluna do 5 grau, Catarina. O aluno tocou no nível bom, sem erros ou paragens.

A aluna, Matilde que está no mesmo nível que o aluno José, realizou o mesmo programa a primeira página de Lady Gaga com acompanhamento da aluna do 5º grau, Catarina Da mesma forma, tocou sem paragens e erros melódicos ou rítmicos.

Os alunos Gustavo e André tocaram as partes mais complicadas da peça Lady Gaga as passagens de colcheias. Primeiro o Gustavo com o acompanhamento aluna Catarina depois André. Ambos os realizaram a sua prova num nível bom.

O aluno Rodrigo realizou a passagem de colcheias da peça Hallelujah de Cohen. Os arpejos melódicos que acompanham o tema principal. Aluno realizou toda página sem erros, com acompanhamento da voz principal, realizado pela aluna Catarina.

A prova de aluna Catarina que acompanhou todos os alunos de guitarra, foi aprovada no nível muito bom.

Seguidamente tocaram os alunos de violoncelo.

A primeira aluna, Vitória com o acompanhamento da professora, realizou a primeira página da peça Lady Gaga. A avaliação foi no nível bom, a aluna tocou sem erros ou paragens.

A aluna Leonor, com acompanhamento da professora realizou os primeiros vinte compassos da peça Hallelujah de Cohen, avaliada no nível bom.

Último aluno, André, realizou os arpejos melódicos da peça Hallelujah de Cohen, sem erros melódicos, rítmicos ou de afinação.

Todos os alunos estavam bem preparados, foi visível o empenho e a realização dos TPC. Mesmo tendo realizado a prova em grupo, não foi notada ansiedade ou stress provocado pela avaliação

14.03.2018

Aula conjunta de ensemble foi interrompida, por motivos externos, os alunos de violoncelo realizaram a Audição de Classe de Violoncelo.

Aula conjunta demorou 45 minutos.

A Primeira peça Lady Gaga, foi realizada sem paragens do início até ao fim. Apareceram imperfeições rítmicos, e confusões nos, últimos quatro compassos. Depois das dúvidas estarem esclarecidas, os alunos realizaram peça de novo.

A peça Hallelujah foi realizada do início até ao fim. Notarem se erros na estabilização do grupo dos violoncelos que ainda se parecia com três diferentes instrumentos, e não um.

Foi recomendado realizar um ensaio de naípe, separadamente. Ainda assim, os alunos voltaram a tocar em conjunto nos último dez minutos da aula. Tocaram toda peça Hallelujah, do início até ao fim, foi notável uma melhoria significativa.

21.03.2018 - Audição- Concerto

Realizado com sucesso, sem eventos inesperados num nível bom.

XIX Fotos realizados durante de Projeto de Intervenção









